

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, QUARTA-FEIRA, 22 DE JULHO DE 2026

NÚMERO 23.132 • 26 PÁGINAS • R\$ 5,00

O brilho do blues brasileiro

Radicado em Los Angeles há 12 anos, o guitarrista Celso Salim volta ao Brasil para uma turnê, com dois shows em Brasília. Ele é um dos destaques do estilo em todo o mundo.



Férias & Criatividade & Diversão

Fotos: Davi Pereira/CB/D.A Press



Projeto Rolê Cultural reúne arte e educação em oficinas gratuitas para todas as idades. A programação inclui visitas a exposições, jogos, e experiências lúdicas que transformam objetos em seres animados.

O combate às fake news com a IA nas campanhas

Conteúdos manipulados ou criados pela inteligência artificial invadiram a internet em todas as áreas e têm sido motivo de preocupação, principalmente por espalharem em grande escala as fake news. Neste ano de eleições para Presidência, Congresso e assembleias estaduais e do Distrito Federal, a chamada deepfake ganhou volume assustador, com ameaça real de enganar e levar o eleitor a erro, prejudicando candidaturas.

Houve mudanças da legislação para instituir regras rígidas, combate mais efetivo e punições a crimes nas redes. Especialistas ouvidos pelo **Correio** alertam os usuários das redes para postagens que violam as regras e os cuidados com esse tipo de material.



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



» **TSE limita em R\$ 133 milhões gastos com cada candidato à Presidência**

» **Flávio Bolsonaro fala sobre urnas e pede mais observadores estrangeiros**

Pela reforma no Poder Judiciário

Pré-candidato ao Senado pelo Novo, o ex-desembargador Sebastião Coelho tem como meta a reforma no Poder Judiciário, “especialmente” no Supremo Tribunal Federal. “Não pode ser um tribunal de amigos”. A proposta é estabelecer regras como ser magistrado de carreira, ter idade entre 55 e 60 anos e permanecer no cargo por, no máximo, 15 anos. Coelho, que foi vice-presidente e corregedor da Justiça Eleitoral acrescentou que também é necessária a reformulação no Tribunal Superior Eleitoral.

Brasil vai insistir em negociação do tarifaço

Num dia de intensas reuniões, o governo anunciou que a resposta à sobretaxa de 25% dos EUA, válida a partir de hoje, será por diplomacia e conversas com o setor produtivo. O vice-presidente Geraldo Alckmin descartou a reciprocidade. Ele afirmou que o país vai procurar novos mercados para os produtos nacionais.

PÁGINA 7

Crime roubava e vendia remédio contra câncer

Operação da Polícia Civil do Rio de Janeiro desarticulou quadrilha que desviava medicamentos de alto custo para tratamento de câncer e revendia para hospitais e clínicas. Suspeito de liderar o esquema, Stefano Montovani foi preso com mais de R\$ 4,6 milhões em produtos. Facção criminosa carioca dava apoio ao esquema.

PÁGINA 6

Copa 2026 traz novas tendências e deixa legados táticos e técnicos

PÁGINA 19

Minervino Júnior/CB/D.A Press



O gigante de duas rodas

Com expectativa de um público de mais de 800 mil pessoas, o Capital Moto Week começa mais uma edição amanhã, reunindo a comunidade do motociclismo, com shows de rock e ampla estrutura na Granja do Torto. Antônio Araújo chegou ontem à “Cidade da moto” para conferir as atrações. PÁGINA 15

Vítimas da covardia



Michele e Valdirene: a barbárie do feminicídio

Os assassinatos da policial militar Michele Leão (E), de Belo Horizonte, e da professora Valdirene Clemente (D), em Bom Jesus de Goiás, ambas de 41 anos, comoveram o país. Mortas por seus companheiros, elas entraram para a vergonhosa estatística dos feminicídios no Brasil, um crime que vitimou 1.568 mulheres em 2025, o maior número dos últimos 10 anos. As ocorrências de 2026 também assustam: em Minas, estado de Michelle, foram 63 casos de janeiro a maio.

PÁGINA 6

França Menores de 15 anos fora das redes sociais

Deputados ratificam decisão do Senado que veta o acesso de adolescentes a plataformas e aplicativos, por iniciativa do presidente Emmanuel Macron. A lei responsabiliza as empresas por estabelecer regime de fiscalização de idade no acesso.

PÁGINA 9

Nicarágua EUA condenam veto de Ortega a eleições

Governo Trump acusa presidente sandinista de “covardia e medo da vontade do povo”. Oposição elogia a posição de Washington como “oportuna e necessária” para conter uma “escalada autoritária sem precedentes”.

PÁGINA 9



CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000

(61) 99158.8045

assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

(61) 99256.3846



A embaixadores, Flávio pede mais observadores no pleito

Em evento em Brasília, pré-candidato à Presidência da República pelo PL fala sobre as urnas eletrônicas e sugere que países enviem a maior quantidade possível de representantes para supervisionar as eleições gerais de outubro

» ARMANDO HOLANDA
» DANANDRA ROCHA
» LUIZA ALTOÉ

Pré-candidato à Presidência pelo PL, o senador Flávio Bolsonaro pediu, em encontro com embaixadores, que os países enviem “a maior quantidade de observadores possíveis” para supervisionar o pleito, em outubro.

“Não estou questionando o sistema de eleição brasileiro, mas que todos os países possam mandar a maior quantidade de observadores possíveis para nossa eleição e pessoas que têm conhecimento sobre essa tecnologia”, declarou, durante reunião organizada pela agência Novo Selo Comunicação e pelo site *The Brazilian Report*, ontem, em Brasília.

Representantes das embaixadas no Brasil de Estados Unidos, China, Israel, Alemanha e Reino Unido — além de outros 35 países — estavam presentes no evento. Além deles, enviados de dois blocos: a União Europeia, que reúne 27 Estados-membros; e a Liga dos Estados Árabes, com 22 membros, incluindo Arábia Saudita, Egito e Emirados Árabes Unidos.

No discurso, Flávio afirmou que um documento da CIA — a agência de inteligência dos Estados Unidos — apontou manipulação nas eleições venezuelanas de 2010. “Uma das suspeitas é que uma empresa chamada Smartmatic, de origem venezuelana, uma das suspeitas é que tenha havido uma programação para alteração das votações naquele país nas eleições de 2010”, enfatizou. “Só para deixar registrado que muitas dessas máquinas que são utilizadas nas eleições brasileiras têm a mesma origem dessa empresa venezuelana”, acrescentou.

Em 2020, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) divulgou uma nota

Raul Spinasse



No evento em Brasília, Flávio Bolsonaro disse que o pai está inelegível por causa da reunião que fez com embaixadores em julho 2022

em que negou o uso de aparelhos da Smartmatic. “São falsas as mensagens que circulam nas redes sociais segundo as quais a empresa Smartmatic fornece urnas eletrônicas ou softwares utilizados em urnas no Brasil”, escreveu a Corte. “Todo o projeto da urna eletrônica brasileira e do sistema eletrônico de votação foi concebido e é gerido inteiramente pela Justiça Eleitoral do país.”

Flávio disse ainda que seu pai, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), está preso justamente por um encontro com diplomatas. “Jair Bolsonaro está inelegível após uma reunião com os embaixadores. Alguém que tinha uma preocupação com

a transparência e a segurança do nosso sistema eleitoral, e apenas manifestou suas preocupações para que os embaixadores levassem essa preocupação para os seus países”, afirmou.

Em 2023, o TSE condenou Bolsonaro à inelegibilidade. A decisão ocorreu em uma Ação de Investigação Eleitoral (AIJE) aberta para apurar a reunião com embaixadores, em julho de 2022, em que o então presidente colocou em dúvida a lisura das urnas eletrônicas.

No encontro, Jair Bolsonaro levantou dúvidas, sem apresentar provas, sobre a integridade dos equipamentos e o resultado que sairia do pleito.

Vice indefinida

Flávio deve ser confirmado como candidato do PL na convenção nacional do partido, que ocorrerá neste fim de semana. A definição do nome que ocupará a vaga de vice na chapa, no entanto, segue em aberto. O presidente do partido, Valdemar Costa Neto, indicou que a palavra final caberá a Jair Bolsonaro, atualmente em prisão domiciliar por tentativa de golpe de Estado e outros crimes.

Embora a cúpula do PL tenha intensificado as conversas nos últimos dias antes da convenção, interlocutores admitem que a definição depende de negociações

políticas e da capacidade de o nome escolhido ampliar a aliança em torno da candidatura. O foco está em encontrar uma vice mulher, como forma de diminuir a rejeição a Flávio entre o eleitorado feminino.

Para tentar avançar nessa definição, Costa Neto se reuniu, ontem, com a senadora Tereza Cristina (PP-MS). A ex-ministra da Agricultura era considerada uma das favoritas para compor a chapa por ter bom trânsito no agronegócio e no Congresso, além da relação próxima com Jair Bolsonaro.

Tereza Cristina, porém, recusou. Costa Neto relatou ao **Correio** que a parlamentar reafirmou o interesse por outro projeto político:



Não estou questionando o sistema de eleição brasileiro, mas que todos os países possam mandar a maior quantidade de observadores possíveis para nossa eleição”

Flávio Bolsonaro (PL-RJ),
pré-candidato à Presidência

concentrar esforço na eventual candidatura à Presidência do Senado em 2027. “Esse é o desejo dela”, resumiu o dirigente.

A recusa obriga o PL a manter abertas outras frentes de negociação a poucos dias da convenção partidária. Entre os nomes que permanecem no radar está a deputada federal Clarissa Tércio (PP-PE). Ligada ao eleitorado evangélico e uma das principais aliadas de Bolsonaro em Pernambuco, a parlamentar afirmou ao **Correio** que receberia um eventual convite com entusiasmo. “Seria uma honra fazer parte do projeto do nosso capitão”, disse, em referência a Bolsonaro.

Outra opção analisada é a economista Daniella Marques, presidente da Caixa Econômica Federal no governo passado. O principal crítico é Costa Neto. Ele já declarou publicamente que Daniella “não tem voto” suficiente para ocupar a vaga de vice.

Como a convenção será neste fim de semana, a expectativa é de que o anúncio da vice ocorra posteriormente, próximo do fim do prazo-limite — a definição tem de ocorrer até 5 de agosto. **(Com Agência Estado)**

NAS ENTRELINHAS



Por Luiz Carlos Azedo
luizazedo.df@dabr.com.br

O fantasma de Cristiano e a sombra de futuro dos líderes de oposição

O mineiro Cristiano Machado (1893–1953) era advogado e diplomata quando se aventurou na política. Ex-prefeito de Belo Horizonte antes da Revolução de 1930, nas eleições de 1950 seu nome saiu da cartola dos caciques do PSD para enfrentar o candidato da UDN, Eduardo Gomes. Durante a campanha, porém, perdeu o apoio em seu próprio partido e de aliados para a candidatura de Getúlio Vargas. Essa traição recebeu um nome hoje consagrado na política brasileira: “cristianização”.

Foi uma espécie de conto da ca-rochinha. Em 15 de maio de 1950, reunidos na casa de Cirilo Júnior (presidente do partido), os caciques do PSD indicaram Cristiano à Presidência. O político mineiro ficou de procurar Getúlio Vargas

(PTB) e Ademar de Barros (PSP), oferecendo a vice-presidência na chapa. O general Góis Monteiro transmitiria essa escolha ao presidente Eurico Gaspar Dutra. Vargas não fez objeção.

Entretanto, a ala getulista do PSD do Rio Grande do Sul recusou-se a aceitar a candidatura de Cristiano. Membros do PSP comunicaram que também não apoiariam o nome de Cristiano, já que a candidatura de Vargas seria apoiada por Ademar. Mesmo assim, o nome de Cristiano Machado foi aclamado no dia 9 de junho. A convenção do partido não contou com a presença da maioria dos representantes gaúchos.

Vargas venceu as eleições de 3 de outubro de 1950 com 3.849.040 votos, grande parte de redutos do PSD. Seus caciques promoveram

um processo de esvaziamento eleitoral que ficou conhecido no jargão político como “cristianização”. Com 1.697.193 votos, Cristiano ficou atrás de Eduardo Gomes, que teve apoio de 2.342.384 de eleitores.

Está em curso uma operação de cristianização do candidato do PL, Flávio Bolsonaro, que até agora se mantém como principal candidato de oposição, graças à força do bolsonarismo nas redes sociais. No mundo político e empresarial, entretanto, Flávio está sendo abandonado; em determinados segmentos evangélicos, também. A tese é de que não será capaz de vencer Lula no segundo turno, e um candidato conservador mais experiente e moderado teria o perfil ideal para derrotá-lo.

Quem pretende vestir esse

figurino é o ex-governador Ronaldo Caiado (PSD), que também corre risco de “cristianização”, mas ganhou novo fôlego. A escolha do ex-prefeito de São Paulo Gilberto Kassab, presidente do PSD, para vice reanimou sua candidatura, que busca o apoio do Centrão. Remanescente das eleições de 1989, como o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, Caiado saiu do governo de Goiás com grande aprovação e sempre teve grande trânsito entre lideranças do agronegócio e da área médica mais conservadora.

Caiado agora disputa o apoio do União Brasil e do Progressistas, de Ciro Nogueira e Arthur Lira, que sempre foram contra a candidatura de Flávio, por achar que não seria páreo para Lula. Com apoio de Kassab, também

costeia o alambrado do Progressistas, partido do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, aliado natural de Flávio Bolsonaro, mas que até agora não indicou a vice do candidato do PL.

Egoístas e altruístas

Para o neodarwinista Richard Dawkins, autor de *Deus, um delírio*, somos uma “máquina de sobrevivência” de um gene cujo objetivo é a autorreplicação, isto é, a perpetuação da espécie. Ao analisar a reprodução sexuada dos animais, Dawkins buscou uma explicação para a convivência entre o egoísmo dos genes e o altruísmo das espécies. Uma espécie de “cluster” biológico garantiria a sobrevivência e replicação de ambos.

O cuco é uma das espécies mais egoístas: procria, mas não educa os filhos; põe os ovos no ninho de outras aves, aproveitando sua ausência. Quando o dano do cuco nasce, joga os demais ovos para fora do ninho, matando os filhotes legítimos para ser criado no lugar deles. Quando cresce,

bate asas e vai embora. A analogia serve para muitos políticos.

Como no beisebol, na política é muito comum o sujeito achar que o bom rapaz terminará por último. O artil, a dissimulação, a esperteza e a falta de escrúpulos parecem ser a regra do jogo. Mas a política também exige altruísmo, ou seja, a cooperação com os demais integrantes da espécie para não entrar em extinção. É aí que os bons rapazes podem virar o jogo e acabar em primeiro.

E a “sombra de futuro”? O conceito é dos militares ingleses, refere-se à estratégia de sobrevivência dos soldados ingleses, franceses e alemães no final da Primeira Guerra Mundial, quando eles começaram a cooperar tacitamente no front, em alguns casos abertamente. Esperavam os políticos e generais acabarem com a guerra. Como eram jovens, tinham uma expectativa de vida civil muito maior do que a deles. Até que ponto Tarcísio e Michelle Bolsonaro querem que Flávio ganhe as eleições? São potenciais candidatos em 1930. Caiado e Kassab estão se movimentando em busca dessa resposta.



8º

BRASÍLIA SUMMIT

L I D E – CORREIO BRAZILIENSE

05 DE AGOSTO, 8 ÀS 12 HORAS

HOTEL BRASÍLIA PALACE

BRASÍLIA – DF

"A SEGURANÇA JURÍDICA E O DESAFIO DA INFRAESTRUTURA NO BRASIL"

PALESTRANTES



GILMAR MENDES
MINISTRO DO STF
SUPREMO TRIBUNAL
FEDERAL



RICARDO VILLAS BÔAS
MINISTRO DO STJ
SUPERIOR TRIBUNAL
DE JUSTIÇA



NELSON DE SOUZA
PRESIDENTE DO
BANCO BRB



ARNALDO JARDIM
DEPUTADO FEDERAL
(CIDADANIA - SP)
TITULAR DA COMISSÃO
DE MINAS E ENERGIA
DA CÂMARA DOS
DEPUTADOS



LAÉRCIO OLIVEIRA
SENADOR (PP-SE)
RELAÇOR DA LEI
DO GÁS



VITAL DO REGO FILHO
PRESIDENTE DO TCU
TRIBUNAL DE CONTAS
DA UNIÃO



SANDOVAL FEITOSA
DIRETOR-GERAL DA
ANEEL - AGÊNCIA
NACIONAL DE
ENERGIA ELÉTRICA



GUILHERME SAMPAIO
DIRETOR-GERAL DA
ANTT - AGÊNCIA
NACIONAL DE
TRANSPORTES
TERRESTRES



DÉBORA SANTOS
DIRETORA
DE RELAÇÕES
INSTITUCIONAIS
DA COSAN



GIUSEPP MENDES
CEO DO PINHEIRO &
MENDES ADVOGADOS



JOÃO DORIA
FUNDADOR E
CO-CHAIRMAN DO LIDE
GOVERNADOR DE SÃO
PAULO (2019-2022)
PREFEITO DE SÃO PAULO
(2017-2018)



PAULO OCTÁVIO PEREIRA
EMPRESÁRIO
CEO DO GRUPO
PAULO OCTÁVIO
PRESIDENTE
DO LIDE BRASÍLIA



JOÃO DORIA NETO
CEO DO
LIDE GLOBAL



GUILHERME MACHADO
PRESIDENTE DO
CORREIO
BRAZILIENSE



PEDRO GONET
ADVOGADO, JURISTA E
PESQUISADOR DA UNB -
UNIVERSIDADE DE
BRASÍLIA



DENISE ROTHENBURG
COLUNISTA NO
CORREIO BRAZILIENSE



LAURO SEIXAS
ADVOGADO
HEAD DO
LIDE SEGURANÇA
JURÍDICA



BRUNO MEYER
JORNALISTA
HEAD DO
LIDE CONTEÚDO

INICIATIVA

L I D E
25 ANOS

CORREIO BRAZILIENSE

L I D E
BRASÍLIA



R\$ 133 milhões por presidencialível

TSE define limite para despesas dos candidatos. Corte decide manter o teto destinado às campanhas aplicado em 2022

» MARIA BEATRIZ GIUSTI*

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) decidiu manter o limite de gastos de campanha aplicados no pleito de 2022 para as Eleições Gerais de 2026. A decisão foi tomada por unanimidade pelo plenário da Casa em 1º de julho e publicada ontem no Diário da Justiça Eletrônico (DJE). No caso de candidatos à Presidência da República, o limite é pouco mais de R\$ 133 milhões.

De acordo com o TSE, devido à manutenção do Fundo Especial de Financiamento (FEFC), a necessidade de preservar o equilíbrio financeiro dos partidos e das políticas de inclusão, além da falta de alteração nas legislações, não houve a necessidade de reduzir ou aumentar o limite de gastos.

Para o relator da matéria, o presidente do TSE, Nunes Marques, a manutenção dos valores corresponde à realidade financeira dos partidos, já que o FEFC

permaneceu em R\$ 4,9 bilhões. Ele entendeu que a estabilização do valor ajuda a garantir uma disputa honesta, que não prejudique as candidaturas de políticas afirmativas.

Os candidatos à Presidência terão o direito a mais de R\$ 88,9 milhões no primeiro turno e a R\$ 44,4 milhões no segundo. O valor total, mais de R\$ 133 milhões, corresponde a um aumento de 26% em relação a 2018, quando a quantia era de R\$ 105 milhões.

Já os deputados federais poderão usar um pouco mais de R\$ 3,1 milhões, enquanto os estaduais e os distritais poderão gastar até R\$ 1,2 milhão. Já para os senadores e governadores, os valores são diferentes para cada estado. O número é calculado de acordo com a soma dos eleitores de cada unidade da federação.

Em São Paulo, o maior colégio eleitoral do Brasil, cada candidato ao Senado poderá usar até R\$ 7 milhões, e o teto para os candidatos ao governo do estado será de

R\$ 26,6 milhões no primeiro turno, com o adicional de R\$ 13,3 milhões no segundo turno.

Segundo a Corte, valores relacionados à campanha também fazem parte do limite de gastos. Assim, gastos de campanha contratados pela candidatura, transferências para outros partidos ou candidatos, além de doações recebidas em dinheiros fazem parte desse total de gastos.

O partido ou o candidato estará sujeito a uma multa caso ultrapasse o limite fixado. O valor é equivalente a

100% do valor excedente. O pagamento deve ser feito em até cinco dias úteis após a intimação da decisão judicial.

O primeiro turno das eleições está marcado para 4 de outubro, e o segundo ocorrerá no dia 25. Neste ano, mais de 158 milhões de eleitores vão às urnas para decidir quem serão os próximos governadores, senadores, deputados e presidente e vice-presidente.

*Estagiária sob a supervisão de Cida Barbosa

Caiado dá estocada em Eduardo, que rebate

» LUÍZA ALTOÉ

O pré-candidato à Presidência da República pelo PSD, Ronaldo Caiado, deu um alfinetada no deputado cassado Eduardo Bolsonaro, que recebeu o green card do governo dos Estados Unidos. Segundo o ex-governador de Goiás, quem precisa de green card é o produtor brasileiro “para entrar no mercado norte-americano sem pagar pedágio”.

Nas redes sociais, Caiado defendeu que o green card é uma forma de fortalecer o agronegócio no Brasil, defender a indústria e proteger os empregos. “Não é turismo, é sobre autoridade moral para governar!”, escreveu.

O green card garante ao cidadão estrangeiro o direito de viver, trabalhar e estudar nos Estados Unidos por tempo indeterminado, sem a necessidade de autorizações adicionais para permanecer no país.

A concessão ocorre em meio à crise entre Brasil e Estados Unidos, uma semana após os norte-americanos anunciarem tarifas adicionais de 25% a produtos brasileiros. Ao justificar a sobretaxa, o

secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, disse que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva “colocou seu próprio ego à frente de fazer um acordo pelo bem-estar do povo brasileiro”.

Eduardo respondeu a Caiado, adversário do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) na eleição presidencial. O deputado cassado afirmou que o green card deveria beneficiar os “fazendeiros condenados no golpe da Disney” — expressão usada por bolsonaristas para ironizar a tentativa de golpe. Bolsonaro foi condenado pela trama golpista e está preso em casa.

Segundo Eduardo, Caiado “não fala nada” sobre os condenados pelas investidas golpistas. “É o preço que o senhor paga para participar dos coquetéis do STF e elite de Brasília? Dando cidadania goiana aos perseguidores, o senhor deixa claro a quem atenderia caso chegasse à Presidência. E ainda vem falar de ‘autoridade moral’ para governar o Brasil. Faça-me o favor...”, pos-tou Eduardo nas redes, fazendo referência aos ministros Gilmar

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



O pré-candidato Ronaldo Caiado defendeu green card para produtor brasileiro entrar nos Estados Unidos

Mendes e Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF).

Eduardo vive nos EUA desde o início de 2025. Em entrevista à Rede Comunica Brasil, ele afirmou que o processo de obtenção

do green card durou mais de um ano e exigiu a contratação de advogado e a abertura de contas bancárias para comprovar a origem de recursos.

Ele foi condenado pelo Supremo

a quatro anos e dois meses de reclusão por coação, devido à sua atuação nos EUA para tentar intimidar o Judiciário brasileiro durante o julgamento da trama golpista. (Com Agência Estado)

Sem convite para Michelle

Pré-candidato à Presidência da República, Romeu Zema (Novo) disse, ontem, que não houve convite para que a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro ocupasse o papel de vice na sua chapa.

“Eu fui questionado sobre quem seria a vice, o jornalista citou o nome dela, e eu falei que era uma possibilidade. Não houve nenhum convite, em nenhum momento, mas, diante da pergunta (do repórter), eu mencionei que sim”, explicou a jornalista.

O ex-governador de Minas Gerais se refere à declaração dele em São Paulo no último fim de semana. Na ocasião, colocou Michelle como uma opção para vice na sua

chapa. “É uma possibilidade, sim, como outras também são. Nome ficha limpa é sempre um nome muito bom”, frisou, no sábado.

Horas depois, Michelle escreveu, nas redes sociais, que “não há nenhuma possibilidade de isso acontecer”. Além disso, citou que é filiada ao PL e que, portanto, “um mesmo partido não pode ter duas cabeças de chapa concorrendo em coligações distintas para os mesmos cargos majoritários”.

Zema repetiu, ontem, que o vice da sua chapa à Presidência ainda não foi definido. Segundo ele, a indicação de um nome pode acontecer até a data-limite, com prazo final previsto pela Justiça Eleitoral para 5 de agosto.

Na próxima segunda-feira, o partido realiza a convenção nacional em Brasília para oficializar a candidatura do ex-governador de Minas à Presidência.

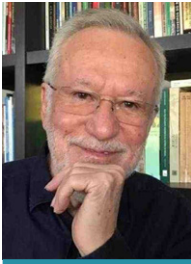
Ele afirmou ser a favor de privatizar “tudo” e disse que não há “vacas sagradas”. Em especial, ao falar do setor energético, defendeu privatização com responsabilidade, “fatian-do a empresa”, para que haja maior concorrência.

Para a Petrobras, em especial, ele apontou que um caminho seria transformar a estatal em “corporation”. “Que a União fique até sócia, mas sem decidir ou sem tentar ficar fazendo politicagem dentro da empresa. Pode ficar recebendo os dividendos”, afirmou. (LA)

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Rejeitado pela ex-primeira-dama, Zema diz que não a convidou para vice



ALEXANDRE GARCIA

A PRINCIPAL CARACTERÍSTICA DE UM POLÍTICO DEVERIA SER O ALTRUÍSMO, A DEDICAÇÃO AO BEM COMUM — E NÃO AO BEM PARTICULAR. MUITOS MOSTRAM QUE EM CASA NÃO RECEBERAM EDUCAÇÃO DE CIDADANIA, CIVILIDADE, ÉTICA, LEGALIDADE, COMPROMISSO, HONESTIDADE

Vamos votar

Somos 158.745.463 eleitores aptos a votar dentro de dois meses e meio, informa o Tribunal Eleitoral. Registro o número exato, porque cada voto é importante — o seu pode ser decisivo. Pode ser o voto de desempate, acima do qual todos os demais são “supérfluos”. E o voto de cada um desses milhões de eleitores tem o mesmo valor, não importa a diferença social, de renda, de importância, de cultura ou grau de formação; todo eleitor vale 1. Não há vestibular de eleitor para avaliar o discernimento da pessoa que escolhe o seu

representante e os chefes de governos. O registro de eleitor não exige conhecimento da Constituição nem do funcionamento do Estado. E o voto é obrigatório, mas facultativo para brasileiros de 16 e 17 anos e acima de 70. Os mais jovens parecem desmotivados; seu número caiu 14% desde a última eleição geral; na outra ponta, cresceu no mesmo percentual o número de eleitores com mais de 60.

A falta de motivação dos jovens pode ser por decepção com os políticos profissionais e seus partidos sem doutrina,

sem ideias, sem projeto; quer dizer, políticos que não são estadistas, mas fisiológicos, nem conhecem realmente as soluções para um país com potencial para estar entre os potentes do mundo, mas que é um grande desperdiçador de oportunidades. Políticos que pensam em resolver seus próprios problemas, e não os daqueles a quem deveriam servir. A principal característica de um político deveria ser o altruísmo, a dedicação ao bem comum — e não ao bem particular. Muitos mostram que em casa não receberam educação de cidadania, civilidade, ética, legalidade, compromisso, honestidade. São os que volta e meia estão no

noticiário policial ou nas conversas de eleitores furiosos.

Mas nada disso é motivo para não votar, ou para votar em branco ou anular o voto, em protesto. Não será maneira de mudar o futuro, nem é inteligente. Nas eleições gerais de 2022, cerca de 32,76 milhões de eleitores não compareceram e 5,4 milhões votaram em branco ou anularam o voto. A diferença entre Lula e Bolsonaro foi de pouco mais de 2 milhões de votos. Em quem votariam esses 38 milhões que deixaram os outros decidirem? Aumentariam a diferença ou causariam outro resultado? Projetando para a próxima eleição, esses 25,3% de eleitores alheios à decisão, seriam

cerca de 40 milhões de brasileiros. Mais do que deixar para os outros, eles diminuem o tamanho da massa decisiva. Todos votando, o presidente vencedor teria que ter o apoio de 80 milhões de eleitores. Mantendo-se o alheamento, bastariam 60 milhões de votos para passar de 50% no segundo turno. Ou seja, presidente eleito com apenas 38% dos eleitores inscritos. Significa minoria e risco de quatro anos de instabilidade.

Insatisfação com os candidatos oferecidos pelos partidos? Escolha o menos pior, se for o caso. É melhor do que deixar que o pior seja eleito. Como? Informe-se bem sobre todos, sem fanatismo

ideológico, nem candidato ex-machina. Eleição não é questão de fé. Veja o passado e o presente de cada um. O que fez e o que tem feito pelo país. Procure observar o caráter do candidato nas suas relações, com quem anda. Quem é o menos honesto? O mais mentiroso? O mais falso? O mais experiente? O mais conhecedor do Brasil? E, em conceito bem pragmático: quem é o verdadeiro adversário? Quem é o mais capaz de vencê-lo nos debates? Quem teria capacidade de administrar o legado que vai receber? Antes de começar a campanha, dia 16 próximo, não se pode pedir voto. Pois eu peço que você vote, não deixe os outros decidirem por você.

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG COM EDUARDA ESPOSITO
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Soberania

O tom do presidente Lula durante a Convenção Partidária Nacional do PDT foi lido como um “esquentar” da linha a ser usada na campanha à reeleição. Lula criticou o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e destacou a defesa da soberania nacional. Os bolsonaristas podem se preparar, porque esse será um dos eixos da campanha presidencial.

Por falar em Trump...

O Instituto Indexa Pesquisas detectou em seu último levantamento que 30% dos entrevistados culpam o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) pelas novas tarifas; 28% responsabilizam o presidente Lula; 17% responsabilizam o presidente norte-americano Donald Trump. Apenas 12% entendem que os três compartilham igualmente a responsabilidade; 13% não souberam ou preferiram não responder. A pesquisa está registrada no TSE com o Código BR-02904/2026.

Reflexos do tarifaço

Um terço dos entrevistados (33%), porém, considera que nem Lula nem Flávio Bolsonaro terão ganhos eleitorais com o episódio das tarifas. Enquanto 25% avaliam que Lula tem a ganhar, outros 18% afirmam que a balança penderá mais para Flávio. Quanto às atitudes de Lula nessa seara, 36% acreditam que Lula agiu corretamente e outros 31% julgam que o presidente não representou adequadamente os interesses nacionais.

Suspense até o fim

O ex-prefeito de Maceió João Henrique Caldas (PSDB) só decidirá seu caminho nesta temporada eleitoral em 5 de agosto, último dia para definição de candidaturas. Não descarta sequer o apoio a Lula. Hoje, transita em todos os campos, do PL ao PT. Só tem um probleminha: ao governo de Alagoas, o candidato de Lula é Renan Filho (MDB), a quem o presidente trata quase como um filho.

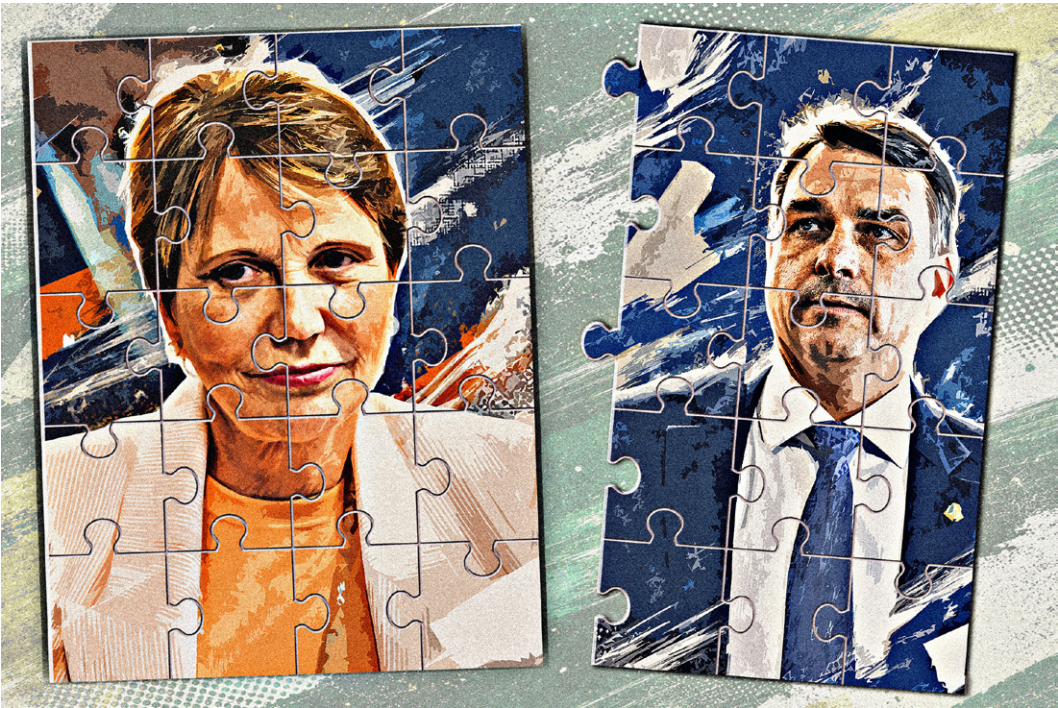
Procure outra

A depender do desejo da senadora Tereza Cristina, o pré-candidato ao Planalto Flávio Bolsonaro pode buscar outro nome para compor a chapa na vaga de vice. No universo do agro Brasil afora, Tereza é citada como uma promissora candidata à Presidência da República e não uma fotografia ao lado do filho do ex-presidente da República para tentar atrair o eleitorado feminino. Tereza tem currículo de sobra. Foi ministra da Agricultura no desafiador período da pandemia de covid 19 e manteve o setor em pleno funcionamento. No Senado, relatou ainda projetos importantes e de difícil acordo e chegou lá. Ultimamente, fundou o instituto Diálogos para debate dos problemas nacionais. Se o PL

quiser apoiá-la ao Planalto, muito bem. Porém, os Bolsonaro querem apenas quem tenha o sobrenome da família na cabeça de chapa.

» » »

Um baú de dificuldades/ Flávio continua com os mesmos problemas para ampliar o leque de partidos ao seu redor. O União Brasil e o Progressistas formam uma federação e quer ter liberdade para compor chapa nos estados e, assim, eleger deputados federais. O Republicanos caminha nessa mesma toada, com um grupo fechado com Lula, uma perna com Caiado e um braço com Flávio Bolsonaro.



CURTIDAS

Tal e qual Melania/ A modalidade de green card que o ex-deputado Eduardo Bolsonaro recebeu nos EUA é igual àquele obtido pela primeira-dama Melania Trump. Mrs. Trump, de acordo com reportagem do *Washington Post*, tem o EB-1 visa desde 2001. Esse visto é conhecido como “Einstein Visa” por ser concedido a pessoas com “habilidades extraordinárias”. Agora, quem recebe é Eduardo, o 03 de Jair Bolsonaro.

Quantos votos isso dá?/ A avaliação entre deputados do próprio PL é a de que o green card de Eduardo Bolsonaro não rende votos a Flávio Bolsonaro. O que poderia render, avaliam alguns, seria qualquer gesto de defesa das mulheres brasileiras, depois do episódio em que o empresário Paolo Zampolli, enviado especial para negócios globais do governo Donald Trump, chamou as brasileiras de “programadas para causar confusão” e “raça maldita”.

Ficou por isso mesmo/ Zampolli foi casado com a brasileira Amanda Ungaro, que terminou deportada em outubro do ano passado, após acusar o ex-marido de violência doméstica e abuso sexual. Na época das declarações contra as brasileiras, a Câmara aprovou uma moção, considerando Zampolli persona non grata. Os bolsonaristas nos Estados Unidos não fizeram qualquer gesto em defesa das mulheres do Brasil. O Partido Novo votou contra a proposta aprovada na Câmara.

Ex-ministro na campanha/

Aos poucos, os ex-integrantes do ministério de Lula vão fechando seus palanques Brasil afora. Celso Sabino, ex-ministro do Turismo, teve a candidatura ao Senado confirmada durante a convenção partidária do PDT esta semana. Sabino apoiará Lula ao Planalto em palanque diferente daquele em que estará o ex-governador Helder Barbalho (MDB).

Fabio Rodrigues Pozzebom/Agência Brasil



RECURSOS FINANCEIROS

Aperto contra emendas Pix

Dino determina que o próprio STF vai notificar entes irregulares após tentativas do Ministério do Turismo serem ignoradas

» ARMANDO HOLANDA
» IAGO MAC CORD

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Flávio Dino determinou ontem que a própria Secretaria Judiciária da Corte assuma a responsabilidade de notificar diretamente estados e municípios em situação irregular quanto ao uso das chamadas “emendas Pix” que foram destinadas ao setor de eventos entre 2020 e 2024.

A medida, tomada no âmbito da Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 854, atende a um requerimento da Advocacia-Geral da União (AGU), que busca maior efetividade ao cumprimento das ordens judiciais após constatar que a notificação via Ministério do Turismo não estava surtindo o efeito esperado.

O relator enfatizou que a notificação direta realizada pelo STF aos governos locais inadimplentes é essencial para garantir o cumprimento célere das obrigações de transparência pública. “A vista do exposto, a fim de assegurar o cumprimento das determinações desta Corte, de firo o pedido formulado pela AGU. Notifiquem-se os estados e municípios relacionados nas Tabelas 2, 3, 6 e 7 do documento (...) acerca do teor da decisão”, determinou o magistrado em sua manifestação.

O centro do impasse jurídico reside na persistente omissão de entes federativos em fornecer dados transparentes sobre a aplicação desses recursos. Segundo o levantamento atualizado da AGU, existem hoje 89 planos de ação com pendências críticas na plataforma Transferegov.br, canal oficial utilizado para o registro e para o repasse de recursos públicos pela União.

O detalhamento desses dados revela a gravidade da falta de

prestação de contas: 21 planos foram aprovados, mas os entes sequer iniciaram o relatório de gestão; 19 planos possuem apenas relatórios parciais ou em elaboração; 40 estão travados em fase de complementação, sem qualquer relatório; e outros nove apresentam relatórios de gestão parciais ou pendentes de conclusão.

Punição

Para combater essa inércia, Dino reafirmou a aplicação de uma sanção financeira rigorosa, estabelecida originalmente em 9 de junho, de multa diária de 1% sobre o valor total da emenda parlamentar recebida. Essa penalidade incide sobre os entes que falharem na apresentação ou complementação dos planos de trabalho e relatórios de gestão, permanecendo vigente enquanto durar a omissão.

O magistrado destacou a imposição da sanção financeira calculada com base no valor repassado, que visa forçar os gestores a superarem o estado de irregularidade formal quanto aos dados das transferências.

“No que se refere à fixação de multa diária incidente em razão da persistência de omissões relativas à apresentação ou complementação de planos de trabalho e/ou à apresentação dos respectivos relatórios de gestão referentes às ‘emendas Pix’ destinadas a eventos no período de 2020 a 2024”, registrou o relator.

A estratégia de fiscalização remonta a 24 de março, quando o ministro Flávio Dino exigiu esclarecimentos sobre quais foram as empresas beneficiadas pelo Programa Emergencial da Retomada do Setor de Eventos (Perse), criado durante a pandemia da covid-19 para fortalecer o setor, via emendas individuais.

Antonio Augusto / STF



Ministro aponta que estados e municípios ainda não adotaram as medidas de transparência exigidas

PF intima Jaques Wagner para depor

» ARMANDO HOLANDA
» RENATO SOUZA

A Polícia Federal marcou para o dia 7 de agosto o depoimento do senador e ex-líder do governo Lula no Senado, Jaques Wagner (PT-BA), para tratar do suposto envolvimento do parlamentar no caso Master. A oitiva foi determinada no âmbito da investigação autorizada pelo ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF).

Além da convocação para prestar esclarecimentos, o senador foi alvo de mandados de busca e apreensão e de uma medida que restringe suas atividades econômicas em uma das

fases da operação realizada no mês passado.

As apurações da Polícia Federal buscam esclarecer uma possível relação entre familiares de Jaques Wagner, empresas ligadas ao grupo e outros investigados com conexões ao extinto Banco Master.

De acordo com a corporação, os investigadores reuniram elementos que apontam para o “recebimento de vantagens econômicas indevidas pelo parlamentar, direta ou indiretamente” por meio de familiares, pessoas de confiança e estruturas societárias vinculadas ao banco controlado por Daniel Vercaro. Ainda segundo a investigação,

o senador mantinha contato frequente com Augusto Ferreira Lima, ex-sócio do Master, apontado como responsável por conduzir operações financeiras e pelo envio de benefícios ao parlamentar.

“Tranquilo”

Em um evento na tarde de ontem, o senador disse que não comentaria o caso por orientação de seus advogados. No entanto, negou o seu envolvimento em quaisquer irregularidades. “Por orientação do meu advogado, não falo sobre o tema, eu estou falando só sobre campanha, mas eu estou tranquilo”, disse o senador.

Valdemar nega recuo

» DANANDRA ROCHA

O presidente nacional do PL, Valdemar Costa Neto, negou ter mudado sua versão sobre sua atuação na destinação de emendas parlamentares e afirmou que seu papel sempre foi encaminhar demandas de municípios aos parlamentares da legenda. A declaração foi dada ao *Correio* ontem.

Questionado sobre a diferença entre entrevistas recentes, nas quais afirmou que a participação de presidentes de partidos na discussão sobre emendas seria uma prática comum, e a manifestação apresentada ao Supremo Tribunal Federal (STF), em que sustenta que fazia apenas sugestões sem poder de decisão, Valdemar argumentou que não há contradição entre as posições.

Segundo ele, o trabalho consistia em identificar as necessidades dos municípios e levar os pedidos aos parlamentares que possuíam disponibilidade de recursos. “Isso vai para a prefeitura que está precisando mais, que está precisando menos. Quem assina é o nosso líder”, afirmou.

Ao ser perguntado por que prefeitos e gestores municipais procuravam diretamente o presidente do partido se os líderes partidários tinham autonomia para aceitar ou rejeitar as indicações, Valdemar respondeu que atuava como uma espécie de interlocutor das demandas locais. Segundo ele, alguns deputados possuíam margem em suas emendas e poderiam destinar recursos para localidades em situação mais crítica.

“A gente pede para quem tem folga atender esse pessoal”, disse.



VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

Escalada nos feminicídios

Casos recentes registrados em Minas Gerais e Goiás reacendem o alerta contra agressões domésticas

» ALÍCIA BERNARDES

A sequência de casos de violência contra mulheres registrada nos últimos dias em Minas Gerais e Goiás reforçou o alerta para a persistência dos feminicídios no país. Entre as ocorrências está a morte da capitã da Polícia Militar de Minas Gerais Michele Leão Azevedo, de 41 anos, investigada como feminicídio, além do assassinato da professora Valdirene Vaz Clemente, de 41 anos, em Bom Jesus de Goiás.

Os episódios se somam a estatísticas que apontam crescimento da violência de gênero e ao maior número de feminicídios da última década no Brasil.

Em Belo Horizonte, a morte da capitã Michele Leão Azevedo segue sob investigação pela Polícia Civil de Minas Gerais. O principal suspeito é o companheiro da vítima, o sargento da PM Eduardo Abner Pereira de Oliveira, de 37 anos, preso em flagrante após levar a oficial ao Hospital Odilon Behrens na noite de segunda-feira.

Em depoimento, o militar afirmou que o casal havia participado de uma confraternização, consumido bebidas alcoólicas e drogas e, posteriormente, mantido relações sexuais consensuais. No entanto, as lesões encontradas no corpo da capitã levantaram suspeitas de agressões incompatíveis com a versão apresentada. Vídeo de uma câmera de segurança mostra o homem carregando a policial militar, inconsciente, até o carro. No hospital, disse que ela havia caído de uma escada.

A defesa do sargento reconhece

PMMG e Redes Sociais



Capitã da PMMG Michele Leão Azevedo (esquerda) e professora Valdirene Vaz Clemente foram mortas por seus companheiros nesta semana

que o relacionamento era marcado por constantes desentendimentos e reconciliações, mas sustenta que esse histórico, por si só, não comprova a ocorrência de um crime. Disse ainda aguardar as perícias.

Chamou atenção também o histórico do sargento, que foi preso anteriormente por dirigir sob efeito de álcool e também responde por registros envolvendo violência doméstica contra uma ex-companheira,

incluindo descumprimento de medidas protetivas.

Morta a tiros

Em Goiás, a professora Valdirene Vaz Clemente foi morta a tiros pelo ex-marido ao deixar uma igreja em Bom Jesus de Goiás, no sul do estado. Segundo a Polícia Civil, ela havia denunciado o ex-companheiro por ameaças e agressões cerca

de um mês antes do crime e obteve medida protetiva. Após o assassinato, o autor atirou contra a própria cabeça e morreu. A comunidade religiosa frequentada pela vítima divulgou nota de pesar e pediu orações pelos filhos, familiares e amigos da professora.

Os dois episódios refletem um cenário nacional preocupante. Dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, divulgados em

março deste ano, mostram que o Brasil registrou 1.568 feminicídios em 2025, o maior número desde a criação da tipificação penal, em 2015, representando aumento de 4,7% em relação ao ano anterior.

Especialistas alertam que esses crimes representam a etapa final de um ciclo de violência que, na maioria das vezes, começa com ameaças, agressões psicológicas, controle e violência doméstica.

CRIME ORGANIZADO

Quadrilha roubava remédios para câncer

A Polícia Civil do Rio de Janeiro (PCERJ) deflagrou ontem a Operação Metástase para desarticular uma organização criminoso especializada no roubo e na revenda de medicamentos oncológicos, usados no tratamento do câncer, e de imunossuppressores, utilizados, por exemplo, por pacientes que fizeram transplante de órgãos.

Um dos principais alvos da ação, Stefano Montovani Fernandes, apontado como líder do esquema, foi preso em Santo André, São Paulo, onde os agentes apreenderam um veículo de luxo carregado com medicamentos avaliados em R\$ 4,6 milhões.

Segundo as investigações, os remédios encontrados no Jaguar haviam sido roubados no último dia 8 de julho, em Santo Antônio de Posse, no interior paulista. A identificação foi possível após o rastreamento dos lotes dos produtos, que confirmou a origem da carga.

A polícia afirma que Stefano era responsável por encomendar os roubos e coordenar a distribuição dos medicamentos para diferentes regiões do país.

De acordo com a Delegacia de Roubos e Furtos de Cargas da Capital (DRFC-Cap), a quadrilha atuava com apoio da facção criminosa Terceiro Comando Puro (TCP) e movimentou, aproximadamente, R\$ 33 milhões entre 2025 e 2026.

As investigações apontam que

o grupo utilizava empresas de fachada para ocultar a origem dos medicamentos e reinseri-los no mercado formal, inclusive em processos de compra para hospitais públicos e privados.

Além de Stefano, outras quatro pessoas foram presas durante a operação. Entre elas estão integrantes apontados como receptadores e responsáveis pelo armazenamento dos medicamentos, além de um suspeito detido em flagrante por manter remédios de uso controlado sem autorização legal. Outro investigado acabou preso após policiais encontrarem armas sem registro em sua residência. Todos negam participação no esquema.

Ao todo, foram expedidos cinco mandados de prisão preventiva e 97 de busca e apreensão pelo Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJRJ). As diligências ocorreram no Rio de Janeiro, São Paulo, Goiás e Pará. Também foi solicitado o bloqueio de R\$ 30 milhões em contas bancárias, além do sequestro de imóveis, veículos de luxo e outros bens supostamente adquiridos com recursos provenientes das atividades criminosas.

Tiroteio

No Complexo da Maré, na capital fluminense, a operação provocou intenso confronto armado,

Reprodução/PCERJ



Policiais acharam um carro de luxo com R\$ 4,6 milhões em medicamentos roubados no interior paulista

com barricadas incendiadas e impactos no funcionamento de unidades de saúde. Segundo a Secretaria Municipal de Saúde, duas unidades de atenção primária tiveram que suspender o atendimento temporariamente, e outras duas suspenderam as visitas domiciliares.

As investigações revelaram que a organização possuía uma estrutura dividida em núcleos responsáveis pelos roubos, logística, financiamento, armazenamento e distribuição das cargas.

Segundo a Polícia Civil, os roubos de carga ocorriam de forma violenta, e criminosos armados com fuzis interceptavam

caminhões transportando medicamentos de alto valor, que eram levados para áreas controladas pelo TCP na Maré, antes de serem fracionados e revendidos em diferentes estados.

De acordo com a investigação, a facção criminosa era responsável justamente pelos roubos violentos, enquanto um segundo núcleo era responsável por armazenar e redistribuir os medicamentos.

A apuração também identificou o uso de 25 empresas de fachada e o aliciamento de funcionários de transportadoras para fornecer informações sobre rotas e cargas, permitindo que os produtos

roubados retornassem à cadeia regular de abastecimento por preços inferiores aos do mercado.

A PCERJ alertou ainda, sobre a operação, que o uso dos medicamentos roubados pode trazer riscos à saúde, já que os fármacos necessitam de controles rígidos de temperatura e armazenamento para manter sua eficácia.

A operação contou ainda com apoio da RedeCarga, um programa do Ministério da Justiça e da Segurança Pública que integra Polícias Civis dos estados e outros órgãos de segurança para o combate ao roubo de carga nas rodovias, principalmente pela troca de inteligência e coordenação das ações. (AB)

ALIMENTAÇÃO

Brasil atinge menor nível de fome

» ARMANDO HOLANDA
» FERNANDA STRICKLAND

O Brasil permanece fora do Mapa da Fome e avançou em indicadores importantes nos últimos três anos, segundo dados divulgados, ontem, pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO, na sigla em inglês).

O estudo, que reúne dados do triênio 2023-2025, mostra que o país atingiu o menor índice histórico de insegurança alimentar severa, quando a pessoa pode passar dias sem comer. Essa taxa caiu para 0,6% da população no período analisado.

A queda foi gradual nos últimos levantamentos, passando de 6,6% em 2021-2023 para 3,4% em 2022-2024, até atingir o nível atual. Cerca de 16,7 milhões de pessoas deixaram a condição nesse tempo.

De acordo com o documento, a proporção de brasileiros sem renda suficiente para consumir a quantidade mínima de calorias necessária para uma vida saudável permaneceu abaixo de 2,5%, percentual utilizado pela FAO para compor o Mapa da Fome por meio do indicador de Prevalência de Subnutrição (PoU).

Outra melhora foi no acesso econômico a uma dieta adequada. A parcela da população que não consegue consumir a quantidade recomendada de nutrientes recuou para 21,1% no triênio encerrado em 2025.

Para realizar esse cálculo, a organização leva em consideração fatores como renda, dinâmica populacional e o gasto com alimentação.

O custo diário de uma dieta saudável no Brasil foi estimado em US\$ 4,89 (R\$ 24,88, na cotação atual) por pessoa, abaixo da média registrada na América do Sul, de US\$ 4,94 (R\$ 25,14), e também inferior à média da América Latina e Caribe, no valor de US\$ 4,91 (R\$ 25).

Cenário econômico

Os resultados divulgados pela FAO coincidem com um período de melhora de indicadores econômicos no país. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) nos últimos três anos, com expansão de 3,2% em 2023, 3,4% em 2024 e 2,3% em 2025.

A taxa de desemprego encerrou 2025 em 5,6%, enquanto o rendimento médio mensal real domiciliar per capita alcançou o valor de R\$ 2.264, o maior desde o início da série histórica, em 2012.

A desaceleração da inflação dos alimentos também aparece como um dos fatores associados à melhora dos indicadores. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) para alimentos fechou 2025 em 2,95%, e a inflação média anual do grupo entre 2023 e 2025 ficou em 3,8%.

Para o ex-diretor-geral da FAO José Graziano, à medida que os níveis de fome diminuem, ganham relevância as políticas voltadas aos mais vulneráveis. Ele cita o Bolsa Família, a alimentação escolar e as compras públicas da agricultura familiar como iniciativas de maior impacto no caso brasileiro.



Bolsas	Pontuação B3	Dólar	Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
Na terça-feira	IBovespa nos últimos dias	Na terça-feira	Últimos	Comercial, venda na terça-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
0,03% São Paulo	173.325	15/julho 5,078 16/julho 5,099 17/julho 5,111 20/ julho 5,089	R\$ 1.621	R\$ 5,785	14,15%	14,05%	Fevereiro/2026 0,70 Março/2026 0,88 Abril/2026 0,67 Maio/2026 0,58 junho/2026 0,16
0,74% Nova York	16/7 17/7 20/7 21/7						

TARIFAÇO

Brasil opta pela busca de novos parceiros

Com a entrada em vigor da sobretaxa de 25% sobre produtos brasileiros vendidos para os EUA, governo e empresários descartam a reciprocidade e buscam novos mercados para setores atingidos, além de medidas emergenciais

» RAPHAEL PATI
» FERNANDA STRICKLAND

O governo afastou, ontem, a possibilidade de aplicar a Lei de Reciprocidade Econômica, aprovada em 2025 no Congresso Nacional, como resposta ao tarifaço do presidente norte-americano Donald Trump, que passa a vigorar a partir de hoje. Em entrevista coletiva após reuniões com cinco associações de setores afetados pela tarifa de 25% sobre produtos brasileiros, autoridades afirmaram que a resposta será por meio da negociação. O vice-presidente Geraldo Alckmin fez uma alusão à Lei de Talião para afirmar que, se depender do governo brasileiro, as negociações devem continuar por vias diplomáticas. “Com o ‘olho por olho’, o que pode acontecer é os dois ficarem cegos”, comparou. Alckmin frisou que o Brasil deve manter a defesa do multilateralismo e do respeito às regras da Organização Mundial do Comércio (OMC) e destacou os acordos de livre-comércio com a União Europeia (UE), com o EFTA e com Cingapura. Também descartou a possibilidade, por ora, de o Brasil aplicar a reciprocidade contra os EUA.

O objetivo central, de acordo com o ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic), Márcio Elias Rosa, é sair em busca de novos mercados para as empresas atingidas diretamente pelo tarifaço. “Quando você fala numa tarifa de mais 20%, 25%, você acaba reduzindo a competitividade da indústria nacional, acaba perdendo o mercado norte-americano e é substituído por outros. Por isso é que nós temos que correr. O presidente Lula nos orienta a buscar a interlocução com os setores”, disse.

Trabalho forçado

O ministro reforçou que a busca de novos parceiros para os setores atingidos é a prioridade, neste momento. Rosa também lembrou que o governo aguarda a definição sobre a tarifa de 12,5% sobre países que seriam coniventes com trabalho forçado — segundo os EUA — o que pode impactar diretamente o Brasil. A expectativa é que a decisão seja proferida no próximo dia

Júlio César Silva/Mdic



As conversas com empresários são conduzidas pelo vice-presidente Alckmin e pelo ministro Márcio Rosa

Agenda de conversas

Veja quais foram e serão os setores ouvidos pelo Mdic nas reuniões que ocorrem ontem e hoje

ONTEM:
Elétrica e Eletrônicos – Humberto Barbato Neto, representante da Abinee, e Neuri Luiz Mantovani, gerente de Relações Governamentais da Abinee;
Máquinas e Equipamentos – José Velloso Dias Cardoso, presidente executivo da Abimaq;
Pneumáticos – Rodrigo Martins Navarro de Andrade, presidente executivo da Anip;
Calçados – Haroldo Ferreira, presidente executivo da Abicalçados;
Plástico – José Ricardo Roriz Coelho, presidente do Conselho da Abiplast.

HOJE:
Madeira Processada – Paulo Roberto Pupo, presidente da Abimci;
Rochas Ornamentais – Reinaldo Dantas Sampaio, diretor-presidente da Abirochas;
Rochas Naturais – Tales Pena Machado, presidente da Centrorochas;
Árvores – Paulo Hartung, presidente-executivo da Ibá;
Papel e Celulose – João Alberto Fernandez de Abreu, CEO da Suzano S.A.;
Mobiliário – Irineu Munhoz, presidente da Abimóvel;
Químicos – André Passos Cordeiro, presidente-executivo da Abiquim;
Fumo e cigarro – Edmilson Alves, diretor-executivo da Abifumo, Suelma Rosa dos Santos, vice-presidente de Assuntos Corporativos da Souza Cruz Ltda, e Guatimozin Santos, diretor de Relações Governamentais da Philip Morris Brasil Indústria e Comércio Ltda.;
Dispositivos Médicos – Jamir Dagir Júnior, presidente da Abimo.

Fonte: e-Agendas, Controladoria-Geral da União (CGU)

24. “Nós estamos na expectativa de saber se eles serão cumulativos com os 25%, ou não”, frisou o chefe do Mdic. O vice-presidente Alckmin

lembrou a importância do mercado norte-americano para o Brasil, sobretudo para uma boa parte das empresas afetadas pelas tarifas, mas reconheceu que é necessário

buscar novas alternativas. Segundo ele, a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimento (ApexBrasil) terá um papel relevante na tentativa de

sair em busca de mercados diferentes. “Esse é um dos grandes desafios que precisam ser seguidos e nós precisamos ter uma política, juntos com a Apex, de buscar o outros mercados para os setores atingidos”, disse Alckmin.

Outra via de ajuda às empresas é a concessão de crédito diferenciado a juros menores para as afetadas pelo tarifaço. Embora essa seja uma pauta em discussão pelo governo federal, o ministro do Comércio e Serviços não adiantou uma previsão de quando essas medidas poderiam ser anunciadas e que isso ainda depende do presidente da República. “Nós temos quais são os setores que exportam para os Estados Unidos, quais os que estão sujeitos à (Seção) 301, quanto isso impacta na balança comercial, isso nós temos, mas é preciso confirmar setores e, a partir disso, vamos levar para o presidente Lula o quadro e ele vai tomar a decisão”, avaliou.

Máquinas

Um dos setores mais atingidos pela nova tarifa, a indústria de máquinas e equipamentos participou das conversas com o vice-presidente e o ministro. O presidente da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), José Velloso, disse que o segmento avalia que as novas tarifas impostas pelos Estados Unidos devem reduzir a competitividade dos produtos nacionais, mas mantém expectativas positivas para a ampliação das exportações a outros mercados.

Segundo Velloso, o encontro com o governo marcou o início das discussões entre o governo federal e o setor produtivo sobre a nova fase do tarifaço. “Foi a primeira reunião que nós tivemos com o governo, aqui na vice-Presidência, tratando do novo tarifaço. O governo nos convidou para essa conversa, mostrando bastante sensibilidade e preocupação com as nossas exportações”, afirmou.

O dirigente ressaltou que o setor já enfrentou uma situação semelhante anteriormente e que as experiências passadas servem de parâmetro para as medidas que serão discutidas com o Executivo. “Nós estamos trabalhando com o governo, apresentando propostas para melhorar a competitividade do setor de máquinas e equipamentos”, disse Velloso.

Lula volta a falar em soberania

» ARMANDO HOLANDA
» FERNANDA STRICKLAND

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva utilizou as redes sociais, ontem, para reforçar a defesa da soberania nacional, na véspera da entrada em vigor da nova tarifa de 25% imposta pelos Estados Unidos sobre produtos brasileiros. Em publicação interpretada como um recado ao presidente norte-americano, Donald Trump, Lula afirmou que “este país foi criado e construído por brasileiros. Aqui ninguém diz o que vamos fazer”.

Na legenda da foto, o chefe do Executivo reiterou a necessidade de defender a soberania nacional e declarou que “o Brasil não se entrega”. A nova sobretaxa de 25%, que entra em vigor hoje, atinge mais de 3 mil produtos que saem do Brasil para os Estados Unidos.

Segundo o vice-presidente Geraldo Alckmin, a medida alcança cerca de 18% das vendas do Brasil para os Estados Unidos, o equivalente a US\$ 7,2 bilhões em exportações.

Enquanto o diálogo com o setor privado avança, a equipe econômica trabalha em diferentes frentes. Uma delas é ampliar o acesso a linhas de financiamento e mecanismos de garantia para empresas exportadoras por meio do Plano Brasil Soberano. Outra é acelerar iniciativas de diversificação.

O governo brasileiro considera a medida norte-americana uma retaliação política e quer afastar as discussões dessa seara, mantendo as negociações com Washington no campo técnico e diplomáticas. A ideia é insistir na ampliação da lista de produtos isentos e apresentar argumentos técnicos e comerciais para contestar as medidas.

Apesar do ambiente político adverso, a avaliação no Palácio do Planalto é de que ainda existe espaço para a continuidade da interlocução entre os dois países, ainda que avanços imediatos sejam considerados difíceis.

Especialistas defendem a negociação

» ROSANA HESSEL

O discurso ponderado adotado, ontem, pelo vice-presidente da República, Geraldo Alckmin, e pelo ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Márcio Elias Rosa foi visto como positivo por consultores em comércio exterior. Para os especialistas, é preciso que o governo brasileiro continue negociando com o norte-americano para tentar reverter a medida adotada pelo Gabinete do Representante de Comércio dos Estados Unidos (USTR), com base na Seção 301, da Lei de Comércio dos EUA, de salvaguarda para retaliação

alegando concorrência desleal.

Apesar de reconhecer que o governo brasileiro pode utilizar a Lei da Reciprocidade, aprovada por unanimidade no ano passado, Alckmin descartou o uso de medidas, por enquanto. “Vamos fazê-lo, no momento oportuno, de forma adequada”, afirmou, em entrevista aos jornalistas depois da rodada de reuniões com empresários.

O ex-embaixador do Brasil em Washington e presidente do Instituto de Relações Internacionais e Comércio Exterior (Irice), Rubens Barbosa, considerou “ótimo” o posicionamento de Alckmin e reforçou que a negociação é sempre o melhor caminho.

“Se quiserem resultados em vez de narrativa eleitoral, será preciso negociar com os EUA, como fizeram todos os demais países”, afirmou.

O diplomata tem reiterado que o governo brasileiro ainda não conseguiu aprofundar as negociações com os EUA. “Por razões de política interna e agora também externa, não temos agora um canal azeitado entre Brasil e Casa Branca, nem entre o Itamaraty e a Secretaria de Comércio dos EUA. E as negociações, até agora, foram superficiais”, disse Barbosa, em entrevista ao *Estadão*. Ele, inclusive, tem reiterado que dar chilleque com a postura do outro “só prova a inferioridade,

a incompetência, a falta de inteligência de quem está negociando”.

Sergio Vale, economista-chefe da MB Associados, reforçou a necessidade de o governo brasileiro seguir buscando um caminho por meio da negociação. “Nada que o governo brasileiro fizer vai mudar o cenário a não ser de forma pontual. Usar de reciprocidade também não vai funcionar porque vai penalizar o consumidor brasileiro em um momento de inflação elevada. Vale continuar negociando, claro, mas vale seguir pensando em alternativas de comércio para os setores que vão deixar de ter o mercado norte-americano”, avalia Vale.

Arquivo pessoal



Para Barbosa, o Brasil precisa “azeitar” o diálogo com a Casa Branca

COMÉRCIO EXTERIOR

UE mantém ameaça à carne

Diplomata afirma que, se Brasil não se adequar às regras europeias, as exportações estarão suspensas a partir de setembro

» RAFAELA GONÇALVES

O embaixador da Irlanda no Brasil, Martin Gallagher, afirmou que a União Europeia não pretende flexibilizar as exigências sanitárias que levaram à suspensão das exportações brasileiras de produtos de origem animal para o bloco. A Irlanda ocupa, desde 1º de julho, a presidência rotativa do Conselho da União Europeia (UE).

A partir de 3 de setembro de 2026, o Brasil deixará de integrar a lista de países autorizados a exportar produtos de origem animal ao mercado europeu, após não atender às normas da UE sobre o controle do uso de antimicrobianos na produção animal. Com isso, ficarão suspensas as exportações de carne bovina, de frango, pescado, mel e outros produtos de origem animal para países do bloco europeu.

Segundo Gallagher, os critérios

adotados pela União Europeia não representam uma mudança recente e vêm sendo discutidos há anos com as autoridades brasileiras. “Essas exigências relacionadas aos padrões para uso de antimicrobianos não são novas. Elas já são conhecidas há bastante tempo, e a União Europeia vinha mantendo diálogo com as autoridades brasileiras sobre esses padrões há algum tempo”, afirmou em entrevista ao G1.

O diplomata ressaltou que a

exclusão do Brasil da lista de exportadores autorizados decorreu de uma avaliação exclusivamente técnica conduzida pelo comitê responsável da União Europeia. De acordo com ele, outros países sul-americanos conseguiram cumprir as exigências sanitárias e mantiveram acesso ao mercado europeu.

“O comitê avaliou diversos países, e aqueles que atenderam tecnicamente aos requisitos

permaneceram na lista de exportadores autorizados a vender para a União Europeia. A regra é muito simples: quem atende aos padrões permanece na lista; quem não atende, deixa de fazer parte dela. Os padrões técnicos estão no centro da União Europeia e do próprio projeto europeu”, declarou.

Enquanto o bloco mantém a posição, representantes da indústria brasileira avaliam que será difícil cumprir as exigências

antes da entrada em vigor da medida. A Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (Abiec) afirmou, na última semana, que há “grandes chances” de o setor não conseguir adequar toda a cadeia produtiva dentro do prazo. Segundo a entidade, a adaptação completa da pecuária bovina aos novos requisitos sanitários demanda cerca de 30 meses, em razão do ciclo de produção dos animais.

BANCOS

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Criminosos conseguiram ter acesso aos dados dos correntistas

PF investiga prejuízo a clientes da Caixa

» RENATO SOUZA

A Polícia Federal deflagrou ontem uma operação contra desvios milionários de correntistas da Caixa Econômica Federal. Equipes policiais cumpriram 25 mandados de busca e apreensão em São Paulo e no Rio de Janeiro. As investigações apontam que, ao todo, foram desviados R\$ 45 milhões.

De acordo com as diligências, os criminosos utilizavam advogados para ter acesso aos dados pessoais dos correntistas. Os mandados foram cumpridos na capital do Rio, em Duque de Caxias (RJ), Nova Iguaçu (RJ), Niterói (RJ) e Cabo Frio (RJ), além de Indaiatuba (SP) e Salto (SP). A ação mobilizou 120 agentes, que tiveram apoio do Ministério Público Federal (MPF).

“As apurações indicam que os criminosos subtraíram cerca de R\$ 45 milhões de correntistas e de beneficiários da Caixa mediante acesso a dados sigilosos”, destacou a PF. Ainda de acordo com a corporação, “o grupo contava com a participação de outros suspeitos para embarçar possíveis investigações e para vaziar informações privilegiadas”.

Foi identificado, ainda, que a

organização criminosa possui suporte de pessoas ligadas a uma lotérica ilegal. Além de subtrair ilegalmente os recursos, os acusados também operavam com auxílio de servidores públicos para tentar inibir eventuais investigações sobre o esquema criminoso.

Procurada pelo **Correio** para comentar o caso, a Caixa informou que “atua em conjunto com a Polícia Federal e contribui para operações exitosas, colaborando com os órgãos de segurança pública nas investigações e operações que combatem fraudes e golpes”. O banco destacou ainda que “tais informações são consideradas sigilosas e repassadas exclusivamente à Polícia Federal e demais órgãos competentes, para análise e investigação”.

No texto, o banco resalta que “monitora ininterruptamente seus produtos, serviços e transações bancárias para identificar e investigar casos suspeitos” e “esclarece que possui estratégia, políticas e procedimentos de segurança para a proteção dos dados e operações de seus clientes e dispõe de tecnologias e equipes especializadas para garantir segurança aos seus processos e canais de atendimento”.

Fraude do INSS

Polícia Federal/Divulgação



Agentes da Polícia Federal apreenderam ontem três carros de luxo pertencentes ao lobista Antônio Carlos Camilo Antunes, conhecido como “Careca do INSS”. A ação, autorizada pelo Supremo Tribunal Federal (STF), é parte de uma investigação sobre um esquema nacional de descontos associativos realizados sem autorização em aposentadorias e pensões do do Instituto Nacional de Seguro Social (INSS). Além das fraudes previdenciárias, a investigação abrange apurações pelos crimes de organização criminosa, estelionato previdenciário, ocultação de patrimônio e dilapidação de bens. O objetivo desta nova etapa é a descapitalização do investigado, apontado como um dos operadores centrais da organização criminosa que fraudou os beneficiários. Entre os automóveis apreendidos estão modelos de alta performance como um Audi R8 V10 e um BMW M5. O careca do INSS já possui histórico de custódia, tendo sido preso em setembro de 2025. Atualmente, ele se encontra no Complexo Penitenciário da Papuda, em Brasília.

SABATINA COM PRÉ-CANDIDATOS À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

O Correio Braziliense realizará um dia de entrevistas com os **pré-candidatos à Presidência da República nas eleições de 2026**, dando espaço para que apresentem suas ideias sobre temas de interesse de todos os leitores. Na pauta, assuntos como segurança pública, saúde, educação e economia serão aprofundados com cada participante.

28 DE JULHO, DAS 8H ÀS 20H

Leia o QR Code e saiba mais



Apoio:



Realização:



Produção:





EUROPA

Por 279 votos contra 81, Assembleia Nacional ratifica projeto aprovado pelo Senado e coloca o país entre os que adotam medidas para preservar os menores de conteúdo prejudicial disponível em sites e aplicativos

França proíbe redes sociais para menores

Ludovic Marin/pool/AFP



O presidente francês, Emmanuel Macron: restrições propostas de olho na eleição presidencial de 2027, com os extremos políticos na liderança das pesquisas



A França abre o caminho, na Europa, para a proteção de nossas crianças e adolescentes. Seguimos adiante"

Emmanuel Macron, presidente da França



Como acreditar seriamente que, em poucas semanas, em pleno verão, um sistema tão complexo poderá estar operacional?"

Mathilde Ollivier, senadora ecologista

de verificação de idade", e outras estão em desenvolvimento. Por outro lado, o texto prevê algumas exceções à proibição, como as "enciclopédias on-line" ou os "projetos digitais com fins educacionais".

Quanto ao YouTube e ao WhatsApp, a autora do texto na Assembleia Nacional, Laure Miller, esclareceu que essas plataformas deverão implementar uma

verificação etária para a parte equiparável a uma rede social (canais para compartilhar conteúdo ou comentários). Segundo ela, a simples visualização de vídeos ou o intercâmbio interpessoal de mensagens não seriam afetados pela proibição.

A pressão sobre os políticos europeus para que tomem ações sobre o assunto aumentou desde que a Austrália se tornou o

primeiro país do mundo a proibir as redes sociais para menores de 16 anos, no início do ano. O Reino Unido aprovou uma medida similar, que entra em vigor no começo de 2027. Na semana passada, a Comissão Europeia (CE, braço executivo da União Europeia) anunciou que avalia estabelecer um acesso "progressivo e gradual" de crianças e adolescentes às plataformas digitais.

Cai chefe militar da Ucrânia

O presidente da Ucrânia, Volodimir Zelensky, destituiu Oleksandr Syrskyi do cargo de comandante-chefe do Exército e nomeou, em seu lugar, o popular comandante das Forças Conjuntas, Mykhailo Drapaty, em meio ao descontentamento após a saída do ministro da Defesa, Mykhailo Fedorov, anunciada no fim da última semana e recebida com protestos.

"Decidi que o novo comandante-chefe das Forças Armadas da Ucrânia será Mykhailo Drapaty", escreveu Zelensky em sua conta na rede social Telegram. "Sou grato a Oleksandr Syrskyi e a cada um de nossos combatentes pelas sólidas posições da Ucrânia na linha de frente", completou. Oleksandr Sirsy, de 60 anos, ocupava este cargo desde 2024. Ele comandou a defesa de Kiev no início da invasão russa, em fevereiro de 2022.

Sua destituição ocorre depois de vários dias de manifestações em apoio ao ministro da Defesa, Mykhailo Fedorov, cuja destituição foi anunciada em 14 de julho. Ele acusou Sirsy de ter pressionado o presidente pela sua saída e de ter dificultado sua tentativa de reformar o Exército.

Nascido na Rússia e formado em Moscou, Oleksandr Sirsy nunca conseguiu se desvencilar da reputação de general com mentalidade formada na hoje extinta União Soviética, à qual a Ucrânia pertenceu até sua dissolução, em 1991. Os críticos afirmam que Sirsy dá pouca atenção às perdas humanas, o que lhe rendeu o apelido de "açougueiro".

Genya Savitov/AFP



O novo comandante militar da Ucrânia, Mykhailo Drapaty

AMÉRICAS

Condenação à escalada autoritária na Nicarágua

» RODRIGO CRAVEIRO

Washington e a Organização dos Estados Americanos (OEA) condenaram o anúncio do presidente da Nicarágua, Daniel Ortega, de proibir a realização de eleições no país da América Central. A decisão busca anular a oposição e representa uma escalada autoritária sem precedentes em Manágua. O secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, afirmou que o governo de Donald Trump e a comunidade internacional "não ficarão de braços cruzados enquanto a ditadura Murillo-Ortega aprofunda a repressão e fabrica uma instabilidade que ameaça a segurança nacional dos EUA".

"A promessa de Ortega de abolir as eleições na Nicarágua comprova sua covardia e seu medo da vontade do povo nicaraguense", destacou o chefe da diplomacia da Casa Branca, em uma publicação na rede social X. Em outra manifestação, por meio de um comunicado, Rubio disse que "a declaração de Ortega de que a Nicarágua jamais realizará eleições novamente demonstra sua verdadeira natureza autoritária". Ele pediu à comunidade internacional que "una forças" para mostrar à "ditadura que ela não pode continuar fingindo que nada está acontecendo".

Alberto Randim, secretário-geral da OEA, disse que o regime nicaraguense "abandonou a democracia e até mesmo sua aparência". "A eliminação das eleições constitui a negação definitiva do direito soberano do povo de escolher o seu governo. Eleições livres, justas e periódicas não são opcionais; são um elemento essencial da democracia representativa. A erosão da democracia em qualquer país das Américas nunca é uma questão exclusivamente interna. Ataques às instituições democráticas nacionais têm consequências regionais, minam a governança democrática e afetam a estabilidade e os valores compartilhados do Hemisfério", comentou.

"Peso real"

Ex-prespo político, líder da oposição e do partido Ruta del Cambio ("Rota de mudança"), Félix Maradiaga afirmou ao **Correio** que a reação dos EUA é "oportuna e necessária". "O fato de o Departamento de Estado chamar as coisas pelo seu nome e falar de uma ditadura familiar tem peso real. Durante anos, Ortega apostou em passar despercebido e em convencer Washington de que a Nicarágua não merecia atenção. Ao ligar a repressão e a instabilidade causadas

Cesar Perez/EI 19 Digital/AFP



Daniel Ortega durante celebração do 47º aniversário da Revolução Sandinista

pelo regime à segurança regional, Rubio mina essa estratégia", acrescentou.

Para Maradiaga, a condenação por parte dos EUA, da Costa Rica e de outras democracias deve convergir para uma "estratégia unificada". "Ortega só entende uma linguagem: a do custo. É nosso dever elevar esse custo", defendeu o ex-candidato à Presidência da Nicarágua.

Enrique Sáenz, analista nicaraguense exilado na Costa Rica e ex-deputado,

lembrou que, em julho de 2025, a Assembleia-Geral da OEA condenou as violações de direitos humanos de Ortega e, simultaneamente, pediu que ele retornasse à organização. "Foi algo incompreensível, um absurdo. Quase ao mesmo tempo, enquanto a OEA aprovava a declaração de censura, a delegação da Nicarágua era eleita para presidir a Associação de Estados do Caribe — pelos mesmos 25 países que, poucas horas antes, haviam condenado Ortega!", disse.

De la Espriella sofre derrota

Antes mesmo de tomar posse, em 7 de agosto, o presidente eleito da Colômbia, Abelardo de la Espriella, amargou a primeira derrota política. O novo Congresso votou contra seu candidato à presidência do Senado, marcando um início adverso na tentativa do ultraconservador de construir maiorias legislativas. Sem partido próprio e com um discurso antissistema, De la Espriella busca apoio dos parlamentares para levar adiante suas reformas.

Na segunda-feira, ele perdeu uma primeira batalha depois que os 284 membros do novo Congresso, eleitos em março, tomaram posse de seus cargos por um período de quatro anos. Uma vez constituído, o Senado votou contra o candidato de De la Espriella para presidir a Câmara Alta e, em vez disso, elegeu um dirigente do partido do ex-presidente Álvaro Uribe, que nos últimos dias se distanciou do governo eleito.

Em um fato inusitado, a esquerda derrotada no segundo turno da eleição presidencial de 21 de junho passado uniu-se à direita tradicional para derrotar o aliado de De la Espriella. Tradicionalmente, na Colômbia, um aliado do presidente é escolhido como máxima autoridade do Senado para garantir a aprovação de suas primeiras propostas.

VISÃO DO CORREIO

As guerras e a paciência estratégica de Pequim

A retomada do confronto entre EUA e Irã, culminando no bloqueio parcial do Estreito de Ormuz, tem um vencedor que não está em campo: a China. Enquanto Washington e Teerã trocam pressão militar e ameaças econômicas, Pequim observa em silêncio e avança. O cenário escancara uma inversão tectônica de forças na geopolítica contemporânea. Sem disparar um único projétil, consolida-se um polo de sobriedade da mesa internacional, atraindo para sua órbita estratégica atores regionais exaustos de instabilidade e fartos dos custos colaterais da hegemonia estadunidense.

Essa mudança de eixo não decorre de golpe de sorte, mas de uma assimetria gritante de métodos e de visão de longo prazo. Nos últimos 25 anos, Washington envolveu-se em quatro conflitos custosos no Oriente Médio e arredores — Iraque, Afeganistão, Síria e Irã —, dilapidando capital político, credibilidade institucional e recursos bilionários em intervenções mal planejadas. Em contrapartida, a diplomacia chinesa jogou parada, apostando na previsibilidade econômica, em acordos de infraestrutura e na neutralidade comercial. Esse pragmatismo tem atraído gradualmente nações que antes orbitavam estritamente a esfera ocidental, mas que agora buscam segurança jurídica e parceiros comerciais previsíveis.

O impacto prático dessa paciência reflete-se tanto na blindagem da economia chinesa quanto na percepção que economias em desenvolvimento constroem sobre Pequim. Antecipando-se às crises geopolíticas que hoje inflamam os preços dos combustíveis, a China acumulou estoques recordes de petróleo e diversificou suas fontes de suprimento. Enquanto o Ocidente recorre a sanções e discursos inflamados, países que dependem de energia importada passam a enxergar em Pequim um ponto de ancoragem real, não por afinidade ideológica, mas por necessidade prática.



RODRIGO CRAVEIRO
rodrigo.craveiro@gmail.com

Inocência assassinada

No último sábado, assisti ao filme *A voz de Hind Rajab*, vencedor do Prêmio Especial do Juri no Festival de Veneza. É, literalmente, um soco no estômago. Com 90 minutos de duração, a obra gira em torno do diálogo de voluntárias da Sociedade do Crescente Vermelho Palestino com uma garotinha de 6 anos, presa dentro de um carro destruído por um tanque israelense no norte da Faixa de Gaza. Hind Rajab clamou por socorro várias vezes, implorou que a tirassem dali, enquanto passava horas ao lado dos corpos dos tios e dos primos. Quando uma ambulância conseguiu se aproximar da menina, foi alvejada pelo Exército de Israel, causando a morte dos dois socorristas.

O que torna a história mais assustadora é o caráter documental do filme. Hind Rajab morreu em 29 de janeiro de 2024. Sua voz aparece em vários momentos nas gravações originais usadas pela diretora tunisiana Kaouthar Ben Hania. É possível sentir o medo, o desespero de uma criança encurralada por tanques. Tantas Hinds morreram durante a guerra na Faixa de Gaza e ao longo de quase oito décadas de conflito no Oriente Médio.

Crianças palestinas que tiveram a vida ceifada de forma covarde, em nome de um ódio que não lhes pertence. Também condeno com veemência o cruel e dantesco massacre de 7 de outubro de 2023, quando bebês e crianças israelenses foram assassinados por terroristas do Hamas. Mais uma vez, o ódio não lhes pertence. O coração de uma criança é livre de maldade e repleto de pureza.

O ápice dessa transição manifesta-se no campo monetário. A decisão de Teerã de permitir que navios petroleiros transitem pelo Estreito de Ormuz apenas sob a condição de que as cargas sejam liquidadas em yuan desferiu o golpe mais ousado contra a hegemonia do dólar desde a criação do petrodólar.

O mapa dessa reconfiguração tem contornos visíveis. A Arábia Saudita aprofunda acordos energéticos com Pequim e discute precificar parte do petróleo em yuan. Os Emirados Árabes Unidos expandem sua parceria tecnológica com empresas chinesas mesmo sob pressão americana. O Paquistão, o Cazaquistão e boa parte da Ásia Central consolidam sua integração à Nova Rota da Seda, o megaprojeto chinês de infraestrutura que conecta continentes por portos, ferrovias e rodovias financiados por Pequim. Na África, países como Etiópia e Quênia elegem a China como principal parceira de infraestrutura, preterindo o Banco Mundial e o FMI.

Nenhum desses movimentos é uma declaração de guerra ao Ocidente. São sinais pragmáticos de que o mundo está se reorganizando em torno de quem oferece estabilidade, não de quem exporta turbulência.

Diante desse cenário, a China não precisa vencer nenhuma guerra para avançar: precisa apenas que Washington continue errando. Cada conflito mal resolvido no Oriente Médio, cada país aliado atacado por uma publicação mal colocada das redes sociais, cada tarifaço imposto sem estratégia clara é, silenciosamente, incorporado ao cálculo de Pequim. A transformação da China em uma megapotência, que analistas projetavam para décadas, está se comprimindo em anos — e, sem querer, Trump está sendo, involuntariamente, seu maior acelerador. Afinal, no xadrez geopolítico, quem move mais peças não é necessariamente o vencedor. Ganha quem sabe quando é a hora de não mover nenhuma.

Não consigo imaginar como a crueza da guerra molda o coração daqueles pequenos que, por sorte, sobrevivem aos seus horrores. A sede de vingança, o ressentimento e o rancor semeiam um futuro de mais violência, em um ciclo de cólera sem-fim que acaba por se retroalimentar. Passou da hora de israelenses e palestinos colocarem a própria sobrevivência acima de tudo e apostarem em um futuro de paz. É urgente que ambos deixem tanta mágoa de lado e forjem tempos em que o silêncio das armas seja imperativo.

A solução passa necessariamente pelo reconhecimento do direito de palestinos e israelenses viverem em Estados seguros, soberanos e em paz. Uma nação palestina capaz de prosperar reduziria o espaço político ocupado por organizações extremistas. É preciso que todos os grupos ideológicos da Palestina unam-se em uma só voz e aceitem a coexistência pacífica de um Estado árabe e um Estado judeu.

Desde a criação de Israel, em 14 de maio de 1948, gente demais tem morrido dos dois lados. Atentados terroristas, ataques de colonos judeus, massacres e bombardeios têm sido uma constante em um Oriente Médio que anseia e grita pela paz. É preciso que as barbáries parem de uma vez e que os autores sejam levados à Justiça e paguem pelos seus crimes.

Que um novo tempo seja forjado na terra de Moisés, Jesus, Maomé. Um tempo em que a voz de uma criança ecoe apenas com sorriso e alegria, não com dor, pavor e desesperança. Por Hind Rajab, por outras crianças mortas na Palestina e em Israel.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.

» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Chega de interferências

O **Correio** traz notícia da revista *The Economist*, em 20 de julho, sobre a fragmentação do sistema financeiro global e o desafio do Pix à supremacia financeira dos EUA. O Pix fragmenta a ordem financeira global, incomodando as empresas como Visa e Mastercard. Daí adveio retaliação de 25% de taxação sobre produtos brasileiros, disse a revista britânica. Os EUA sabem que o problema é maior, e sua simples retaliação reflete a nova realidade geopolítica. A verdade é o medo de nova Bretton Woods ao avesso. Os EUA trataram de convocar uma conferência global em Bretton Woods, durante a Segunda Guerra Mundial. Fizeram o dólar moeda internacional, criaram FMI e Banco Mundial para reconstrução das nações devastadas pela guerra. Agora, a situação mudou. Países se desenvolveram e desbancaram os EUA, seja na produção agrícola, seja na produção industrial. Brasil e China já neste grupo e nós, além do Pix, gratuito e instantâneo, ameaçamos o dólar com um sistema próprio para o Mercosul. Que venha uma nova conferência, a la Bretton Woods, e que seja no Rio ou Manaus (local com seus minerais raros, a maior cobra internacional). Na diplomacia, segue-se a máxima de que, em relações internacionais, prevalecem não os lampejos de dirigentes momentâneos e, sim, a confiança acumulada ao longo do tempo. Afinal, já se vão 82 anos daquela conferência. Chega de interferências, pois crescemos, nos desenvolvemos, produzimos e temos imensas reservas naturais, como também Rússia, Índia, China e África do Sul.

» **Paulo Roberto**
Asa Sul

Feminicídio

Capitã da Polícia Militar de Minas Gerais é levada morta ao hospital e marido é preso, como principal suspeito, após dizer que ela tinha caído da escada. Há homens que confundem hierarquia com superioridade e não aceitam ver uma mulher no comando. É doloroso perceber que, mesmo dentro das forças de segurança, que deveriam proteger, o poder é usado para nos matar.

» **Karina Secco**
Brasília

Flona do Jamanxim

Que o presidente Lula vete o projeto de lei que reduz a área protegida da Floresta Nacional (Flona) do Jamanxim, no Pará, pelo interesse público. Em vez de punir os ilegais, fazem lei para eles. O Brasil é, historicamente, uma das piores concentrações de renda do mundo, muito dessa renda é baseada em lei, feitas para benefício próprio, mesmo em inconstitucionalidade. É preciso mudar isso por meio da democracia e do voto!

» **Manoel Albuquerque**
Brasília

O gigante definiu

Acabou a Copa do Mundo 2026. Nossa eliminação nas oitavas da Copa de 2026 não surpreendeu quase ninguém. O mundo já não esperava nada do Brasil, e entregamos exatamente isso: nada. Talvez essa indiferença seja a maior prova da nossa irrelevância no futebol atual. Em 1982, uma

Editora: Carmen Souza // carmensouza.df@dabr.com.br
opiniao.df@dabr.com.br || **3214-1157**

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O Brasil está perdendo mercado no maior mercado do planeta. Lula mira em Flávio Bolsonaro e acerta todo o povo brasileiro.

Cleverton Cavalcante — Brasília

Traia o Brasil e ganhe um green card. Promoção válida até o final do mandato de Donald Trump ou enquanto durar o estoque.

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

Ditadores em ação: um diz que não terá mais eleições no país, outro pede registros telefônicos de jornalistas.

Marlon Barros — Cruzeiro

Bares do DF batem recorde de faturamento no final da Copa. É o povo que paga R\$ 20 em uma cerveja e quer pagar R\$ 6 pelo aplicativo.

Rodrigo Lyra — Brasília

Sem tirar o mérito da merecida vitória da Espanha na Copa 2026, achei uma injustiça o Messi não ter sido escolhido seu melhor jogador. Foi graças a ele que a Argentina chegou à final, tendo seu desempenho superado todas expectativas para um atleta da sua idade .

Antônio Juarez M. Martins — Asa Norte

Erramos

*Diferentemente do que foi publicado na reportagem **Aventura épica espiritual**, na edição do **Correio** de 19 de julho, os livros Diário do grande sertão e Mulheres que sentem espíritos, de Bruna Lombardi, terão sessão de lançamento em 30 de agosto, às 17h, na Livraria Travessa, no Casa Park.*

derrota fez o país inteiro chorar. Voltei a sofrer em 1986, 1990, 1998 e, de forma diferente, no 7 X 1, tomado por vergonha e revolta. Hoje, porém, praticamente ninguém mais chora pela Seleção. O torcedor simplesmente deixou de se importar. E, no futebol, a indiferença é pior que a derrota. A Seleção foi sendo desmontada por dirigentes incompetentes, treinadores sem coragem, jogadores mais preocupados com a própria imagem, a corrupção na CBF e um ambiente dominado por vaidade e superficialidade. A camisa amarela perdeu seu peso. Houve um tempo em que o Brasil assustava o mundo. Até nossas derrotas eram épicas. Hoje, não. A mística acabou, o respeito desapareceu e o gigante, em vez de cair lutando, apenas definiu até se tornar comum.

» **Gilberto Pereira Tiriba**
Embaré (SP)

CORREIO BRAZILIENSE

*“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”*
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61)99555.2586 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

A democracia degenerada



» CRISTOVAM BUARQUE
Professor emérito
da Universidade
de Brasília (UnB)

Em *A oligarquia dos Poderes: e a crise da democracia*, Joaquim Falcão nos oferece um livro que fará parte do cânone das obras de interpretação do Brasil neste momento de nossa história. Ao mesmo tempo defende e aponta os defeitos da democracia brasileira, apropriada por uma oligarquia que usa o Estado para obter benefícios para seus grupos e parentes. Falcão faz uma espécie de autópsia de como nossa democracia é usada por oligarquias — sejam escravocratas, latifundiários, usineiros, advogados, políticos, juízes, banqueiros, industriais, sindicalistas — que se sucedem sem respeito aos interesses do povo ou da nação. Ele explicita que a legalidade foi criada e é usada para beneficiar oligarcas, seus grupos e famílias, por meio de manipulações das leis e dos orçamentos que elaboram e operam em benefício próprio.

Com robusta base analítica, lucidez, conhecimento e coragem, o autor mostra a ossatura histórica de nosso sistema político e expõe com tal crueza as entranhas das instituições que nos permite usar o termo degenerada como adjetivo para qualificar nossa democracia. Essa é a impressão que permanece ao longo de uma leitura que deslumbra pelo estilo e assusta pelo conteúdo, desferindo verdadeiros tapas na consciência do leitor brasileiro.

Com estilo leve, mas conteúdo rigoroso e conhecimento profundo, Joaquim Falcão define as características da “democracia originária importada”, cujas adaptações a tornaram oligárquica politicamente e degenerada socialmente”. Sustenta que as seis intenções originais não sobreviveram no Brasil: pluralidade dos Poderes, independência dos Poderes, freios e contrapesos, existência de uma palavra final, eleições gerais, livres e periódicas e, sobretudo, a necessária adesão social, sem a qual a democracia carece de justificativa ética e de sustentação política.

Embora faça gestos para beneficiar parcelas excluídas da população, nossa democracia nega a adesão social. Mantém a renda concentrada, a desigualdade social, o analfabetismo e uma educação básica sem qualidade nem equidade, ao mesmo tempo em que preserva privilégios como supersalários, isenções fiscais, penduricalhos, aposentadorias especiais, benesses e subsídios e, sobretudo, um sistema de segregação educacional. É um sistema de privilégios construído graças ao que o autor chama de conluio entre grupos e “parentela”.

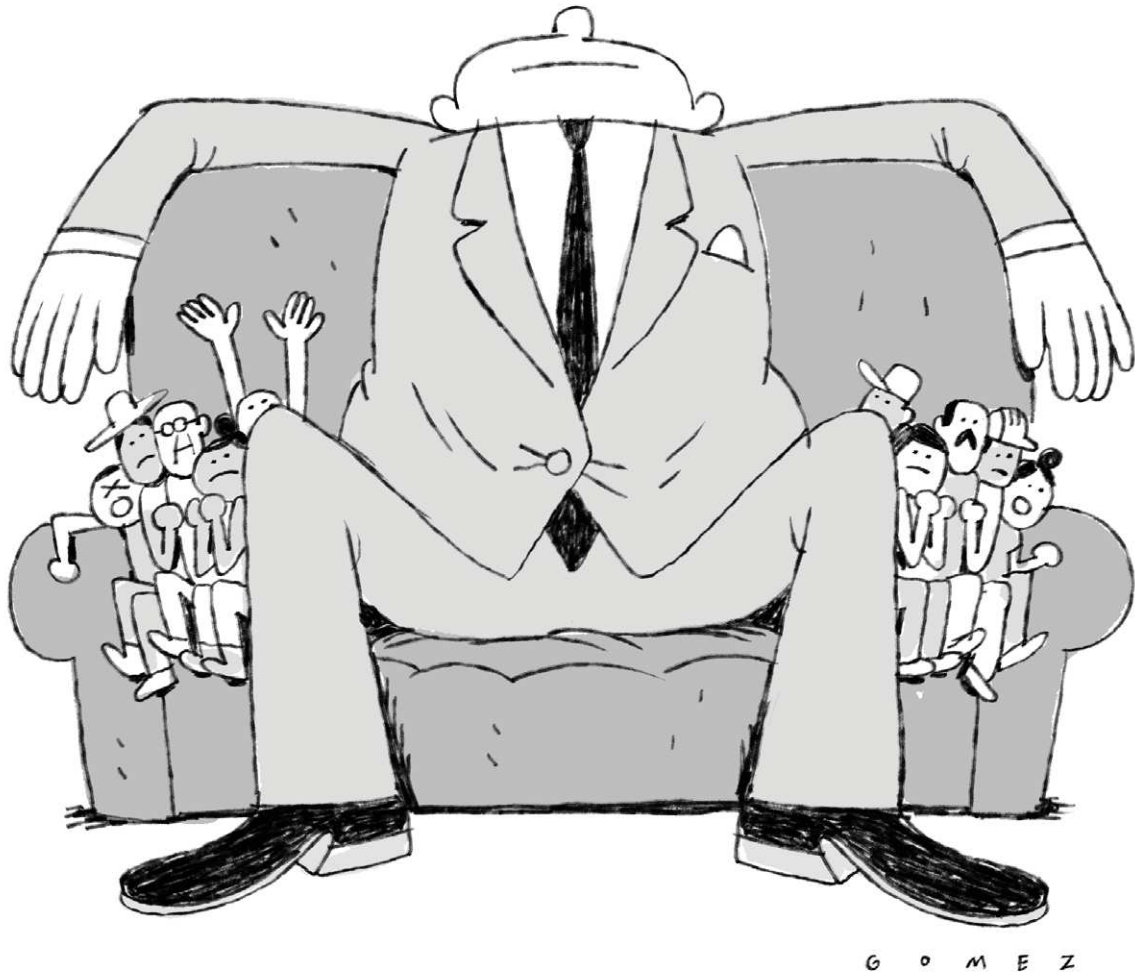
Cada capítulo permite ver a imoralidade política e a maldade social da elite oligárquica que dirige o país nos Três Poderes ao longo da história, inclusive no quase meio século desde a redemocratização e a promulgação da Constituição de 1988. De tempos em tempos, essa democracia degenerada promove uma falsa adesão social: condecora alguns plebeus com títulos de nobreza sem romper os privilégios aristocráticos. É como se, em vez de abolir a senzala, alguns escravos fossem escolhidos para morar na casa-grande. É o que ocorre com as cotas sociais para dar ingresso de

alguns pobres no ensino superior sem que os filhos do povo sejam todos alfabetizados e colocados no mesmo sistema nacional de educação básica com qualidade e equidade.

Ao ler os capítulos sobre como se constrói a prática oligárquica do conluio e da parentela, o leitor sente um misto de indignação e vergonha ao perceber que somos parte desse conluio e ao refletir sobre como regenerar a democracia. O livro terá papel fundamental para o futuro se os seus leitores se lembrarem que também são eleitores: responsáveis, culpados e capazes de romper a oligarquia dos poderosos, enfrentando a principal causa da degeneração — a desigualdade como a educação separa os filhos do povo dos filhos da elite para perpetuar a democracia oligárquica brasileira.

O pequeno livro de ficção *Jogados ao mar* transmite essa realidade em um capítulo no qual uma médica, militante no seu sindicato e em um partido de esquerda, demite sua empregada doméstica porque ela reivindicava que seus filhos estudassem na mesma escola que os filhos da patroa. Tanto quanto os trabalhadores brancos na África do Sul, ela faz parte da oligarquia.

A oligarquia sabe que, mais do que a manipulação das leis ou o uso de militares como fantoches, a permanência de seu poder decorre da recusa em oferecer aos próprios filhos a mesma escola destinada aos filhos do povo. A democracia degenerada separa desde o nascimento seus filhos dos filhos do povo — esse é o berço contínuo da desigualdade e segregação. A regeneração da democracia brasileira passa pela adoção de um sistema nacional sem oligarquia escolar, todos com a mesma chance para desenvolver seu talento.



Do radar da multa à câmera de segurança: o foco vira a proteção



» PAULO GUIMARÃES
CEO do Observatório
Nacional de Segurança Viária,
formado em engenharia
civil, especialista em gestão e
normatização de trânsito

Não são “radares”. São câmeras de segurança. Por décadas, o Brasil se acostumou a chamar de “radar” os equipamentos eletrônicos utilizados para fiscalização de velocidade. O termo se popularizou, entrou no vocabulário e passou a representar, para boa parte da população, um símbolo de punição. Em muitos casos, virou quase um personagem do trânsito brasileiro: o “radar da multa”, o equipamento que estaria ali apenas para penalizar condutores. Mas, talvez, tenha chegado a hora de revisarmos essa nomenclatura. Porque palavras importam.

Quando insistimos em chamar esses equipamentos de “radares”, reforçamos uma percepção limitada e distorcida sobre sua verdadeira função. O foco deixa de ser a preservação da vida e passa a ser apenas a punição. A tecnologia deixa de ser compreendida como instrumento de segurança e passa a ser vista como mecanismo arrecadatório. Criou-se, ao longo do tempo, uma narrativa simplista que reduz um instrumento de proteção coletiva a uma mera ferramenta de penalização individual. E isso não é apenas um problema de comunicação. É um problema de cultura.

Nos últimos anos, o Brasil começou ainda que lentamente a amadurecer a forma como se comunica sobre segurança viária. Um exemplo foi a

substituição gradual do termo “acidente de trânsito” por “sinistro de trânsito”, movimento defendido por especialistas, organismos internacionais e entidades comprometidas com a mobilidade segura.

Não se trata de preciosismo semântico. A palavra “acidente” carrega uma ideia de fatalidade, algo impossível de evitar. Já o termo “sinistro” reconhece que a maioria das mortes e lesões no trânsito possui causas preveníveis: velocidade, álcool, distração, infraestrutura inadequada, falhas sistêmicas e comportamento de risco.

Com os chamados “radares”, precisamos fazer movimento semelhante. Até porque, tecnicamente, muitos desses equipamentos já nem exercem apenas a função popular de radar. A tecnologia evoluiu. Hoje, esses sistemas monitoram uma série de comportamentos de risco, auxiliam na gestão da mobilidade urbana, protegem travessias de pedestres, analisam fluxos, registram avanço semaforico e, cada vez mais, ajudam a construir ambientes viários mais seguros. Ou seja: não estamos falando apenas de medir velocidade. Estamos falando de ferramentas de proteção da vida.

A própria experiência internacional mostra isso. A Suécia, referência mundial em segurança viária e berço da Visão Zero, utiliza uma nomenclatura muito mais alinhada com o propósito do sistema: “câmeras de segurança rodoviária”. A mensagem transmitida à sociedade é clara. O equipamento existe para proteger.

E isso faz diferença. A forma como uma sociedade nomeia suas ferramentas influencia a maneira como ela se relaciona com elas.

Quando chamamos algo de “câmera de segurança”, associamos à proteção, à prevenção. É exatamente isso que acontece em aeroportos,

estabelecimentos comerciais e até mesmo dentro de residências. Ninguém questiona a existência de câmeras de segurança nesses ambientes porque compreende que sua finalidade é proteger vidas e patrimônios. No trânsito deveria ser igual. Especialmente porque existe evidência científica demonstrando que a fiscalização eletrônica reduz mortes e lesões graves. Estudos nacionais e internacionais mostram que locais monitorados apresentam redução significativa da velocidade média e, consequentemente, da severidade dos sinistros.

O corpo humano tem limites biomecânicos. A depender da velocidade envolvida, simplesmente não existe capacidade física de sobrevivência. É por isso que o excesso de velocidade é reconhecido mundialmente como o principal fator de agravamento dos sinistros de trânsito.

Mas, talvez, o grande desafio brasileiro seja justamente romper a lógica da “indústria da multa” e substituí-la por uma cultura de segurança baseada em dados, evidências e proteção da vida.

Precisamos parar de comunicar fiscalização como amadilha e começar a comunicar proteção. Parar de falar sobre multa e começar a falar sobre vidas preservadas. Precisamos compreender que o verdadeiro objetivo dessas tecnologias não é arrecadar. É evitar que famílias sejam destruídas por causas que poderiam ter sido evitadas.

Por isso, o Observatório Nacional de Segurança Viária defende que avancemos para uma nova terminologia: “câmeras de segurança no trânsito”. Porque é isso que elas são. E porque alinhar a linguagem ao propósito talvez seja um dos passos mais importantes para enxergarmos que segurança viária não se faz contra as pessoas. Se faz para as pessoas.

Visto, lido e ouvido



Desde 1960

Circe Cunha // circecunha.df@dabr.com.br

"Nós, representantes do povo brasileiro"

Poucas transformações institucionais ocorridas desde a redemocratização modificaram tanto o equilíbrio entre os Poderes da República quanto o crescimento contínuo das emendas parlamentares, dos fundos partidários e do Fundo Especial de Financiamento de Campanha. Em pouco mais de uma década, o Congresso Nacional deixou de exercer apenas a função clássica de legislar e fiscalizar para se tornar também um dos maiores gestores de recursos públicos do país. Nunca tantos bilhões de reais estiveram sob influência direta de deputados e senadores. Essa mudança ocorreu gradualmente sob o olhar displicente de todos. As emendas parlamentares nasceram como um instrumento legítimo para permitir que representantes levassem investimentos às suas bases eleitorais. Com o passar do tempo, porém, transformaram-se numa engrenagem permanente da negociação política entre Executivo e Legislativo.

Vieram as emendas individuais impositivas, depois as de bancada, as de comissão e, posteriormente, o mecanismo que ficou conhecido como “orçamento secreto”, identificado pelas emendas de relator (RP9), cuja baixa transparência gerou intenso debate público e levou o Supremo Tribunal Federal (STF) a determinar mudanças nas regras de publicidade e rastreabilidade. Os números ajudam a dimensionar essa transformação. Segundo o Portal da Transparência, somente em 2025 foram empenhados mais de R\$ 47 bilhões em emendas parlamentares, dos quais mais de R\$ 31 bilhões haviam sido pagos. Para 2026, o Projeto de Lei Orçamentária prevê cerca de R\$ 40,8 bilhões em reservas para emendas individuais e de bancada, seguindo os limites constitucionais e legais atualmente vigentes. Paralelamente, cresce também o financiamento público da atividade político-partidária, transformando as legendas em verdadeiros clubes dos ricos.

Nas eleições gerais de 2026, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) distribuiu aproximadamente R\$ 4,9 bilhões do Fundo Especial de Financiamento de Campanha aos partidos políticos. A distribuição segue critérios previstos em lei, relacionados principalmente à representação de cada legenda no Congresso Nacional. Somam-se a esse montante os recursos permanentes do Fundo Partidário, destinados ao custeio das atividades ordinárias das legendas ao longo do ano. O resultado é um fluxo financeiro bilionário que poucos sistemas políticos democráticos pelo mundo concentram diretamente nas mãos dos próprios parlamentares e partidos. É justamente aí que surge uma questão institucional relevante. Quanto maior o volume de recursos administrados ou influenciados pela classe política, maior deveria ser a exigência da sociedade por mecanismos robustos de transparência, controle e prestação de contas. Não é o que ocorre.

Milhares de obras, equipamentos hospitalares, escolas, estradas e investimentos municipais foram financiados por esse mecanismo. O problema reside menos na existência das emendas e mais na dificuldade histórica de acompanhar sua execução, identificar beneficiários finais e avaliar objetivamente seus resultados. A própria discussão sobre o chamado orçamento secreto revelou como a falta de publicidade pode comprometer a confiança nas instituições.

Em uma democracia, é normal que o cidadão tenha o direito de saber quem indicou determinado recurso, para onde ele foi destinado, qual critério justificou sua distribuição e quais benefícios concretos produziu. Essa exigência precisa ser elementar. Ao mesmo tempo, cresce a percepção de que a política institucional passou a consumir parcela cada vez maior dos recursos públicos. Num país que enfrenta enormes desafios em saúde, educação, infraestrutura e segurança pública, é natural que parte da população questione a expansão contínua dos gastos relacionados ao funcionamento do próprio sistema político.

Pesquisas de opinião realizadas por institutos como o Datafolha e o Ipsos-Ipec, por meio do Índice de Confiança Social (ICS), mostram de forma recorrente que partidos políticos e Congresso Nacional figuram entre as instituições que inspiram menor confiança da população brasileira. Isso mostra o claro divórcio entre os políticos e a população. E é nessa toada que seguimos rumo às próximas eleições.

Embora o parlamento desempenhe funções indispensáveis ao regime democrático, sua imagem pública continua sendo afetada por sucessivos episódios envolvendo disputas orçamentárias, denúncias de uso inadequado de recursos e dificuldades de fiscalização. O corriqueiro deveria ser, quanto mais recursos o parlamento administra, maior deveria ser sua capacidade de demonstrar eficiência, transparência e responsabilidade fiscal. Quando isso não ocorre, cresce a sensação de distanciamento entre representantes e representados.

Um parlamento forte produz melhores leis, fiscaliza com rigor o Executivo, aperfeiçoa políticas públicas e presta contas de maneira transparente à sociedade. Em ano eleitoral, bilhões de reais voltarão a circular legalmente por meio dos fundos públicos destinados às campanhas e das emendas previstas no orçamento. Tudo isso ocorre dentro das regras aprovadas pelo próprio Congresso e sancionadas conforme o processo legislativo.

A discussão que permanece aberta não é jurídica, mas política: qual deve ser o tamanho adequado desses instrumentos e quais mecanismos de controle são suficientes para assegurar que cumpram sua finalidade pública.

A frase que foi pronunciada:

“A administração pública obedecerá aos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência.”

Art 37 da Constituição Federal

História de Brasília

Tomara que o Dops não me fiche como comunista, mas que coisa horrível aquele panfleto impresso em papel de embrulho (vermelho, por coincidência) assinado pelo deputado Eurípedes Cardoso de Menezes contra a Exposição Russa. (Publicada em 24/5/1962)

SUPERBACTÉRIAS ameaçam as crianças

Estudo global com pessoas de 0 a 18 anos aponta que a resistência dos micro-organismos aos antibióticos disponíveis aumenta velozmente no público pediátrico e projeta que, em uma década, todos os medicamentos do tipo se tornem inócuos

» PALOMA OLIVETO

Uma das maiores ameaças à saúde pública mundial, a resistência antimicrobiana avança entre as crianças, com previsão de que, na próxima década, infecções comuns tornem-se impossíveis de se tratar. O alerta é de um estudo global publicado na revista *Jama Pediatrics*. Segundo os autores, as bactérias responsáveis pelas principais infecções pediátricas estão se tornando cada vez mais tolerantes aos antibióticos devido a um conjunto de fatores que incluem o uso desnecessário desse tipo de medicamento e a desigualdade no acesso a diagnósticos.

Liderados pelo Instituto de Pesquisa Pediátrica Murdoch (MCRI) e pela Universidade de Sydney, na Austrália, os cientistas analisaram 106.581 amostras de infecções de crianças (0 a 18 anos) em 82 países, incluindo o Brasil. Eles descobriram que a resistência aos antibióticos — quando as bactérias deixam de ser eliminadas por essa classe de medicamentos — aumentou em todas as regiões do mundo entre 2004 e 2022. Segundo os autores, essa é a análise mais abrangente já realizada sobre o problema na população pediátrica.

Os pesquisadores utilizaram uma classificação desenvolvida pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que divide os antibióticos em três grupos. O primeiro, chamado acesso, reúne medicamentos que devem ser utilizados como principal escolha na maioria das infecções. O segundo, vigilância, inclui drogas com maior potencial para induzir resistência e cujo uso deve ser mais criterioso. O último, reserva, reúne remédios considerados a última linha de defesa, reservados para infecções causadas por bactérias multirresistentes.

Rapidez

Ao longo dos 19 anos analisados, a resistência aumentou em todos os grupos, mas especialmente entre os antibióticos vigilância e reserva. Embora os medicamentos do grupo acesso concentrem as maiores taxas absolutas de resistência — reflexo de décadas de uso intenso —, os pesquisadores observaram crescimento muito mais rápido entre aqueles utilizados para tratar as infecções mais graves. Os autores destacam que a tendência preocupa porque reduz as opções terapêuticas para crianças hospitalizadas.

Nas UTIs pediátricas, a resistência aos antibióticos do grupo vigilância praticamente dobrou no período estudado, passando de 15% para 33%. Entre crianças de até dois anos internadas em terapia intensiva, o índice saltou de 12% para 32%. Em casos de sepse, doença que representa uma das principais causas de mortalidade infantil no mundo, o fortalecimento dos micro-organismos contra os medicamentos aumentou de 15% para 30%, enquanto nas infecções respiratórias subiu de 12% para 29%.

Entre as bactérias avaliadas, a *Acinetobacter baumannii* se destacou. O micro-organismo demonstrou níveis extremamente elevados de resistência em praticamente todas as categorias de antibióticos analisadas. As projeções

Amanda Mills, USCDCP/Divulgação



A vacinação é uma das medidas mais eficazes no combate à resistência microbiana porque evita infecções e, assim, reduz a necessidade de antibióticos

Três perguntas para

FERNANDA CÉSAR, MÉDICA PEDIATRA, MESTRA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE, ATUANTE NA UTI PEDIÁTRICA DO HOSPITAL BRASÍLIA DE ÁGUAS CLARAS E COFUNDADORA DA PED HOME

Quais são as constatações mais preocupantes do artigo?

O dado mais preocupante é a velocidade do avanço nos antibióticos considerados de reserva, aqueles guardados para uso em infecções graves e multirresistentes. Nas UTIs pediátricas, a resistência a esses antibióticos praticamente dobrou em 20 anos, e o aumento foi ainda mais acentuado em bebês de 0 a 2 anos, particularmente em quadros de sepse e infecções respiratórias, situações frequentes no cenário de internações em UTIs pediátricas. O estudo também projeta um cenário em que, para um número crescente de infecções graves na infância, os antibióticos que hoje seriam a última linha de defesa podem simplesmente não funcionar mais, e isso em menos de 10 anos, se as tendências atuais de uso indiscriminado de antibióticos não forem revertidas.

Quais bactérias resistentes

representam hoje a maior ameaça para crianças?

A *Acinetobacter baumannii* já apresenta a maior resistência geral entre todos os patógenos analisados: mais de 55% em todas as categorias de antibióticos, e é tipicamente uma bactéria de ambiente hospitalar, associada a infecções graves em UTI. A *Klebsiella spp.* é a que mais rapidamente vem ganhando resistência, principalmente a cefalosporinas e carbapenêmicos, e é uma causa importante de sepse neonatal e infecções hospitalares graves. Essas duas bactérias, com a *Escherichia coli* e a *Enterobacter sp. resistentes* são exatamente as que mais preocupam nas UTIs neonatais e pediátricas brasileiras, onde recém-nascidos prematuros e crianças imunossuprimidas são os mais vulneráveis, por terem barreiras de defesa mais frágeis e maior exposição a antibióticos e procedimentos invasivos.

O Brasil está preparado para enfrentar esse cenário?

O Brasil tem avançado nesse tema, mas ainda com lacunas importantes. Em 2026, o Ministério da Saúde lançou o novo Plano de Ação Nacional de Prevenção e Controle da Resistência aos Antimicrobianos (PAN-BR 2026-2030), que pela primeira vez integra saúde humana, animal e ambiental, reconhecendo que o uso de antibióticos na pecuária e o descarte de resíduos também alimentam a resistência antimicrobiana. Do ponto de vista da prática clínica pediátrica, eu diria que as prioridades deveriam incluir o fortalecimento de programas de uso racional de antimicrobianos dentro dos hospitais; ampliar o acesso diagnóstico microbiológico rápido em maternidades e UTIs neonatais fora dos grandes centros; investir em vigilância epidemiológica com dados públicos, comparáveis entre hospitais e regiões e reforçar medidas básicas de controle de infecção hospitalar. (PO)

indicam que, até 2035, cerca de 82% das cepas poderão ser resistentes aos carbapenêmicos, considerados alguns dos antibióticos mais potentes disponíveis atualmente.

Sepse

Outra preocupação é a *Klebsiella spp.*, responsável por infecções urinárias,

pneumonias e sepse. A resistência dessa bactéria aos carbapenêmicos deverá atingir aproximadamente 35% até 2035. Os pesquisadores observaram ainda crescimento expressivo da resistência às cefalosporinas de terceira e quarta gerações, medicamentos amplamente utilizados para tratar infecções graves em crianças. O índice, que era de 16% em 2004, chegou a 31%

em 2022 e deverá alcançar cerca de 36% em 2035. Para bactérias como *Klebsiella spp.* e *Acinetobacter baumannii*, as projeções ultrapassam 70% em algumas regiões. Segundo os autores, diversos fatores contribuem para essa crise na saúde global. “Nos países de baixa renda, precisamos abordar o uso indiscriminado de antibióticos e o saneamento precário”, acredita

Palavra de especialista

Vacinação reduz medicamentos

Quando as bactérias se tornam resistentes, os antibióticos usuais deixam de funcionar, tornando o tratamento mais difícil. Isso pode levar à necessidade de medicamentos mais potentes, com mais efeitos colaterais, internações prolongadas, aumento das complicações, maior risco de sequelas e, nos casos mais graves, de óbito. É importante informar que os antibióticos só combatem infecções causadas por bactérias e não têm efeito contra vírus, responsáveis pela imensa maioria dos quadros febris em crianças, como resfriados, gripes, gastroenterites. O uso desnecessário dos antibióticos pode causar efeitos adversos, como diarreia, alergias, alteração da microbiota intestinal e surgimento de bactérias resistentes. A vacinação previne diversas infecções bacterianas e virais, reduzindo a necessidade de antibióticos. O aleitamento materno fortalece o sistema imunológico e protege contra infecções nos primeiros meses de vida. Medidas de higiene, como lavar as mãos regularmente, manter os ambientes limpos e seguir cuidados com alimentos e água, diminuem a transmissão de doenças. Além disso, o acompanhamento pediátrico permite diagnóstico precoce e tratamento adequado, evitando o uso desnecessário desses medicamentos.

Fabício Nunes da Paz, pediatra e professor da Universidade Católica de Brasília (UCB)

Penelope Bryant, coautora do estudo e professora do MCRI. “Esses países também precisam de melhor acesso a técnicas de diagnóstico e antibióticos de primeira linha.” Já as nações de alta renda precisam investir no combate ao uso excessivo de antibióticos na agricultura, na veterinária, na atenção primária e nos ambientes hospitalares.

Para Henrique Valle Lacerda, infectologista do Hospital Brasília, da Rede Américas, a prevenção da resistência é a medida mais eficaz para enfrentar o problema. “Prevenir rende mais do que apenas criar antibióticos novos, já que cada droga nova gera nova pressão de resistência quando o uso é feito de forma irracional”, observa. Entre as estratégias mais promissoras, o médico destaca a vacinação, o uso racional dessa classe de medicamentos, o diagnóstico rápido e correto, e a vigilância epidemiológica. “Nenhuma delas funciona sozinha, é a combinação que sustenta o resultado a longo prazo.”

INFLAMAÇÃO

Bactérias bucais podem causar artrite nas mãos

O desequilíbrio no ambiente microbiano da boca pode estar associado à artrite nas mãos, condição decorrente do desgaste nas cartilagens das articulações, caracterizada por inchaço, dor e, às vezes, formação de cistos nos dedos. A constatação, de pesquisadores da Universidade Central Sul, na China, reforça descobertas anteriores, de que a composição das bactérias bucais desempenha um papel na inflamação de órgãos diversos, interagindo diretamente com a população de micro-organismos do intestino.

Os cientistas utilizaram amostras de saliva de 52 pacientes com artrite sintomática nas mãos, recrutadas em um estudo comunitário sobre osteoartrite, e de 712 pessoas sem a doença. Eles compararam o sequenciamento genético do material e

verificaram que, nos indivíduos diagnosticados com desgaste nas articulações, a riqueza da microbiota oral era significativamente menor, com importantes alterações na composição.

Em especial, os pesquisadores identificaram a abundância da bactéria *Trichococcus*, que foi associada com a gravidade dos sintomas da artrite. A quantidade alterada do micro-organismo também teve relação com o metabolismo do aminoácido tirosina no intestino, uma via previamente implicada com a doença inflamatória das mãos.

Eixo

Além disso, na amostra dos pacientes

diagnosticados, havia menos correlações entre o microbioma oral e intestinal, sugerindo que o equilíbrio entre as duas comunidades estava comprometido. “Esse estudo fornece a primeira evidência que relaciona alterações no microbioma oral à artrite sintomática da mão e destaca sua correlação com a disbiose do microbioma intestinal, sugerindo um papel potencial do eixo microbioma oral-intestinal na patogênese da artrite sintomática da mão”, afirmam os autores, no artigo.

“Muitos ainda associam o dentista apenas ao tratamento da dor ou a procedimentos estéticos, mas ir ao dentista é tão importante quanto realizar exames de sangue, urina ou imagem. A odontologia não se resume aos dentes”, destaca o dentista Marcelo Kyrillos, da clínica Ateliê Oral (SP). O especialista destaca que a microbiota bucal contém uma variedade de bactérias, vírus, fungos e protozoários e que o desequilíbrio dessa flora pode “desencadear infecções e doenças graves com repercussões em todo o organismo.” (PO).

Wikimedia commons/Divulgação



Composição das bactérias bucais desempenha um papel na inflamação sistêmica



Combate ao jogo sujo nas eleições

Apesar de o TSE ter regras específicas que controlam o uso indiscriminado da inteligência artificial, lidar com conteúdos criados com o uso das novas tecnologias é um desafio para candidatos e eleitores. Fique atento à fake news

» MILA FERREIRA

O advento e modernização constante dos mecanismos de inteligência artificial, aliado ao acesso facilitado às ferramentas de geração de conteúdos manipulados, têm representado uma ameaça à integridade das informações em época de eleições. O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) alterou, neste ano, uma resolução existente para disciplinar a propaganda eleitoral e o combate à desinformação. Especialistas ouvidos pelo **Correio** destacaram a importância da cautela por parte do eleitor e do candidato para evitar serem enganados por conteúdos manipulados ou punidos por divulgação de material proibido, respectivamente (**veja quadros**).

A Resolução TSE nº 23.755, de 2 de março de 2026 modificou a Resolução TSE nº 23.610/2019, responsável por disciplinar a propaganda eleitoral e o combate à desinformação. A nova norma veda a utilização de conteúdos gerados ou manipulados por inteligência artificial que criem, substituam ou alterem a imagem ou a voz de pessoas para favorecer ou prejudicar candidaturas. A proibição é absoluta mesmo que o material informe ter sido produzido por IA, sua utilização como deepfake permanece vedada.

Outros conteúdos produzidos com inteligência artificial poderão ser utilizados, desde que sejam claramente identificados. Sempre que textos, imagens, áudios ou vídeos forem criados ou significativamente alterados por IA, o responsável pela propaganda deverá informar, de forma explícita, destacada e acessível, que aquele conteúdo foi produzido com o auxílio dessa tecnologia. Além das obrigações impostas a partidos e candidatos, os provedores de internet passam a ter responsabilidades mais amplas. Ao identificarem conteúdos que violem as regras da resolução, incluindo deepfakes ou outros materiais produzidos em desacordo com a norma, deverão adotar providências imediatas para interromper sua circulação, sob pena de responsabilização.

O descumprimento das regras pode resultar na remoção imediata do conteúdo, aplicação de multa e, nos casos mais graves, caracterização de abuso do poder político e uso indevido dos meios de comunicação social, podendo levar à cassação do registro de candidatura ou do mandato, além da apuração de eventuais crimes eleitorais.

Cientista política pela Universidade de Brasília (UnB), Teresa Starling salientou que o impacto da divulgação de deep fakes pode ser muito grave em uma campanha política. “Para boa parte do público, é cada vez mais difícil distinguir o que é real do que foi fabricado ou manipulado. E é importante lembrar que o eleitorado não é homogêneo: há diferenças enormes de escolaridade, familiaridade com tecnologia, acesso à internet e contato cotidiano com ferramentas de inteligência artificial. Para muitas pessoas, ainda é difícil aceitar que um vídeo aparentemente real possa ter sido criado artificialmente”, alertou.

“Além disso, o problema não aparece apenas dentro da campanha oficial. Muitas vezes, conteúdos feitos como meme, piada ou provocação acabam circulando politicamente, mesmo sem uma intenção eleitoral explícita na origem. Eles influenciam o debate público, reforçam percepções, criam suspeitas e podem afetar a reputação de candidatos”, reforçou Teresa. “O ponto mais delicado é que esse tipo de conteúdo é imprevisível. Não há como controlar plenamente quem cria, quem compartilha, em qual grupo começa a circular ou qual alcance terá. Quando uma deepfake atribui a um candidato uma fala, uma conduta ou até uma acusação falsa, o dano pode acontecer antes que a checagem, a resposta ou a remoção consigam alcançar o mesmo público”, alertou.

Ineditismo

Advogado especialista em direito eleitoral, Luiz Gustavo Cunha ressaltou que as eleições de 2026 serão as primeiras no Brasil realizadas sob regras específicas voltadas ao uso de conteúdos produzidos por



Fake news x deep fakes

Qual a diferença entre fake news e deep fakes?

FAKE NEWS

É qualquer informação falsa ou enganosa divulgada como se fosse verdadeira. Ela pode ser um texto, uma imagem, um áudio ou um vídeo, sem necessariamente utilizar inteligência artificial.

DEEP FAKE

É uma tecnologia que usa inteligência artificial para criar ou alterar imagens, vídeos ou áudios de forma extremamente realista, fazendo parecer que uma pessoa disse ou fez algo que nunca aconteceu. Uma deep fake pode ser usada para criar uma fake news, mas nem toda fake news utiliza deep fake.

Essa distinção é importante porque conteúdos sintéticos tendem a ser muito mais convincentes e difíceis de identificar, aumentando o potencial de desinformação.

Nem toda edição de vídeo usando IA ou filtros é uma deep fake. Ajustes comuns de imagem, filtros ou montagens simples não entram nessa categoria. O que caracteriza uma deep fake é justamente o uso de algoritmos de IA para produzir uma representação falsa capaz de convencer uma pessoa de que aquele conteúdo é verdadeiro. Quanto mais realista e mais difícil de detectar a manipulação, maior é o risco de fraude, desinformação e danos à reputação das vítimas.

Fonte: Rodrigo Fragola, especialista em crimes cibernéticos

IA, especialmente os chamados deepfakes. “O Tribunal Superior Eleitoral deu um passo importante ao adaptar a regulamentação eleitoral aos desafios impostos pela inteligência artificial”, afirmou. “É importante esclarecer que o TSE não proibiu a utilização da inteligência artificial nas campanhas eleitorais. A tecnologia continua sendo uma ferramenta legítima de comunicação e poderá ser utilizada para diversas finalidades. O que passou a ser expressamente vedado é sua utilização para criar conteúdos falsos capazes de induzir o eleitor em erro, manipular sua percepção da realidade ou atribuir a candidatos e terceiros declarações e comportamentos que jamais ocorreram”, reforçou Cunha.

“A regulamentação procura preservar a normalidade e a legitimidade das eleições diante de uma tecnologia que evolui muito mais rapidamente do que a própria legislação. O grande desafio será encontrar o

ponto de equilíbrio entre o combate à desinformação e a preservação da liberdade de expressão, evitando que o necessário controle de abusos resulte em limitações indevidas ao debate democrático”, comentou o advogado.

“O voto livre enfrenta hoje seu mais sofisticado desafio desde a redemocratização: a desinformação algorítmica e o conteúdo sintético gerado por inteligência artificial. Diferentemente da coação clássica, física, moral ou econômica, a manipulação digital opera no cérebro do eleitor, ou seja, sobre a formação da sua vontade, sem exercer pressão externa identificável, tomando ainda mais verdadeiro o diagnóstico de que a conscientização do eleitor é a principal ferramenta de proteção”, destacou o advogado especialista em direito eleitoral e autor do livro *Propaganda, Inteligência Artificial e Fake News*, Newton Lins. “A dica é

desenvolver consciência sobre desinformação e educação digital para reconhecer conteúdo manipulado”, acrescentou.

Cuidados

A cientista política Teresa Starling destacou como principal cautela a ser tomada o senso crítico. “Quando o eleitor se depara com um vídeo, áudio ou imagem de um candidato dizendo algo muito absurdo, muito escandaloso ou muito incompatível com o contexto, ele precisa desconfiar antes de acreditar ou compartilhar. É claro que figuras públicas podem cometer erros e dizer coisas graves. Mas, em uma campanha, também existe uma disputa permanente pela atenção e pela percepção do eleitor. Então, antes de tomar um conteúdo como verdade, é preciso perguntar: de onde veio esse vídeo? Quem publicou? É uma página confiável? Algum veículo jornalístico sério confirmou? Existe outra fonte mostrando a mesma informação?”, aconselhou.

Observar os detalhes do próprio material também é um conselho dado pela especialista. “Deepfakes e vídeos gerados por IA estão cada vez melhores, mas ainda podem apresentar sinais estranhos: movimentos pouco naturais, falhas na sincronia entre boca e voz, expressões rígidas, mãos deformadas, iluminação incoerente, textos errados em placas ou fundos e pequenos erros no ambiente”, alertou.

O advogado Luiz Gustavo Cunha ressaltou que o eleitor passa a desempenhar um papel mais relevante na proteção da democracia. “Durante muitos anos, bastava desconfiar de notícias falsas escritas. Hoje, a inteligência artificial tornou possível produzir vídeos, fotografias e gravações de voz extremamente realistas, tornando muito mais difícil distinguir o verdadeiro do falso”, lembrou. “Por isso, a principal recomendação é não acreditar imediatamente em conteúdos que despertem forte impacto emocional ou que pareçam excessivamente escandalosos. Antes de compartilhar qualquer material,

o eleitor deve verificar sua origem, buscar confirmação em fontes confiáveis e consultar os canais oficiais dos candidatos envolvidos”, recomendou.

Cautela

A inteligência artificial deixou de ser uma tendência e passou a fazer parte da realidade das campanhas eleitorais. “Ignorar essa tecnologia significa perder competitividade na comunicação política. Entretanto, utilizá-la sem critérios jurídicos pode gerar consequências extremamente graves”, alertou o especialista em direito eleitoral Luiz Gustavo Cunha. “As campanhas precisam tratar a IA como qualquer outro instrumento sujeito aos limites da legislação eleitoral. Isso significa utilizá-la para otimizar estratégias de comunicação, melhorar a interação com o eleitor e ampliar o alcance das mensagens, mas jamais para fabricar fatos inexistentes ou manipular a percepção da realidade”, completou.

O especialista recomenda que candidatos e partidos estabeleçam protocolos internos para utilização dessas ferramentas. “Todo conteúdo produzido com auxílio de inteligência artificial deve passar por revisão jurídica antes de ser divulgado, especialmente quando envolve imagens, vídeos ou áudios de terceiros. Além disso, as campanhas não devem se preocupar apenas em não produzir deepfakes. Elas também precisam estar preparadas para serem vítimas deles. A velocidade de disseminação de conteúdos falsos nas redes sociais exige monitoramento permanente, resposta rápida e atuação jurídica imediata, pois muitas vezes o dano à imagem do candidato ocorre antes mesmo da retirada do conteúdo”, sugeriu.

Para denunciar deep fakes e fake news na campanha eleitoral, é preciso formular uma representação à Justiça Eleitoral pelo candidato, partido ou pelo Ministério Público Federal Também é possível encaminhar nota de irregularidade ao aplicativo Pardal.

Decisões do TSE sobre conteúdos manipulados

Rotulagem obrigatória de conteúdo sintético

- Todo conteúdo gerado por IA deve ser “identificado de modo explícito, destacado e acessível ao eleitor”, com formatos específicos: início em áudio; marca d’água + audiodescrição em imagens estáticas; ambos combinados em vídeos; e em cada página de material impresso;

Vedação absoluta de deepfakes

- Proíbe “o uso de deepfake na propaganda eleitoral, ou seja, o conteúdo sintético em formato de áudio, vídeo ou combinação de ambos, gerado ou manipulado digitalmente para criar, substituir ou alterar imagem ou voz de pessoa viva, falecida ou fictícia”;

Janela de silêncio digital

- Proíbe “publicação, a republicação, ainda que gratuita, e o impulsionamento pago de novos conteúdos sintéticos produzidos ou alterados por IA que utilizem imagem, voz ou manifestação de candidato ou pessoa pública nas 72 horas anteriores e nas 24 horas posteriores ao término do pleito”;

Proteção contra deep nudes

- Veda aos provedores de IA “a criação ou promoção de alterações em fotografia, vídeo ou outro registro audiovisual que contenha cena de sexo, nudez ou pornografia envolvendo candidata ou candidato.”

Fonte: Newton Lins, advogado especialista em direito eleitoral



Crônica da Cidade

PATRICK SELVATTI | patrickselvatti.df@correio.cbnet.com.br

Sempre chegando

— Está onde?
— Estou chegando.
Em Brasília, “chegando” é menos uma informação do que uma promessa. Às vezes, é uma esperança, mas, em alguns casos, uma ficção.
A mensagem aparece na tela enquanto a pessoa ainda procura a chave de casa, ou toma banho, ou escolhe a roupa. Ou, em uma demonstração de sinceridade que merece reconhecimento, ainda está deitada, olhando para o teto e calculando se existe alguma possibilidade física de cumprir a própria palavra.

Mas a capital permite esse tipo de elasticidade verbal. Aqui, “estou chegando” pode significar muitas coisas. Pode significar que o carro já saiu da garagem, que o motorista acabou de entrar no Eixão, que a pessoa está na altura da Rodoviária ou que ainda está no outro extremo do Distrito Federal, mas, em sua defesa, já chamou o transporte por aplicativo que está a caminho.
A culpa, em parte, é da distância. Brasília não foi feita para encontros rápidos. Ninguém marca alguma coisa “ali na esquina”. E não é por que não há esquina, mas porque não há, na maioria das vezes, a possibilidade de descer e andar cinco minutos até o destino. Há eixos, tesourinhas, retornos, balões, acessos, viadutos, estacionamentos e uma sucessão de referências que só fazem sentido para quem nasceu, cresceu ou sofreu o suficiente

nesta cidade para aprender a se orientar por elas.
A resposta pode esconder uma jornada de 40 quilômetros. E pode ser justamente por isso que o brasiliense desenvolve uma relação tão particular com o tempo. O compromisso está marcado para as 19h. Às 18h20, alguém avisa que já está saindo. Às 18h45, informa que está chegando. Às 19h10, manda um “tô quase aí”. Às 19h25, aparece com a expressão de quem acaba de atravessar uma fronteira internacional. Ninguém parece considerar que tenha mentido. Em Brasília, chegar é um processo, uma ideia, um horizonte.
A cidade nos ensina que existe um intervalo considerável entre sair e estar presente. O corpo pode estar em movimento, mas ainda não chegou. O carro pode estar estacionado, mas a pessoa ainda precisa atravessar um estacionamento que parece

ter sido projetado por alguém que detesta encontros. Pode-se estar dentro do prédio e ainda faltar o elevador. Pode-se estar no elevador e ainda faltar o andar. Pode-se estar no andar e ainda faltar descobrir qual das portas é a certa.
Por isso, talvez o “estou chegando” seja uma das frases mais honestas que o brasiliense pronuncia.
Afinal, estamos sempre chegando. Ao trabalho depois de atravessar a cidade, em casa depois de passar horas no trânsito, a um restaurante em que a reserva já venceu, a uma festa quando os primeiros convidados foram embora e os últimos ainda não decidiram se vão.
Brasília é uma cidade que nos convence de que a chegada é um destino permanente. Talvez porque tudo aqui pareça distante e a cidade tenha sido planejada para carros, mas a vida insista em

acontecer no tempo humano. Ou porque, entre uma região administrativa e outra, entre um bloco e outro, entre um compromisso e outro, exista sempre uma distância suficiente para repensar a vida. Quem sabe, para desistir do compromisso.
— Estou chegando.
Há nessa frase uma espécie de pacto coletivo: quem pergunta sabe que talvez demore; quem responde sabe que não está exatamente chegando. Mas os dois lados entendem que é preciso manter a conversa em movimento. Em outras cidades, “estou chegando” é uma coordenada, mas, em Brasília, é um estado de espírito.
A gente está sempre chegando. Nesta cidade imensa, espaçada, planejada e cheia de caminhos que parecem levar a algum lugar — embora alguns levem apenas a outro retorno — chegar talvez seja menos estar lá e mais continuar tentando.

» Entrevista | SEBASTIÃO COELHO | PRÉ-CANDIDATO AO SENADO

Ao *CB.Poder*, o ex-desembargador detalhou as mudanças que tentará fazer no Judiciário, caso seja eleito. Entre elas, estão a criação de um mandato para os ministros da Suprema Corte e a saída deles da composição do TSE

“STF não pode ser casa de amigos”



» MANUELA MARIZ DE SÁ*

O ex-desembargador e pré-candidato do Novo ao Senado, Sebastião Coelho, defendeu, ontem, uma reforma no Judiciário, especialmente no Supremo Tribunal Federal (STF). Em entrevista ao *CB.Poder* — parceria entre o *Correio Braziliense* e a *TV Brasília* — ele falou que, caso seja eleito, vai trabalhar para que os indicados ao STF sejam escolhidos entre magistrados de carreira. Coelho propõe, ainda, a definição de um mandato para ministros da Suprema Corte e mudanças na composição do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Às jornalistas Denise Rothenburg e Ana Maria Campos, o pré-candidato também falou sobre emendas parlamentares e o caso Master.

O senhor é estreante na política do DF. Por que uma candidatura ao Senado pelo partido Novo?

Sou um candidato improvável, aposentado da Justiça do DF. Era desembargador e, em 2022, vice-presidente e corregedor da Justiça Eleitoral. Nos poucos meses nos quais fiquei como corregedor, entendi que não me daria bem com o ministro Alexandre de Moraes, que assumiria o Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Em 16 de agosto de 2022, fui à posse dele e, diante do discurso de Alexandre Moraes, entendi que era hora de parar. Pedi, então, a aposentadoria para ficar em casa. No entanto, aconteceu o 8 de Janeiro. A partir daquele fato, comecei a auxiliar algumas pessoas. Participei de várias reuniões e audiências públicas com o senador Eduardo Girão (Novo) no Senado. Acho que por conta do episódio em que estive no quartel-general e fiz uma manifestação, naturalmente, fui conversando e o senador Girão me convidou para ingressar no partido. Isso em fevereiro de 2024. Eu falei: ‘Vamos pensar’. Foi fluindo e recebi o convite para disputar o Senado. Eu me identifico com o Novo, porque é um partido que é verdadeiramente de direita. É também o partido que mais faz ações no STF.

Se o senhor for eleito, quais medidas pretende adotar em relação ao STF?

Vou trabalhar desde o primeiro dia para uma reforma no Poder Judiciário, especialmente no STF. Ele não pode ser um tribunal de amigos. O presidente Lula criticou isso na campanha. O primeiro

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



A forma de indicação do STF deve ser entre magistrados de carreira. Aquele que prestou concurso ou os que chegaram aos tribunais pelo quinto constitucional. Ou seja, quem já é juiz”

O Senado tem que assumir o seu papel. Temos, no país, 12 pessoas intocáveis. São os 11 ministros do STF e o procurador-geral da República, porque eles só podem ser processados pelo Senado Federal, que não o faz”

ministro que ele indicou foi Cristiano Zanin, advogado dele. Na sequência, indicou Flávio Dino, amigo e correligionário. E, por último, tentou emplacar Jorge Messias, outro amigo. Então, a forma de indicação do STF deve ser entre magistrados de carreira. Aquele que prestou concurso ou os que chegaram aos tribunais pelo quinto constitucional. Ou seja, quem já é juiz. Indicando alguém que é juiz, é fácil a sabatina. Difícilmente será recusado, uma vez que tem histórico como magistrado. Esse é o primeiro passo. O segundo seria o mandato. Colocando um ministro com 35, 40 ou 45 anos de idade para ficar 30 anos julgando, ele continua com o mesmo pensamento e os fatos vão mudando. Outra reforma necessária é a reformulação do TSE. Não tem cabimento ter na composição de sete juízes do TSE, três ministros do STF.

Que idade o senhor propõe para indicação de ministros ao STF?

Uma idade entre 55 e 60 para permanecer, no máximo, 15 anos. É tempo mais do que suficiente. Agora, a grande questão é que o Senado tem que assumir o seu papel para responsabilizar ministros do STF. Temos, no país, 12 pessoas intocáveis. São os 11 ministros do STF e o procurador-geral da República, porque eles só podem ser processados pelo Senado Federal, que não o faz. Se a população de Brasília me colocar lá, no primeiro dia vou trabalhar para impeachment de ministros do STF, começando por Alexandre Moraes. Ele tem que pagar pelos crimes que cometeu e continua a cometer. O que ele faz com Jair Bolsonaro é tortura. Não tem outra palavra. Pode procurar no texto da lei.

O senhor tem vinculação com o bolsonarismo, mas o seu partido tem um candidato próprio para a Presidência, o ex-governador de Minas Gerais Romeu Zema (Novo). Como o senhor fica entre as duas candidaturas, caso Flávio Bolsonaro (PL) realmente seja candidato?

Se tivermos uma candidatura só Lula e Flávio, até agora, tudo indica que Lula ganharia no primeiro turno. Então, as candidaturas de Zema, Ronaldo Caiado (PSD) e Renan Santos (Missão) são necessárias para somar os votos e permitir que haja um segundo turno. No segundo turno, contra qualquer um, Lula está equilibrado. É preciso ter uma estratégia eleitoral. No primeiro turno, o Zema sendo candidato, obrigatoriamente, eu tenho que estar com o meu candidato. No segundo

turno, todos nós vamos nos juntar para derrotar o PT.

Como o senhor pensa em um mandato que possa beneficiar a população do DF?

O DF tem uma grande peculiaridade. Nós temos recursos. Temos um Fundo Constitucional, em 2026, da ordem de R\$ 26 bilhões para manutenção da segurança pública, que recebe um percentual de 54%, e para auxiliar na saúde e na educação, que recebem, se não me engano, 28% para saúde e 12% para educação. Então, como o DF não tem uma grande arrecadação em termos de indústrias, mas o que vem da União é suficiente para administrar aqui. Há, também, as emendas parlamentares. Não estou criticando absolutamente ninguém, mas não consigo entender como o parlamentar de Brasília não coloca as verbas das emendas destinadas para o povo de Brasília à sua disposição, coloca em outros estados. Se eu chegar ao Senado, as emendas destinadas individualmente ao senador serão destinadas 100% à população de Brasília. Nem um centavo para fora.

Como o senhor pretende tratar a questão das emendas parlamentares, caso seja eleito?

Essa questão, por um lado, tirou



Aponte a câmera do celular para assistir à entrevista

a necessidade de o parlamentar ficar indo ao ministério para pedir verba. Foi uma coisa boa, mas ela tem que ser transparente. Quando a emenda é destinada a uma cidade do interior de Alagoas, meu estado de origem, por exemplo, deveria ser comunicado imediatamente ao Ministério Público. A grande questão da emenda não é a indicação, é sua utilização.

Qual é sua opinião sobre o caso Master?

É um escândalo nacional e mundial. (Daniel) Vercaro comprou todo mundo que estava à venda. Infelizmente, comprou no Judiciário, no Executivo e no Legislativo. Quem tiver responsabilidade tem que pagar. Em Brasília, atingiu o nosso banco público com um rombo. Há opiniões a favor e contra esse socorro ao BRB, mas o fato é que nós temos o dinheiro do povo de Brasília no banco. O prejuízo seria maior se ele não fosse socorrido neste momento.

*Estagiária sob supervisão de Eduardo Pinho

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Carlos Vieira/CB/DA Press



Divisão consolidada

O PSB e a federação PT-PCdoB-PV se preparam para realizar suas convenções e sacramentar a divisão do campo progressista no Distrito Federal. Houve tentativas de entendimento local e em âmbito nacional, mas ninguém cedeu e duas

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



candidaturas serão lançadas: Ricardo Cappelli pelo PSB e Leandro Grass pela federação. Os grupos políticos, embora sejam aliados na chapa nacional, com Lula e Geraldo Alckmin, estão se estranhando no DF desde a campanha de 2014, quando Rodrigo Rollemberg (PSB) foi eleito governador do Distrito Federal. A federação faz a convenção em 28 de julho e o PSB, em 2 de agosto. O PDT fica no meio das duas candidaturas e precisa decidir com quem fará campanha.

Fátima Sousa: “Não vamos desistir da união”



O PDT nacional fez a convenção nesta segunda-feira com a presença do presidente Lula e o partido presidido por Carlos Lupi vai apoiar a reeleição. Deve seguir o mesmo caminho no DF, ao lado de Leandro Grass (PT). Mas a professora Fátima Sousa, pré-candidata do PDT à Câmara dos Deputados, ainda acredita numa aliança que garanta uma frente de partidos de esquerda e centro-esquerda para disputar as eleições no DF. “Não vamos desistir da união para construção de uma frente democrática”, afirma Fátima.

Silvestre Gorgulho/Divulgação



JK para distrital

Juscelino Kubitschek de Oliveira será candidato a deputado distrital. Ele é mineiro, médico, escolheu Brasília como cidade do coração e agora quer entrar para a política. Essa história não é uma volta ao passado. As eleições deste ano no DF terão um homônimo do fundador da capital na disputa para deputado distrital. Vai concorrer pelo Avante. Dr. Juscelino nasceu em Itajubá (MG), e foi vizinho do ex-governador José Roberto Arruda (PSD). Com esse perfil, achou que era predestinado a entrar na política.

De olhos bem abertos

O pai de Juscelino, José Maria de Oliveira, certa vez, escreveu uma carta para o então governador de Minas, Juscelino Kubitschek, com um pedido. Foi atendido e ainda teve a correspondência respondida pelo próprio JK. Por gratidão e admiração, José Maria deu ao filho o nome do político. Agora, o médico oftalmologista quer ser deputado distrital “para abrir os olhos dos brasilienses”.

Federação nacional vai decidir

O PT-DF ainda trabalha para reverter a decisão do PCdoB de lançar dois candidatos a deputado federal, o que reduziria o número de vagas de petistas na disputa. A federação PT-PCdoB-PV pode lançar nove candidatos, mas só o PT tem sete. O PV também vai indicar dois nomes, um deles é o deputado federal Reginaldo Veras (PV-DF) que busca a reeleição. “O nosso estatuto prevê que, nos casos de divergência, o assunto será resolvido pela Federação Nacional. E é justamente neste ponto que estamos. Aguardando a decisão Nacional para dar encaminhamento aqui”, afirma o presidente do PT-DF, Guilherme Sigmaringa.



Apoio do PT nacional

Pré-candidata a deputada federal pelo PT, Vanessa Bicho será uma das prejudicadas, caso o PCdoB permaneça com duas vagas para deputado federal. Mas a ativista da causa animal, que esteve no governo Lula como diretora do Departamento de Proteção, Defesa e Direitos Animais do Ministério do Meio Ambiente e Mudança Climática, tem o apoio do presidente nacional do PT, Edinho Silva, e da deputada federal Gleisi Hoffmann (PT-PR), para viabilizar a candidatura.

Debate vai para cima

O assunto será definido na convenção regional da federação PT-PCdoB-PV, em 28 de julho. Pré-candidato do PCdoB a deputado federal, Gustavo Alves também garante que a decisão local tem o apoio da direção nacional.

Cantando e dançando com saúde

O ex-deputado Roney Nemer, agora no Republicanos, se recuperou de tantos problemas que teve ao passar por cirurgias entre o fêmur e o quadril e está cantando e dançando para conquistar votos. Ele busca um novo mandato de deputado distrital e está animado.



Divulgação



Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

FESTIVAL / Presente no Planalto Central desde 2004, maior festival de motos e rock da América Latina contará com 10 dias de programação e mais de 100 shows em celebração ao estilo de vida motociclístico

Capital Moto Week começa amanhã

» GABRIELA CIDADE*

Com as portas abertas para mais de 20 mil moradores temporários e mais de 240 motoclubes de todo o Brasil, o festival Capital Moto Week começa sua edição de 2026 amanhã e se estende até 1º de agosto. Mais de 100 shows — de artistas como a banda escocesa Nazareth, Marcelo Falcão e Barão Vermelho em sua formação original — farão parte da Cidade da Moto, na Granja do Torto.

Juliana Jacinto, uma das produtoras à frente do Capital Moto Week desde 2010, aponta para a essência do festival “genuinamente brasiliense”: um espaço de 400 mil m²

compartilhado entre fãs de rock, amantes de motocicletas e do estilo de vida e famílias. Ela explica a vontade de quem organiza o festival: “Nosso objetivo é que todas as pessoas que entrem aqui sejam impactadas e levem uma lembrança afetiva”, conta.

Para além dos que chegam ao espaço para acampar e montar suas tendas, é esperado que o evento receba mais de 800 mil pessoas. Uma delas é Antônio Araújo, motociclista do Distrito Federal que já está na Cidade da Moto desde terça-feira, aguardando com expectativa o início da edição.

Juliana produz o evento com seu companheiro Pedro Franco, e

ambos dividem a paixão pelo projeto de vida. “Vivemos e respiramos o Capital Moto Week”. O produtor exalta seu grande amor pela música e cultura do rock, e cita o line-up: “Teremos bandas que fofaram a trilha sonora da vida de muita gente aqui, inclusive a minha”.

Com megaestrutura que envolve cinco palcos, duas praças de alimentação, lojas, ativações de concessionárias, espaços de convivência e atrativos para crianças de todas as idades, como roda-gigante, tirolesa e bungee jump — todos gratuitos —, o festival consolida mais um ano de existência movimentando a cultura e economia criativa do DF em cerca de

R\$ 60 milhões, de acordo com Pedro Franco.

A entrada no Capital Moto Week é gratuita em alguns casos: quem chegar ao evento de moto, sozinho (ou, como o festival nomeia, Moto Sem Garupa) pode entrar sem pagar todos os dias. Quem entra de moto acompanhado (Moto Com Garupa), não paga de segunda a sexta, até as 18h, e sábado e domingo, até as 15h. Pedestres também podem entrar sem pagar entre as 12h e as 14h. Fora dessas circunstâncias, o valor dos ingressos para os shows variam de R\$ 25 a R\$ 290.

* Estagiária sob supervisão de Eduardo Pinho



Minervino Júnior/CB/D.A.Press

O público já começou a chegar para o Capital Moto Week

OBITUÁRIO/ Sepultamentos realizados em 21 de julho de 2026

» Campo da Esperança

Ângela Maria da Frota Mattos Fonteles, 81 anos
Carlos Marconi Gouvea, 90 anos
Décio Paulo Spaniol, 76 anos
Demétrio de Souza Melo, 98 anos
Elbe Cordeiro, 94 anos
Galba de Oliveira, 88 anos
João Batista Cardoso Rodrigues, 55 anos
José Barbosa da Silva, 85 anos
José Marcelo Macedo da Silva Borges, menos de 1 ano
José Liteotônio da Silva, 60 anos
Jozinaldo da Silva Lustosa, 77 anos
Leonidas Evangelista Ramos, 85 anos
Manoel Bispo de Roma, 83 anos
Márcia Helena Ramos Barbosa, 67 anos

Miriam Alves dos Santos, 64 anos
Norma Teresinha de Jesus Gomes, 84 anos
Paulo Octaviano Marques, 87 anos
Samuel Ramin Sponchiado, menos de 1 ano
Silvana Rodrigues de Barros, 66 anos

» Taguatinga

Alair Teixeira de Oliveira, 86 anos
Alzira Vasconcelos Gibson, 67 anos
Donavan Alves Godinho, 34 anos
Flávio Antônio César Alves, 86 anos
Francisca de Sousa Portela, 126 anos
Geni Sales Maranhão, 82 anos
Helena Barbosa dos Santos, 79 anos
Maria Marlene Araujo Pereira, 71 anos
Paulo Sérgio Souza da Conceição, 49 anos

Steven Wendell de Loiveira, 41 anos
Tereza Maria Ferreira da Silva, 93 anos

» Gama

Antônio Fernandes Santana, 87 anos
Dalмира Ferreira Brigato, 72 anos
Maria de Jesus Menezes do Nascimento, 104 anos
Terezinha Moreira da Fonseca, 89 anos

» Planaltina

Lindaura Ferreira de Oliveira Orton, 70 anos
Maria Ana Tilde Pinheiro da Silva, 82 anos

» Brazlândia

Amélia Santos Ferreira, 81 anos
José Ribamar Araujo Chaves, 75 anos

» Sobradinho

José Amâncio de Oliveira, 66 anos
Josiel Vitor dos Santos Almeida, 23 anos
Maria de Lourdes da Silva Oliveira, 83 anos

» Jardim Metropolitano

Faustina de Almeida Oliveira, 61 anos
Cleoneice Caixeta da Silva, 69 anos
Marli Lima Pantoja, 66 anos
Maria Wilma de Souza Russo, 92 anos (cremação)
Raul Moreira Gasse Filho, 86 anos (cremação)

Capital S/A

ROBERTO FONSECA
robertovfonseca@gmail.com



Temos a idade do nosso humor
Catherine Rambert, escritora francesa

IBGE em campo

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o IBGE, deu início à coleta da 3ª edição da Pesquisa Nacional de Saúde, que segue até 30 de novembro em todo o país para atualizar o panorama das condições sanitárias da população. No Distrito Federal, o levantamento abrangerá 3,3 mil residências em 30 regiões administrativas para mapear doenças crônicas, hábitos de vida e o acesso aos serviços públicos e privados do setor. A principal inovação desta edição é a introdução de exames laboratoriais de sangue e urina em uma subamostra de moradores com 35 anos ou mais, permitindo a análise de biomarcadores como perfil lipídico, hemoglobina glicada e a presença de metais pesados no organismo. As informações coletadas subsidiarão a formulação de políticas públicas, a gestão do Sistema Único de Saúde e a definição de estratégias de prevenção de doenças em âmbito nacional.

IBGE/ Divulgação



Sabatina no dia 28

Em meio ao início das convenções partidárias, o **Correio** promove, na terça-feira da semana que vem, mais uma edição da tradicional sabatina com todos os pré-candidatos à Presidência da República reunidos em um único dia. O evento político e institucional conta com o apoio de entidades representativas do Fisco, como Anfip, Fenat, Febrafite e Unafisco Nacional, e funcionará como um canal direto para que o futuro presidente da República detalhe propostas sobre economia, segurança pública, saúde e educação.

Elas gastam mais nos bares

Como a coluna mostrou ontem com exclusividade, o DF registrou o maior crescimento do país no faturamento de bares, discotecas e casas noturnas na final da Copa do Mundo entre Espanha e Argentina. Os dados consolidados da Cielo, uma das principais empresas de meios de pagamento no Brasil, mostram que os homens lideraram o volume de transações com 68,9% da receita, mas as mulheres registraram maior ticket médio ao alcançar R\$ 55,76 por consumo contra R\$ 53,42 deles. No cenário de meios de pagamento, o Pix avançou quase 15 pontos percentuais em um ano e saltou para 35,5% das vendas, aproximando-se da liderança histórica do cartão de débito que encerrou com 42,5% do total transacionado.

Carlos Vieira/CB/D.A Press



150 MIL

Quantidade de turistas esperados no Distrito Federal, entre 23 de julho e 1º de agosto, por conta do Capital Moto Week (CMW). Reconhecido como o maior festival de motos e rock da América Latina, o evento reúne música, gastronomia, cultura, entretenimento e experiências ao ar livre em uma estrutura de mais de 400 mil metros quadrados instalada no Parque Granja do Torto. Ao longo de 10 dias, a chamada Cidade da Moto recebe cerca de 800 mil visitantes, mais de 350 mil motocicletas e aproximadamente 1,8 mil motoclubes vindos de diversas regiões do Brasil e do exterior.

Festa do Livro na UnB

A Editora Universidade de Brasília está com edital de chamamento público aberto para selecionar patrocinadores da quarta edição da Festa do Livro da UnB, programada para setembro no câmpus Darcy Ribeiro. O processo divide o apoio corporativo em cotas que variam de R\$ 2 mil a R\$ 10 mil, além da modalidade para apoiadores com oferta de bens e serviços. O envio de propostas segue aberto até sexta-feira, enquanto a assinatura dos contratos está prevista para agosto. A iniciativa busca consolidar parcerias estratégicas para viabilizar o evento acadêmico e cultural, mantendo restrições para empresas em recuperação judicial ou com atividades incompatíveis com os princípios da instituição.

ENEM 2026



PREPARE-SE PARA O ENEM 2026 JUNTO COM O CORREIO BRAZILIENSE.

O Correio Braziliense, com o apoio do Bernoulli Educação, está preparando conteúdos exclusivos para ajudar você na preparação para o ENEM 2026.

Serão materiais, dicas e orientações pensados para fortalecer seus estudos, aumentar sua confiança e contribuir para um bom desempenho nas provas.

Fique ligado: em breve, teremos novidades.



Apoio:

Promoção:





MARIANA CAMPOS
mari.vivabrasilia@gmail.com

Viva Brasília



MIGUEL JABOUR
miguel.vivabrasilia@gmail.com

Fotos: Divulgação/César Rebouças



Isabela, Ivana, Fernanda e Tatiana Valença

Fotos: Mariana Campos/CB/D.A Press



O diretor-presidente do Jardim Botânico, Allan Freire, e o embaixador do México, Alejandro Ramos Cardoso



Os embaixadores da Argentina, Guillermo Daniel Raimondi, e Barbados, Tonika Sealy-Thompson, e o secretário-executivo da Secretaria de Relações Internacionais, Robinson Ferreira Cardoso

Mais México em Brasília

Você sabia que, para além das residências oficiais, há um pedacinho da cultura e até da vegetação de diversos países na capital? Localizada dentro do Jardim Botânico de Brasília, a Alameda das Nações abriga jardins criados em parceria com diferentes embaixadas, como Finlândia, Espanha e Gabão, como uma representação da biodiversidade e valores culturais de cada um dos continentes do planeta. A mais recente adição ao espaço é da Embaixada do México, que recebeu convidados na última quinta-feira para uma cerimônia de plantio de um exemplar de Agave tequilana, planta que é símbolo do país e matéria-prima da tequila.



As representantes das embaixadas do Paraguai, Rossy Riquelme, e da Guatemala, Lorena Cardona



Etienne Carvalho, Claudia Godoy e Fabiana Gomes de Carvalho

Fotos: Divulgação/Marcelly Karine Lemes



Larissa Prado e a Rainha da Areia Mosaine Maria



As sócias da Sisters Live Marketing Andreia Azevedo, Clara Prates, Jaqueline Azevedo e Erika Guedes com os cantores André Lelis e Adriana Samartini

Festival centrado no bem-estar

Entre esporte, música e atividades de bem-estar, o Festival Batida Perfeita reuniu atletas, famílias e convidados no Minas Brasília Tênis Clube nos últimos dias. A programação ocupou a orla do Lago Paranoá com torneios de beach tennis, corridas, aulas de ciclismo indoor e pilates, apresentações musicais e uma vila de opções gastronômicas. Entre os destaques estiveram a entrega do título de Rainha da Areia à atleta Mosaine Maria e a transmissão da final da Copa do Mundo de 2026, no domingo. Realizado pela Sisters Live Marketing, o evento também promoveu a arrecadação de alimentos destinados a projetos sociais do Distrito Federal.

Confira mais fotos e eventos no blog Viva Brasília. Acesse: newblogs.correiobraziliense.com.br/vivabrasilia

SECA

De acordo com a meteorologia, até domingo, os índices podem variar de 20% a 30%. Especialistas orientam para mais atenção com a saúde — a hidratação é fundamental, além de alimentação leve, com o aumento do consumo de frutas

Alerta amarelo para a baixa umidade

» LUIZ FELLIPE ALVES

O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) emitiu alerta amarelo para baixa umidade na região central do Brasil e o Distrito Federal está entre as unidades da Federação atingidas. Segundo o documento, a umidade pode variar entre 20% e 30%, representando baixo risco de incêndio florestais e à saúde.

Larissa Campos, meteorologista do Inmet, explica que o nível da umidade é o esperado para esta época do ano. “Entramos no inverno, que tem como característica esse período seco. Esses níveis de umidade estão previstos para seguir até domingo”, diz.

Apesar da seca, as temperaturas estão previstas para continuar estáveis. “Iniciamos o dia entre 13°C e 14°C, podendo chegar perto dos 27°C ao longo do dia. É uma variação grande de temperatura que também se mantém”, acrescenta Larissa.

Apesar do baixo risco à saúde, complicações podem aparecer, sobretudo, nas vias respiratórias e em populações mais frágeis, como crianças e idosos. Milena Zamian, pneumologista do Hospital DF Star, da Rede D’Or, destaca que a baixa umidade relativa do ar leva a maior

desidratação, por perda de água pelas mucosas e pela respiração. “Essa desidratação reduz a eficiência dos mecanismos naturais de defesa das vias aéreas, favorecendo o adoecimento”, assinala.

O ressecamento das mucosas e a irritação das vias aéreas podem desencadear problemas respiratórios e agravar condições pré-existent. “Há uma predisposição a infecções e aumento de doenças como asma, bronquite e rinite”, detalha.

Cuidados

Com umidade lá embaixo e a temperatura variando entre frio e calor, o cuidado com a saúde é essencial. Ana Carolina Gomes Siqueira, pneumologista do Hospital Brasília, da Rede Américas, garante que a hidratação é a melhor forma de se cuidar. “Normalmente, homens devem consumir de 2,5 a 3,7 litros de água enquanto mulheres entre 2 a 2,6 litros. Essa quantidade aumenta caso a mulher esteja grávida ou amamentando, ficando em 3 e 3,8 litros, respectivamente”, ressalta. Além da água, a médica também observa que a alimentação adequada é importante, com o aumento do consumo de frutas e priorizando refeições leves.

Para quem gosta de fazer

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Meteorologistas explicam que condições do tempo estão dentro do esperado

exercícios, sobretudo ao ar livre, a médica também faz um alerta. “O ideal é evitar fazer exercício entre 11h e 16h, principalmente atividades como corridas ou outras semelhantes”, exemplifica. Apesar da recomendação, a especialista confirma que ainda é possível atividade física, sempre tomando alguns cuidados. “Os exercícios devem ser feitos sempre com água à mão, o

importante é se hidratar durante os exercícios físicos e de preferência evitar fumaça. Além disso, também é importante evitar ambientes sujos com poeira”, acrescenta.

Há alternativas para amenizar os impactos da seca. Ana Carolina comenta que em casa as pessoas podem realizar procedimentos simples e funcionais, como fazer uma lavagem nasal com soro

fisiológico, por exemplo. “A lavagem nasal ajuda muito, pois hidrata as vias aéreas, diminui inflamação e faz a limpeza das impurezas, eliminando microrganismos presentes nas vias aéreas. A quantidade mínima é duas vezes por dia”, afirma.

A sensação de abafamento também pode ser um problema. Para diminuir o impacto, a médica dá

dicas. “Um umidificador de ar pode aumentar a umidade dentro de casa em até 30%. Outra coisa que é essencial é manter os ambientes limpos, sem poeira, inclusive, sem varrer a casa, passar um pano úmido é melhor. A pessoa também pode espalhar recipientes com água pelos cômodos e, caso não tenha umidificador, toalhas molhadas ajudam a aumentar a umidade”, explica.

Fonte: Ana Carolina Gomes Siqueira, pneumologista do Hospital Brasília/Rede Américas

Fotos: Davi Pereira/CB/D.A Press



Na oficina Formas Animadas, crianças a partir dos 6 anos experienciaram junto com seus pais uma dinâmica lúdica que propõe usar a imaginação para transformar objetos comuns em seres animados



Rolê Cultural no CCBB mescla arte e educação em oficinas gratuitas para todas as idades. Pais destacam como as ações contribuem para o desenvolvimento dos pequenos, exaltando a criatividade e a imaginação



As oficinas possuem capacidade limitada de participantes



» BEATRIZ OCKÉ*

O Centro Cultural Banco do Brasil Brasília (CCBB) transformou o período das férias escolares em uma oportunidade para criar, aprender, descobrir e se encantar com oficinas gratuitas de práticas artísticas. O programa Rolê Cultural — CCBB Educativo funciona de terça a domingo, em diferentes horários, para públicos de todas as idades que vão poder curtir atividades que mesclam arte, criatividade e conhecimento.

O projeto busca unir a arte e a educação por meio de ações educativas e culturais que aproximam o visitante das manifestações artísticas do seu próprio dia a dia e da programação em cartaz no CCBB. A programação também inclui visitas mediadas às exposições, contação de histórias, jogos, performances surpresas e experiências sensoriais. As atividades estão disponíveis tanto para o público espontâneo quanto para estudantes de escolas públicas e particulares, universitários e instituições, por meio de visitas mediadas agendadas.

Alexandre Barata de Assis, 25 anos, é supervisor pedagógico do Rolê Cultural Educativo e explica que o programa é permanente durante todo o ano com programações distintas a cada mês. De acordo com ele, o objetivo principal é ser um espaço livre e acolhedor, com atividades que incluam todas as faixas etárias.

“Atendemos desde a primeira infância até o público mais idoso.” Segundo ele, de manhã, as atividades são voltadas para os bebês, com oficinas sensoriais e contação de história. À tarde, a partir das 14h, começam as oficinas para crianças a partir de 6 anos, acompanhadas pelos pais. Às 17h, as oficinas são destinadas a crianças a partir dos 8 anos e, no fim do dia, às 19h, para adolescentes maiores de 14 anos.



A contadora Danielle Rosa Contes e a filha Helena se divertem durante a atividade

“As oficinas são pensadas para abranger todas as idades. Se uma oficina é a partir de 8 anos, é claro que uma pessoa mais velha pode participar também”, destaca Alexandre.

O **Correio** acompanhou, ontem, uma dessas oficinas. Em Formas Animadas, crianças a partir dos 6 anos experienciaram junto com seus pais uma dinâmica lúdica que propõe usar a imaginação para transformar objetos comuns em seres animados.

Socialização

Para a bancária Fernanda Pedrosa, mãe de dois meninos, esse tipo de experiência é essencial para o desenvolvimento dos filhos. “Eu acho que é interessante como alternativa para fugir um pouco das telas, para integrar com outras crianças e para o próprio desenvolvimento de artes manuais.” Ela afirma que esses momentos são valiosos para que os filhos brinquem e socializem com outras crianças. O músico Fernando Chayeb

também acompanhou o filho na oficina e ressalta o potencial da dinâmica para a preservação do mundo lúdico da infância, que, nos últimos tempos, tem sido interrompida pela forma precoce com que a tecnologia chega na vida dos pequenos. “Essas atividades que fazem com que as crianças trabalhem com as mãos e manipulem materiais estimulam a coordenação motora delas, ativa a imaginação e socialização longe dessas novas tecnologias que entram nas nossas vidas de

maneira massacrante, avassaladora e não muito saudável”, destaca.

Neste mês em que a procura dos pais por atividades que preencham o dia dos filhos cresce, Alexandre revela que a programação se baseia em criar momentos que reforcem os vínculos entre os pais e as crianças com brincadeiras e jogos característicos de uma infância tradicional e com mais presença. “Tentamos sempre propor esses jogos e brincadeiras considerados mais “analógicos” como pião, jogos de madeira, jogos de tabuleiro.” Ele conta que essas experiências permitem que as famílias se divirtam enquanto aprendem novas brincadeiras juntos.

Acolhimento

Daniele Rosa Contes também fez a oficina com sua filha Helena e conta como acredita que a atividade é importante para que as crianças possam aprender valores e se sentirem acolhidas para serem quem são. “É muito interessante para que eles possam sentir que têm que ter paciência, para saber dividir os materiais com outras crianças e para que eles tenham um ambiente para se comunicar sem receio de julgamento”, diz. A mãe também afirmou ter separado o dia para fazer mais três outras oficinas com a filha. “Gostamos muito dessa de formas animadas e já programamos o resto do dia aqui no CCBB para sair um pouco da rotina do dia a dia e nos divertirmos juntas.”

As oficinas possuem uma capacidade limitada de participantes, e os ingressos são gratuitos, podendo ser retirados em ingressos.cccb.com.br ou na bilheteria do CCBB Brasília. Todos os ingressos são liberados às 9h do dia de cada atividade. Além disso, quem participar das atividades com o Passaporte de Férias do Rolê Cultural, que pode ser retirado gratuitamente na Sala do Rolê Cultural, acumula carimbos a cada oficina concluída.

***Estagiária sob a supervisão de Tharsila Prates**

PROGRAMAÇÃO EM JULHO

Formas Animadas

Inspirada nas técnicas do teatro de animação, a oficina transforma objetos do cotidiano em personagens cheios de expressão.
Data: Terça a sexta, às 14h
Duração: 1h
Capacidade: 20 pessoas
Classificação: A partir de 6 anos
Local: Sala do Educativo

Bolhas Gigantes

Nos finais de semana, a atividade que combina arte, brincadeira e ciência, leva crianças, jovens e adultos para os jardins do CCBB, onde eles aprendem a criar varinhas e a mistura certa para formar bolhas grandes, leves e cheias de cor.
Data: Sábados e domingos, às 14h.
Duração: 1h
Capacidade: 10 pessoas
Classificação: A partir de 4 anos
Local: Jardins próximo ao Casulo

Origami Fantástico

Inspirada na tradicional técnica japonesa, a oficina utiliza papéis especiais, texturas e cores para ensinar aos participantes três dobraduras diferentes. A atividade trabalha a atenção, a criatividade e a descoberta da poesia presente em cada dobra.
Data: Terça a domingo, às 17h
Duração: 1h
Capacidade: 20 pessoas
Classificação: A partir de 8 anos
Local: Sala do Educativo

Introdução ao Desenho de Mangá

Baseada na obra de Yoshitaka Amano, a oficina ensina a desenhar rostos em perfil com as proporções e expressões marcantes da estética do mangá.
Data: Terça a domingo, às 19h
Duração: 1h
Capacidade: 20 pessoas
Classificação: A partir de 14 anos
Local: Sala do Educativo



ESPAÑHA



Grupo de Estudos Técnicos da Fifa mostra como intensidade, mobilidade e inteligência coletiva desenham futuro e identificam a Espanha, campeã da Copa do Mundo de 2026, como símbolo da transformação



Espanha ocupa o campo defensivo da Argentina e controla o jogo: a bola não era apenas uma ferramenta de controle. Era uma forma de atacar

A nova era do futebol

MARCOS PAULO LIMA
ENVIADO ESPECIAL

Nova Jersey — A Espanha deixou o MetLife Stadium com a taça, mas a Copa do Mundo de 2026 terminou com um legado muito além da imagem do capitão Rodri erguendo o troféu. A maior edição do torneio entregou ao futebol um novo mapa. A conclusão é do Technical Study Group (TSG) — o Grupo de Estudos Técnicos da Fifa. A equipe é formada por técnicos, ex-jogadores e especialistas responsáveis por analisar as 104 partidas e identificar os caminhos e as tendências do jogo nos próximos anos.

A principal mensagem dos especialistas é de que o futebol mudou outra vez. A expansão para 48 seleções, cercada de dúvidas antes da competição, aumentou a competitividade sem reduzir o padrão de excelência. Ao mesmo tempo, a Copa confirmou uma transformação tática: o futuro pertence às equipes capazes de combinar intensidade, inteligência coletiva e jogadores preparados para ocupar diferentes espaços. A Espanha é a tradução perfeita desse novo capítulo. Campeã devido ao talento, mas principalmente porque apresentou o modelo de jogo mais completo. O relatório do TSG não é apenas uma análise sobre a conquista espanhola contra a Argentina no último domingo, por 1 x 0. Faz um retrato do estágio atual mundial de seleções. A Copa respondeu a uma desconfiança desde o anúncio do novo formato: uma competição com 48 participantes manteria a qualidade? Arsène Wenger, chefe do Desenvolvimento Global do Futebol da FIFA e uma das principais referências do Grupo de Estudos Técnicos, defende que a mudança representava uma evolução. “Isso foi questionado antes. Descobrimos que era eticamente necessário dar oportunidade para mais países”, argumenta o técnico histórico do Arsenal por 22 anos no período de 1996 a 2018. A frase resume uma das principais conclusões do grupo: o futebol deixou de ser concentrado em poucos centros de excelência. O Mundial mostrou seleções emergentes organizadas, jogadores preparados e técnicos

VISÃO DE JOGO | Como cada integrante do TSG resume a Copa

Divulgação/Fifa



» Arsène Wenger

A expansão do Mundial provou que o futebol ganhou novos protagonistas.

Divulgação/Fifa



» Gilberto Silva

As transições superaram as bolas paradas como fator decisivo.

Divulgação/Fifa



» Pablo Zabaleta

O lateral moderno deixou de ser corredor e virou peça de construção.

Divulgação/Fifa



» Jurgen Klinsmann

A preparação mental e a capacidade de adaptação foram diferenciais.

Divulgação/Fifa



» Tobin Heath

O futebol feminino e masculino caminha para um jogo cada vez mais técnico e veloz.

Taticamente falando...

CINCO TENDÊNCIAS TÁTICAS DA COPA 2026

» Fim das posições engessadas

O futebol abandonou definitivamente o jogador preso a uma faixa do campo. A Copa mostrou atletas capazes de interpretar diferentes espaços durante a mesma partida. O lateral virou meia. O zagueiro virou construtor. O ponta virou armador. O volante virou elemento surpresa. A pergunta deixou de ser “qual é a posição dele?” e passou a ser “qual espaço ele consegue ocupar?” A Espanha foi o exemplo máximo dessa transformação.

» Pressão coletiva

O futebol de alto nível não permite mais esperar o adversário errar. As equipes mais eficientes da Copa pressionaram imediatamente após perder a bola. A recuperação rápida tornou-se uma arma ofensiva. O objetivo não era apenas retomar a posse. Era recuperar perto do gol adversário. A distância entre atacar e defender ficou cada vez menor.

» Transição vale ouro

A Copa confirmou que muitos jogos são decididos nos segundos seguintes à perda da bola.

A equipe capaz de acelerar enquanto o rival ainda está desorganizado cria vantagem. Gilberto Silva resumiu essa mudança ao explicar por que as bolas paradas, embora importantes, não seriam o principal caminho para vencer um Mundial. O futebol moderno premia quem pensa antes.

» Jogador híbrido

O atleta ideal para o futuro será aquele capaz de executar diferentes funções. Não basta um lateral saber cruzar. Ele precisa construir. Não basta um atacante finalizar. Ele precisa pressionar. Não basta um volante marcar. Ele precisa participar da criação. A formação das próximas gerações seguirá essa lógica.

» A elite ficou maior

A Copa de 48 seleções entregou uma das grandes respostas do torneio. A distância técnica entre seleções tradicionais e emergentes diminuiu. O conhecimento se espalhou. A preparação evoluiu. A surpresa deixou de ser exceção. O futebol mundial de seleções ganhou novos protagonistas.

com mais acesso ao conhecimento. A distância entre potências e novos competidores diminuiu. Segundo o TSG — formado também por Otto Addo (Gana), Jurgen Klinsmann (Alemanha), Gilberto Silva (Brasil), Michael O'Neill (Irlanda do Norte), Jon Dahl Tomasson (Dinamarca), Paulo Wanchope (Costa Rica), Aron Winter (Holanda) e Pablo Zabaleta (Argentina), além da treinadora Jayne Ludlow (País de Gales) e da meio-campista Tobin Heath (EUA) —, a Copa ficou maior porque o futebol evoluiu. O receio de um torneio desequilibrado não se confirmou. Seleções sem tradição histórica, como Cabo Verde, desafiaram adversários mais fortes e a margem para erros caiu. Os africanos empataram com a campeã Espanha; e perderam para a vice Argentina por 3 x 2 na prorrogação na fase de 16 avos. Futuro Se a Copa revelou um futebol mais democrático, a Espanha avançou. A equipe não conquistou o título apenas pelo brilho de Lamine Yamal ou pelo gol decisivo de Ferran Torres. A vitória nasceu de uma ideia coletiva. Representa uma das principais tendências identificadas pelo TSG: o desaparecimento das posições fixas. O jogador moderno não pertence mais a um lugar. Circula pelos espaços. Laterais aparecem como meias. Zagueiros iniciam construções. Pontas participam da criação. Volantes

chegam à área. Meias pressionam. Para os observadores da Fifa, a Espanha dominou essa dinâmica. Conseguiu controlar o jogo com a bola, mas competiu sem ela. Pressionava após perder a posse e recuperava a bola em zonas perigosas. Foi uma das principais lições do Mundial: intensidade deixou de significar correr mais. O segredo passou a ser correr melhor. Bola parada Outro debate envolvia o crescimento das bolas paradas como arma. O sucesso de clubes europeus em jogadas ensaiadas alimentava a expectativa de que o fundamento teria papel dominante no Mundial. Campeão da Copa em 2002, o ex-volante brasileiro Gilberto Silva apresentou uma leitura diferente. “Pode ser uma arma, mas não acredito que seja a principal em uma Copa”, ponderou, destacando uma característica específica do futebol de seleções: os treinadores têm pouco tempo para desenvolver mecanismos complexos. Daí a aplicação nas seleções: recuperação rápida da bola, pressão coordenada, transições velozes e capacidade de adaptação. A Copa confirmou essa tendência. Os grandes times venceram porque souberam transformar uma recuperação defensiva em oportunidade. O instante entre perder e recuperar a bola virou um dos momentos mais valiosos. Uma das maiores transformações observadas pelo TSG foi a mudança

no perfil do jogador. O futebol moderno deixou de procurar especialistas restritos. Agora exige jogadores completos. A formação das próximas gerações seguirá essa lógica. O jogador do futuro será aquele capaz de entender o jogo antes de executar o lance. A técnica continuará sendo fundamental, mas a inteligência espacial ganhará mais peso. Sistemas táticos A Copa também reforçou uma tendência: os desenhos táticos importam menos do que os comportamentos. Uma equipe pode jogar configurada no 4-3-3, 4-4-2 ou 3-4-3, mas o que define a identidade é a maneira como ocupa o campo. O TSG identificou que as melhores seleções foram capazes de mudar durante a partida sem perder organização. O desenho inicial virou apenas o ponto de partida. A Espanha levantou a taça, mas o vencedor simbólico foi o próprio futebol. A Copa de 48 seleções funcionou. O equilíbrio aumentou. Novos países ganharam protagonismo. As equipes ficaram mais preparadas. E as tendências apontadas pelo TSG indicam uma próxima geração ainda mais versátil. O relatório da Fifa funciona como uma janela para o futuro. A mensagem é clara: o futebol será menos sobre posições e mais sobre interpretação. A Espanha ganhou, mas o Mundial revelou algo maior: o futebol começou a próxima era.

ESPORTES

BRASILEIRÃO Palmeiras e Flamengo voltam em compromissos fora de casa após a parada da Copa

Caça ao topo recomeça

RAFAEL LINS*

A Série A do Campeonato Brasileiro voltou após hia-to de mais de um mês por causa da Copa do Mundo. Mas a briga pelo título retorna aos holofotes, de fato, a partir de hoje. Líder e vice-líder do torneio nacional, Palmeiras e Flamengo reencontram o calendário oficial de jogos nos duelos da 19ª rodada. Às 19h30, os palmeirenses defendem os sete pontos de vantagem diante do Coritiba, no Estádio Couto Pereira. Às 21h30, os flamenguistas retomam a perseguição ao primeiro lugar contra a Chapecoense, na Arena Condá. A ideia é colher os lucros de intertemporadas realizadas de maneiras opostas.

Os rivais aproveitaram os mais de 50 dias sem partidas de maneiras distintas a intertemporada disponibilizada na Copa do Mundo. Somados, o rubro-negro e o alviverde tiveram 16 jogadores na Copa do Mundo (foram nove flamenguistas e sete palmeirenses), sendo os times brasileiros com mais representantes. Esse número atesta a atual soberania e a rivalidade entre os clubes nos últimos anos no futebol brasileiro. Antes da pausa para o Mundial, as equipes se enfrentaram pela 17ª rodada. Na ocasião, o time paulista goleou o rubro-negro em pleno Maracanã por 3 x 0.

A equipe treinada por Abel Ferreira aproveitou a pausa para a Copa de maneira doméstica. O Palmeiras fez toda a intertemporada na Academia de Futebol, focou no desenvolvimento físico e técnico dos atletas. Na segunda parte da temporada, o alviverde terá o reforço do zagueiro Alexander Barboza, ex-Botafogo. Outra peça importante do treinador português para a sequência é Paulinho. O jogador sofreu uma grave lesão na tibia da perna direita e ficou mais de 300 dias longe dos gramados, mas deve ter a primeira grande sequência no alviverde. Entretanto, ele está suspenso e não estará disponível para a partida de hoje, assim como Allan, Gay e Jefté.

Em relação aos atletas que estiveram na Copa do Mundo, o único que Abel Ferreira não terá disponível é o atacante Flaco López. O centroavante chegou até a final do torneio com a Argentina e terá dias de férias. Por outro lado, Gustavo Gómez, Ramón Sosa, Maurício, Jhon Arias, Emilia-n Martínez e Piquerez estarão à disposição da equipe.

Cesar Greco/Palmeiras



Palmeiras terá Andreas e Arias para manter vantagem na ponta

SÉRIE A		P	J	V	E	D	GP	GC	SG
LIBERTADORES	1º Palmeiras	41	18	12	5	1	30	13	17
	2º Flamengo	34	17	10	4	3	31	16	15
	3º Fluminense	32	19	9	5	5	29	24	5
	4º Bragantino	30	19	9	3	7	26	20	6
	5º Athletico-PR	30	18	9	3	6	24	18	6
REBAIXADOS	6º Bahia	30	19	8	6	5	28	24	4
	7º Coritiba	26	18	7	5	6	24	24	0
	8º São Paulo	25	18	7	4	7	23	20	3
	9º Botafogo	25	18	7	4	7	33	32	1
	10º Atlético-MG	25	19	7	4	8	23	24	-1
	11º Vitória	25	18	7	4	7	22	25	-3
	12º Corinthians	24	18	6	6	6	18	19	-1
	13º Cruzeiro	24	18	6	6	6	24	28	-4
	14º Internacional	21	18	5	6	7	21	22	-1
	15º Santos	21	19	5	6	8	27	31	-4
	16º Grêmio	21	19	5	6	8	21	25	-4
	17º Vasco	20	19	5	5	9	22	30	-8
	18º Mirassol	19	18	5	4	9	20	25	-5
	19º Remo	18	18	4	6	8	21	29	-8
	20º Chapecoense	9	18	1	6	11	17	35	-18

O Flamengo, por outro lado, teve uma intertemporada mais ativa nos gramados. A equipe de Leonardo Jardim conseguiu testar o

19ª RODADA	
Quinta-feira	
Botafogo 2 x 1 Santos	
Vitória 1 x 0 Vasco	
Sexta-feira	
Fluminense 1 x 1 Bragantino	
Mirassol 2 x 1 Grêmio	
Ontem	
Atlético-MG 1 x 1 Bahia	
Hoje	
19:30-Coritiba x Palmeiras	
21:30-São Paulo x Athletico-PR	
21:30-Internacional x Cruzeiro	
21:30-Chapecoense x Flamengo	
Amanhã	
19:30-Corinthians x Remo	

restante do elenco e dar oportunidades para meninos da base em três jogos disputados: um empate contra o argentino River Plate e vitórias diante do suíço Lausanne-Sport, do português Benfica e do paraguaio Olimpia.

Dos nove jogadores rubro-negros presentes no Mundial, apenas três não foram relacionados para o jogo contra a Chapecoense. Jorge Carrascal cumpre suspensão, enquanto De La Cruz e Lucas Paquetá

Divulgação/Flamengo



Arrascaeta e Saul são opções para o Flamengo seguir a caça ao líder

estão no departamento médico. Luiz Araújo e Léo Ortiz também estão fora por lesão. Arrascaeta era dúvida para o duelo. O meia se lesionou pouco antes da Copa começar e acabou não atuando com a seleção do Uruguai. Entretanto, o camisa 10 estará à disposição de Leonardo Jardim, mesmo começando no banco de reservas.

Sem contratar, o Flamengo ganhou reforços caseiros para a sequência do calendário. Lorrann voltou de empréstimo do Pisa, da Itália. O novo camisa 99, por exemplo, marcou dois gols nos amistosos e pode ser peça importante para a equipe. O jovem lateral-esquerdo Johnny foi bastante utilizado e pode ganhar espaço. Saúl também voltou a ter minutos, assim como Wallace Yan. Mas a melhor surpresa para Leonardo Jardim foi Samuel Lino. O ponta começou a demonstrar o bom futebol esperado quando foi contratado por R\$ 142 milhões e deve ser titular nos próximos desafios.

*Estagiários sob a supervisão de Marcos Paulo Lima

Divulgação/Corinthians



»Tecnologia em campo

Após oito meses de estudo e planejamento, o impedimento semiautomático chega ao Brasil com a missão de repetir o sucesso internacional. A tecnologia vai ajudar a arbitragem em lances ajustados a partir da 20ª rodada da Série A do Campeonato Brasileiro, com estreia marcada para o sábado, nas partidas entre Athletico-PR x Internacional, na Arena da Baixada, Santos x Chapecoense, na Vila Belmiro, e Vasco x Mirassol, em São Januário. Vinte estádios possuem o recurso.

VÔLEI

Brasil abre o mata-mata contra o Japão

MEL KAROLINE*

Em busca do ouro inédito na Liga das Nações de vôlei, a Seleção Brasileira entra em quadra hoje, para iniciar o mata-mata da competição. Em Macau, na China, às 8h30, o Brasil enfrentará um adversário conhecido: o Japão. Mais uma vez, os caminhos das duas equipes se cruzaram. Essa é a terceira vez em fases eliminatórias apenas neste ciclo olímpico e, em todos eles, a Amarelinha foi uma pedra no sapato das japonesas. O SporTV2 e a getv (YouTube) transmitem ao vivo.

Para o confronto de hoje, o favoritismo aponta uma vantagem para o Brasil devido ao retrospecto. A última derrota do time verde-amarelo para as asiáticas foi na semifinal da VNL, em 2024, por 3 sets a 2. Naquele mesmo ano, os times voltaram a se enfrentar na fase de grupos do Jogos Olímpicos de Paris, e o triunfo foi de 3 sets a 0 para as brasileiras. Entretanto, apesar das estatísticas, Zé Roberto não espera uma disputa fácil contra as adversárias. Para ele, a equipe do turco Ferhat Akbas é aguerrida e forte taticamente.

“Nunca é fácil jogar contra o Japão. Sabemos da dificuldade que é enfrentar as japonesas, pela defesa, técnica e volume de jogo que elas têm durante a partida. É uma equipe com muita técnica, precisão, que não desiste nunca e tem a defesa como ponto forte. Vamos precisar sacar bem para o nosso sistema defensivo funcionar”, analisou. “É a expectativa de um jogo longo e difícil. Vamos precisar errar o menos possível e fazer o nosso melhor”, completou.

Conquistar a vitória contra o Japão já coloca a Seleção em uma zona de disputa de medalha, caso vá às semifinais. A oposta Rosamaria, um dos principais rostos desta equipe, também não espera uma partida fácil. “É sempre um jogo muito difícil contra elas, acho que a gente espera essa dificuldade desde o primeiro ponto e sei que nós estamos preparadas para lutar da mesma maneira que elas para cada ponto, como se fosse o último das nossas vidas”, destacou.

“Acredito que podemos fazer um ótimo jogo. Eu tenho certeza que a gente vai dar o nosso melhor. A gente tem se preparado bastante nessas últimas semanas no Japão e aqui em Macau. Treinado bastante, focado bastante nos pontos do time delas e no que a gente precisa melhorar também e se adaptando também como equipe”, pontuou.

ATLÉTICO X BAHIA

Apoiado pela torcida, que compareceu em bom número à Arena MRV, o Atlético foi intenso e criou as melhores chances, mas amargou a famosa “lei do ex” e lamentou empate com o Bahia, por 1 x 1, pela 19ª rodada. Ontem, Ruan Tressoldi abriu o placar para o Galo, mas o atacante Ademir igualou a contagem para o Esquadrão de Aço.

SÃO PAULO X CAP

Cinquenta e dois dias depois, o São Paulo volta a jogar, hoje, pelo Brasileirão. Sem o Morumbis, no aguardo da regularização de reforços e sob transfer ban da Fifa, o time tricolor encara o Athletico-PR, às 21h30, no Estádio Cícero de Souza Marques, em Bragança Paulista, pela 19ª rodada. O Premiere exhibe ao vivo.

INTER X CRUZEIRO

Internacional e Cruzeiro voltam a campo, hoje, às 21h30, para a retomada do Campeonato Brasileiro após quase dois meses de paralisação em razão da Copa do Mundo. As equipes se enfrentam no Beira-Rio, em Porto Alegre (RS), em situações próximas na tabela, separadas por apenas três pontos. O Premiere transmite.

SUL-AMERICANA

A Conmebol autorizou uma homenagem à seleção da Argentina durante os playoffs da Copa Sul-Americana. A iniciativa foi solicitada pela Associação do Futebol Argentino (AFA), presidida por Claudio Tapia, e será realizada pelos clubes argentinos que disputarem esta fase do torneio, como Boca Juniors e Lanús.

VASCO

O Vasco inicia, hoje, mais um desafio internacional na temporada e em busca da primeira vitória sob o comando do técnico Pedro Emanuel. Às 19h, o time carioca visita o Independiente Medellín, no Estádio Atanasio Girardot, pelo jogo de ida dos playoffs das oitavas de final da Sul-Americana. A ESPN transmite.

BRAGANTINO

O Red Bull Bragantino inicia, hoje, a disputa por um lugar nas oitavas de final da Copa Sul-Americana. A partir das 21h30, o time paulista vai até o Estádio Nacional de Lima, no Peru, para encarar o Sporting Cristal, no duelo de ida dos playoffs eliminatórios. O Paramount+ exhibe a partida ao vivo.

ESCOLHA A

ESCOLA DO SEU FILHO

2026

20 Anos

Entre em contato com a nossa equipe comercial e garanta a presença da sua marca:

HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Sol ingressa em Leão. Se nossos corpos mental, emocional e físico fossem transparentes se revelaria a glória da Vida de nossas vidas, interconectada com tudo e todos, integrando a magnificência da Vida Una que circula objetiva e subjetivamente através do infinito e do infinitesimal simultaneamente. Essa glória que ansiamos e que está ao alcance de todos depende apenas de o quanto nos dedicamos aos exercícios que treinam e consolidam a eterna aproximação ao Divino e todos os efeitos que essa provoca. Evoluir nessa direção, em nosso caso humano, depende menos do que nos acontecer e mais do que nós façamos acontecer com nosso empenho. Assim, deixaríamos de perguntar ao céu o que pode fazer por nós e começaríamos a viver tendo em mente o que nós podemos fazer para engrandecer o céu que nos oferece firme apoio.



ÁRIES
21/03 a 20/04

Em vez de fazer planos para um futuro delicioso, comece a viver isso aqui e agora, de imediato, porque se ficar esperando por condições melhores do que as atuais, provavelmente só acontecerá isso, você ficar esperando.



TOURO
21/04 a 20/05

Aquilo que você pretende pode parecer exagerado aos olhos de outrem, mas se na sua alma fizer sentido, não há alternativa senão a de seguir em frente e, na melhor das hipóteses, você provar que está todo mundo errado.



GÊMEOS
21/05 a 20/06

As conversas são promissoras, porém, continuam sendo conversas, promessas de mundos e fundos que podem ser conquistados, porém, se ninguém toma as iniciativas pertinentes nada acontecerá. A bola está com você.



CÂNCER
21/06 a 21/07

Agarrar-se às questões de ordem material é necessário às vezes, porém, quando as pessoas começam a avaliar os relacionamentos baseados nessas questões, aí a coisa complica bastante. Há valores subjetivos também.



LEÃO
22/07 a 22/08

Diferenciar com sabedoria os desejos e as necessidades fará você não se meter mais em encrencas que não levam a nada, porque sua capacidade de seleção estará aguçada e, também, porque você se poupará de dores de cabeça.



VIRGEM
23/08 a 22/09

Evite se preocupar com que tudo demora mais do que o desejável, porque o tempo não é seu inimigo. Ao contrário, o tempo é seu aliado mais importante, é o ingrediente que faz amadurecer os bons planos. Em frente.



LIBRA
23/09 a 22/10

No mundo dos relacionamentos sociais é onde mais se sente o estado atual do mundo, porque as pessoas ressuscitaram medos que pareciam superados para sempre, e o medo é sempre um sinal de distorções e traições.



ESCORPIÃO
23/10 a 21/11

Fazer tudo direito para que os resultados sejam auspiciosos não é algo que possa resultar de planejamento apenas, há também um fator caprichoso que chamamos de sorte, e que nesta parte do caminho está ao seu favor.



SAGITÁRIO
22/11 a 21/12

Se você percebe tudo com uma amplitude de visão que as pessoas não possuem, então recaí sobre suas costas a responsabilidade de tentar esclarecer melhor o panorama a essas pessoas, mesmo que elas resistam a isso.



CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/01

Sem atrevimento não haverá avanço algum neste momento. Tudo que se apresenta a você na atualidade tem cara de desafio, porque atrai sua alma a um terreno que lhe é desconhecido, porém, que ela deseja experimentar.



AQUÁRIO
21/01 a 19/02

A importância que certas pessoas estão assumindo em sua vida não vai em detrimento da independência e autonomia que sua alma necessita desenvolver. O caminho pode ser trilhado em companhia e independência simultaneamente.



PEIXES
20/02 a 20/03

Sua importância na vida se mede pela eficiência e carinho com que você se envolve nas mínimas questões do dia a dia, fato que aos olhos de outrem pode não parecer grande coisa, mas que para o céu é de grande valor.

MÚSICA

Divulgação



Brinquedos sonoros convidam crianças a explorar o som, o movimento e os sentidos

O som da infância

» EDUARDA BRANDÃO*

Uma experiência que combina música, brincadeira e estímulos sensoriais chega hoje ao Distrito Federal. O DiVerSom ZaS — Zero a Seis, parque interativo criado especialmente para crianças de 0 a 6 anos, ocorre entre os dias 22 e 25 de julho na Escola de Música MIFÁSOL-LÁ, na Asa Sul. A iniciativa integra a programação do *Festival Em Cantos* e foi idealizada pelos artistas Luciano Porto e Marcio Vieira, também responsáveis pelo Parque DiVerSom.

Voltado exclusivamente à primeira infância, o projeto reúne brinquedos sonoros e sensoriais desenvolvidos para estimular a curiosidade, a autonomia e a interação das crianças com o espaço. As estruturas foram criadas a partir de pesquisas sobre materiais, acústica, segurança, acessibilidade e desenvolvimento infantil.

“A música, o som e o brincar são ferramentas fundamentais no desenvolvimento cognitivo, emocional e afetivo nos primeiros anos de vida. Queremos proporcionar experiências que despertem curiosidade, autonomia e vínculos”, explica Luciano Porto, idealizador do projeto.

Entre as atrações estão a Gangorinha de Bolinhas e o BalanSOM, que transformam o movimento em

DIVERSOM ZAS — ZERO A SEIS

22 a 25 de julho. Segunda a sexta, das 9h às 11h e das 15h às 17h; sábado, das 9h às 11h, na Escola de Música MIFÁSOL-LÁ — CRS 503, Bloco A, Loja 32, Asa Sul, Brasília. Entrada gratuita, mediante doação de 1kg de alimento não perecível.

experiências rítmicas e sonoras; o Escorregador Sensorial, com diferentes texturas e respostas acústicas; a Arvorezinha Sonora e o Cavallinho Pó-có-tó, que reagem aos comandos das crianças e produzem sons lúdicos. O espaço também tem uma Canoa Sonora e instrumentos percussivos melódicos adaptados para o manuseio seguro dos pequenos.

A entrada é gratuita, mediante a doação de 1kg de alimento não perecível. As arrecadações são destinadas à Instituição Vida Positiva, que acolhe crianças que convivem com o vírus HIV. Os ingressos devem ser retirados pelo Sympla, com a abertura das reservas na semana de cada espetáculo.

***Estagiária sob a supervisão de Nahima Maciel**

TANTAS Palavras

POR JOSÉ CARLOS VIEIRA

Dor elegante

Um homem com uma dor
É muito mais elegante
Caminha assim de lado
Como se chegando atrasado
Andasse mais adiante

Carrega o peso da dor
Como se portasse medalhas
Uma coroa, um milhão de dólares
Ou coisa que os valha

Ópios, édens, analgésicos
Não me toquem nessa dor
Ela é tudo o que me sobra
Sofrer vai ser a minha última obra

Paulo Leminski

ESTA SEÇÃO CIRCULA DE TERÇA A SÁBADO/ CARTAS: SIG, QUADRA 2, LOTE 340 / CEP 70.610-901

SUDOKU

	9				8			
			6	7				
3		4						2
6	4					7		
	8							9
	5	2	3					
5					9		4	
		1						
					8	2		1

Grau de dificuldade: médio

www.cruzadas.net

CRUZADAS

Filme de Jonathan Glazer (2023)	▼	Com os 4 pneus (?): apaixonado (pop.) Ser estudado pela Ufologia (abrev.)	▼	Porto francês à margem do Loire	Compromisso de padre católico Sentimento inspirado por Cupido (Mit.)	▼	Suplico a Deus
▶			▼	▼	▼		▼
Aquele que administra um estado		Via de acesso legal Ponto, em inglês	▶				
Alexander Pope, poeta inglês	▶	▼	Sufixo de "albino"	▶		Deus Sol egípcio (Mit.)	
▶						▼	
Adorado; venerado			Desde, em francês Criação visual	▶	Descrição pessoal no perfil do Instagram		Técnica de irrigação com vaso de cerâmica
Rio do Paquistão	▶		▼		Bobo; pateta Viola a confiança		▼
▶					▼		
A infecção que tem como sintoma a diarreia		Bando; grupo (gíria)		Coco (?): criou grife com seu nome		Texto lavrado ao fim da reunião	
A poesia de Homero	▶	▼		▼	Cantora de "Como Nossos Pais"	▶	
▶					▼		Em (?) de: em defesa de
Diego (?), futebolista argentino	▶				"Açúcar", em "frutose"	(?) Gogh, pintor de "A Noite Estrelada"	▼
Vulcão ativo na Sicília (ITA)			Assumir compromisso de casamento	▶	▼	▼	
▶							
Tenso; nervoso Águia, em inglês	▶				Sílabas tônicas de "painel"	▶	

BANCO 3/des. 4/olla. 5/eagle — point. 6/désign. 9/braghierr.

© Ediouro Publicações — Licenciado ao Correio Braziliense para esta edição

DIRETAS DE ONTEM	A	I	S	E	R	G	I	C	O
	L	I	F	R	E	S	C	O	R
	S	P	R	V	E	I	N	D	E
	S	O	R	R	I	D	E	N	T
	N	O	I	R	R	O	E	R	
	D	U	O		D	I		M	
	C	O	N	T	R	A	C	A	P
	S	I		E	F		G	O	B
	S	C	A	N	G	U	R		
	B	A	R	A	T	E	A	D	A
	N	I	C	A		B	O	N	S
	T		T		C	A		E	I
	L	O	G	O	M	A	R	C	A
	S	I	S	M	O		I	S	O

2	7	5	3	9	4	8	1	6
6	8	4	1	7	2	3	9	5
1	9	3	6	8	5	4	2	7
7	4	8	2	6	1	5	3	9
5	1	6	9	4	3	2	7	8
3	2	9	7	5	8	1	6	4
9	5	1	8	3	7	6	4	2
4	6	2	5	1	9	7	8	3
8	3	7	4	2	6	9	5	1

ASSINE COQUETEL

E SE DIVIRTA ONDE ESTIVER!

Receba suas revistas favoritas no conforto da sua casa.

>>> WWW.ASSINECOQUETEL.COM.BR

Siga a gente nas redes sociais:

Diversão & Arte

» MARIANA REGINATO

Em Los Angeles desde 2014, o brasileiro Celso Salim é um dos grandes guitarristas de blues da atualidade. Este ano, o músico retorna ao Brasil em turnê com algumas passagens pela capital. Em 24 de julho, Celso se apresenta na galeria Mundo Vivo na Asa Norte e, no dia seguinte, fará show na Infinu Comunidade Criativa.

Para a próxima semana, o guitarrista estará no Capital Moto Week. Com influências do blues dos anos 1960 e 1970, Celso começou a tocar aos 6 anos e subiu ao palco pela primeira vez aos 14. Atualmente, é um destaque na cena musical da Califórnia, onde mora há mais de 10 anos. A turnê no Brasil, realizada este ano, girou em torno da sua apresentação no Ibitipoca Blues

Festival, em Minas Gerais. “O festival já vinha tentando me trazer ao Brasil havia algum tempo, e finalmente conseguimos fazer isso acontecer”, destaca Salim. Salim já dividiu palcos com grandes nomes como Magic Slim, Larry McCray e Jimmy Hall, além de abrir shows para B.B King, Deep Purple, John Hammond e Joe Bonamassa. Com seis álbuns solo, o músico venceu cinco Independent

Music Awards, prêmio organizado pela Association of Independent Music com gravadoras independentes. Com mais de 20 anos de estrada, Celso Salim está em um momento de alta produção. Este mês, lançou a nova faixa *New Monkey*, com videoclipe. O guitarrista brasileiro conversou com o **Correio** sobre a relação com a capital e o blues brasileiro.

Entrevista // Celso Salim

Morando fora há tantos anos, como você carrega o Brasil na sua sonoridade? Você acha que morar fora mudou algo no seu som?
Mesmo sendo um artista de Blues Rock — um estilo que não é nativo do Brasil — acredito que todo músico brasileiro carrega um pouco de brasilidade em seu som, de uma forma ou de outra. O ambiente em que estamos inseridos influencia naturalmente a criação e o desenvolvimento de qualquer artista, então, sim, de alguma maneira isso também transformou o meu som. No caso dos Estados Unidos, berço do Blues e do Rock, o mercado é extremamente competitivo, o que me levou a estar sempre buscando me reinventar, evoluir e aprimorar a minha música.

Como você enxerga o momento atual da sua carreira, após mais de 20 anos de estrada?
Estou em uma fase de muita criatividade e tenho produzido muita música, o que me deixa muito empolgado para o futuro. Apesar de todas as dificuldades que nós, artistas independentes, enfrentamos, me sinto privilegiado por poder fazer o que faço e compartilhar minha música com as pessoas.

Me conta um pouco da sua relação com Brasília.
Brasília é muito especial para mim. Foi aqui que descobri minha paixão pela música e pela guitarra. Cresci rodeado por excelentes músicos, em uma cena muito ativa e diversa, com um

público incrível. Por isso, é sempre um grande prazer voltar a tocar por aqui.

Como você enxerga a cena do blues e da música instrumental no Brasil hoje, especialmente com as mudanças na forma como consumimos música?
Acho que essas mudanças afetam todos os estilos musicais, e os artistas precisam se adaptar a essa nova realidade. Hoje se vende menos discos, o streaming tomou a música muito mais acessível e a inteligência artificial também começa a impactar o mercado. Ao mesmo tempo, acredito que a autenticidade, a identidade artística e a performance humana continuam tendo um valor enorme, especialmente em estilos como o blues e a música instrumental. A cena brasileira de blues tem artistas talentosíssimos, muitos deles com reconhecimento também fora do país. Já na música instrumental, mesmo não estando tão envolvido atualmente, acredito que o Brasil produz uma das melhores músicas instrumentais do mundo.

CONSIDERADO UM DOS GRANDES TALENTOS BRASILEIROS NO BLUES, **CELSE SALIM** FAZ TURNÊ NO BRASIL E RETORNA À CAPITAL, SUA CIDADE NATAL

BLUES DE BRASÍLIA

Apesar de todas as dificuldades que nós, artistas independentes, enfrentamos, me sinto privilegiado por poder fazer o que faço e compartilhar minha música com as pessoas"

Celso Salim

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, quarta-feira, 22 de julho de 2026

Para anunciar ► 3342-1000

1 IMÓVEIS
COMPRA & VENDA2 IMÓVEIS
ALUGUEL

3 VEÍCULOS

4 CASA
& SERVIÇOS5 NEGÓCIOS
& OPORTUNIDADES6 TRABALHO
& FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1

IMÓVEIS
COMPRA E
VENDA

- 1.1 Apart Hotel
1.2 Apartamentos
1.3 Casas
1.4 Lojas e Salas
1.5 Lotes, Áreas e Galpões
1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.1 APARTHOTEL

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL
ANUNCIE AQUI !
ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Express and alto. Lindo apto 34m2 c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

ADELSON IMÓVEIS
R MACAUBA 1 qto sala cozinha banheiro nascente quit R\$ 250mil à Tr.99857115 c1533

MEU IMÓVEL IMOB
LUGAR CERTO Os melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUEguas Claras 2 qtos 1 banheiro, 1 suíte, 1 vaga 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
R 03 Lux Home Boulevard 2 e 3qtos coberturas 99557-8243 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF
R 36 Ouro Branco VI 2 e 3qtos pronto p/morar. Alto padrão 99557-8243

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
QD 107 cobertura 3 qtos 3banhs 1 suíte 2 vagas, coz. c/arms planej. 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
R 24 Sul Unite 3 stes alto padrão de acabto 99557-8243 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

MEU IMÓVEL IMOB
QD 107 cobertura 3 qtos 3banhs 1 suíte 2 vagas, coz. c/arms planej. 99562-4472 cj25698

ASA NORTE

QUITINETES

PLANO EMPREEND.
IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui! lugarcerto.com.br



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ASA NORTE

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
404 BLOCO I Apto 78m2 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

ASA SUL

3 QUARTOS

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL
ANUNCIE AQUI !
ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

216 SUL 5 andar, vazio do 167m2, c/ 3qts sendo uma suíte, vista livre, garagem Tratar 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

GUARÁ

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
QE 40 3q lazer compl sinal 50mil 99557-8243

ACHEI IMÓVEIS DF
QE 40 3q lazer compl sinal 50mil 99557-8243

1.2 GUARÁ

TRATO FEITO IMÓV
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

SUDESTE

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE
105 APTO 6 and., localização privilegiada, garagem Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

1.3 CASAS

CRUZEIRO

4 OU MAIS QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QD 12 vdo cs 5 stes quintal c/churrasq. e banh. ávaga p/ 4 carros. 99418-8477 cj21694

1.3 GAMA

GAMA

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
PONTE ALTA Norte, 3 qts, 3 banhs. 1 ste, área lazer, espaço gourmet 99562-4472 cj25698

LAGO NORTE

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
QL 16 706m2, terreno 2.000m2, 3 suítes 2 c/ closet cj5211 33223443

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qtos 1suíte 2 vagas 2 banhs 99673-2538

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
QD 01 MSPW (5 stes) 4 gar lt 2.500m2 504m2 const. Ac. Apt Guar4 3q 99985-7115 c11533

RITA LANDIM VENDE
QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de á.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179

ADELSON IMÓVEIS
QD 01 MSPW (5 stes) 4 gar lt 2.500m2 504m2 const. Ac. Apt Guar4 3q 99985-7115 c11533

Curso de Departamento
Pessoal e eSocial

Aprenda cada etapa do DP e eSocial em um curso prático, utilizando o sistema de folha de pagamento Dexion e eSocialWeb.

Presencial - Asa Sul Brasília - DF

61 99940-5573

1.3 SOBRADINHO

SOBRADINHO

4 OU MAIS QUARTOS

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL
ANUNCIE AQUI !
ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

PLANO EMPREEND.

QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES VENDE
QNL 18 casa 3qts 120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

1.4 CEILÂNDIA

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

CEILÂNDIA

EQNN 01/03 BI A Lj 04 Vdo Prédio c/Lj + subs + 2 apts c/2qts c/habite-se 99157-7766 c9495

SUDESTE

TRATO FEITO IMÓV
CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. > tima localização. Exc Oportunidade 99418-8477 cj21694

VICENTE PIRES

MEU IMÓVEL IMOB
R 08 chác. 332 loja St Habitation al V.Pires, localiz. privilegiada 30m2. 99562-4472 cj25698

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

GUARÁ
QI 31 Consei sala 40m2 próximo QE 19, nascente, canto R\$ 250 mil financiamento Tr: 98135-1919

1.4 SUDESTE

SUDESTE

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

GUARÁ

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

QI 08 Oportunidade Lotes de 400 metros, controlados três vezes, residencial e comercial só R\$ 1.530.000,00 Contato: 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

REGINA NEVES
CONSULTORA IMOBILIÁRIA
CRECI 19399

OS MELHORES
IMOVEIS DE GOIÂNIA

QUER MORAR OU
INVESTIR EM
GOIÂNIA?

TENHO AS MELHORES
OPÇÕES PRA VOCÊ!



(62) 98280-1111



CHAMA NO ZAP!!

Agora ficou mais fácil anunciar.

Mais rapidez e eficiência na comunicação com nossa equipe!

Escaneie o QR CODE ao lado e fale agora mesmo com um dos nossos atendentes!



CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE

2

IMÓVEIS ALUGUEL

2.1 Apart Hotel

2.2 Apartamentos

2.3 Casas

2.4 Lojas e Salas

2.5 Lotes, Áreas e Galpões

2.6 Quartos e Pensões

2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

202 SUL 3qts sendo 01 suíte, dce, cozinha, sala, reformadíssimo, 160 metros, 3 andar, garagem Tr. 99109-6160 SR Imóveis cj9417

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.2 GUARÁ

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.3 CASAS

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMÓVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ASA NORTE

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SCLRN 713 Bl A Loja de frente W3 com térreo e subsolo, 120 metros. Tratar: 3042-9200 ou 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

2.4 ASA SUL

ASA SUL

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SCRS 513 Loja c/ 200 metros, sendo 100 metros de térreo e 100 de subsolo, de frente W3 Sul Tr. 3042-9200/ 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SCRS 513 Loja c/ 200 metros, sendo 100 metros de térreo e 100 de subsolo, de frente W3 Sul Tr. 3042-9200/ 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr. 3386-9000 cj22002

GUARÁ

QE 38 Al Loja 96m2 c/ subsolo 1wc Ref. piso granitina frente p/nasc \$ 1.400 991577766 c9495

SALAS

ASA SUL

PÁTIO BRASIL
ALUGO SALA 55m2, reformada porcel proj. iluminação wc, copa. Barato! Whatsapp: 98127-1580

J RIBEIRO ALUGA

SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

3

VEÍCULOS

3.1 Automóveis

3.2 Caminhonetes e Utilitários

3.3 Caminhões

3.4 Motos

3.5 Outros Veículos

3.6 Peças e Serviços

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

AUDI

AUTOCRED

Q3/20 Prest. 1.4 Tfsi flex S-tronic revisada ún. dono 99288-9231

AUTOCRED

Q3/20 Prest. 1.4 Tfsi flex S-tronic revisada ún. dono 99288-9231

CHERY

AUTOCRED

TIGGO/22 5x Txs 1.5 16V Turbo flex aut 31.200 km 99288-9231

AUTOCRED

TIGGO/22 5x Txs 1.5 16V Turbo flex aut 31.200 km 99288-9231

VOLKS

AUTOCRED

VRUM.COM.BR Acesse nosso pátio e confira as melhores ofertas disponíveis para você!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

LEILÃO DE IMÓVEL

REGIDO PELA LEI 9.514/97 - ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
(CREDORA FIDUCIÁRIA: SPE SUDOESTE 300B BL 04 INCORPORAÇÕES LTDA)

ADRIANO DE SOUZA CARDOSO, Leiloeiro Público Oficial, matriculado na JUCIS-DF sob o nº 33, devidamente autorizado, realizará no dia **23/07/2026** às 11:00h, pelo lance mínimo de R\$ 659.200,93 (seiscentos e cinquenta e nove mil duzentos reais e noventa e três centavos), calculado na forma do art. 27, §1º da Lei 9.514/97, ou, em não havendo licitante, dia **24/07/2026** às 11:00h, pelo lance mínimo de R\$ 1.105.859,45 (um milhão cento e cinco mil oitocentos e cinquenta e nove reais e quarenta e cinco centavos), calculado na forma do art. 27, §§ 2º e 3º da Lei 9.514/97, Leilão Público Extrajudicial do imóvel caracterizado pelo **Apartamento Conjugado nº 128 e Vaga de Garagem nº 52, Bloco 4, CLSW 300-B do SHCSW, Ed. Diamond, Brasília-DF, com área privativa de 48,05 m2, devidamente matriculado(a) no 1º CRI do DF sob o nº 158.273**, oriundo de consolidação de propriedade em favor de SPE SUDOESTE 300B BL 04 INCORPORAÇÕES LTDA., inscrita no CNPJ sob o nº 13.350.535/0001-34, por força de Escritura Pública de Compra e Venda com Alienação Fiduciária em Garantia, nos termos da Lei 9.514/97, celebrado entre a Credora Fiduciária acima descrita e VIALUI EMPREENDIMENTOS E INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA, inscrita no CNPJ sob o nº 21.102.514/0001-28, representada por sua sócia FLÁVIA VELOSO TARTUCE, portador(a) do RG nº 903.584 SSP-DF e CPF nº 771.563.311-91, tendo sido os devedores fiduciários devidamente constituídos em mora. A venda será feita à vista, a quem maior lance oferecer, respeitados os valores mínimos acima descritos, acrescidos de 5% (cinco por cento) de comissão do Leiloeiro. Os débitos de IPTU/TLP e Taxas Condominiais cujos vencimentos ocorram até o dia 24/07/2026 correrão por conta da Credora Fiduciária. O imóvel encontra-se ocupado, correndo por conta do(a) arrematante todas as providências necessárias para sua desocupação, assim como todas as despesas com pagamento de emolumentos cartoriais e impostos (ITBI) decorrentes da lavratura e do registro da escritura pública de compra e venda. O Leilão será realizado de forma exclusivamente eletrônica através do portal **WWW.CAPITALLEILOES.COM.BR**. Ficam os devedores fiduciários, por este edital, desde já intimados das referidas datas.



Leilões Judiciais e Extrajudiciais

Edital completo, Fotos e Certidão de Ônus do imóvel disponíveis no site **WWW.CAPITALLEILOES.COM.BR** ou pelos tels. (61) 3552-4847 e (61) 9968-6566.

ADRIANO DE SOUZA CARDOSO
Leiloeiro Público Oficial

ANUNCIE CONOSCO!

IMPRESSO E DIGITAL

- Balanços - Atas - Avisos
- Extravios - Convocações
- Editais - Comunicados
- Regulamentos
- Licitações - Leilões - Pregões

ENTRE EM CONTATO :



(61) 98167-9999



(61) **3342-1000**
Escolha a opção 04

Horário de atendimento de segunda a sexta-feira de 9h às 18h
e aos sábados de 8h às 12h - ***domingos e feriados fechados***



CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE